



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



BRASIL, AMAZÔNIA  
AMAPÁ 2022

**ANAIS DO**  
**I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,**  
**ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA**  
**VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO**  
**ESPORTE (CONCENO)**

**E VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP**  
**“Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e**  
**possibilidades na formação, produção do conhecimento e campos**  
**de atuação”**

ISSN: 2317-1286

MACAPÁ – AMAPÁ

2022



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



**BRASIL. AMAZÔNIA  
AMAPÁ 2022**

**“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”**

**I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP**  
[efnomeiodomundo@gmail.com](mailto:efnomeiodomundo@gmail.com)  
Inscrição: [viiconceno.blogspot.com](http://viiconceno.blogspot.com)

**UNIFAP, 21 A 24 SET 2022**



## REALIZAÇÃO:

Secretaria Estadual do Amapá do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE/AP)

Núcleo de Eventos do Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá (NEve/CCEF/UNIFAP)

## CONTATO:

[efnomeiodomundo@gmail.com](mailto:efnomeiodomundo@gmail.com)

## MEMÓRIA:

<https://viiiconceno.blogspot.com/>

@viiiconceno

[https://www.youtube.com/channel/UCtfXTb\\_hwg5Akva0rz9nPMw](https://www.youtube.com/channel/UCtfXTb_hwg5Akva0rz9nPMw)

## ANAIS:

<https://viiiconceno.blogspot.com/>

<http://congressos.cbce.org.br/>

## APOIO:

- Associados/as ao CBCE nos estados do Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins
- Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e Lazer [CDPPEL] da Rede Cedes do Acre
- Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)
- Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá (CCEF/UNIFAP)
- Curso de Educação Física a distância da Universidade Federal do Amapá/UAB
- Departamento de Educação da Universidade Federal do Amapá
- Fórum do Norte da Educação Física Brasileira
- Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer [GEPEF] da Universidade Federal do Pará
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP)
- Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer no meio do mundo (LEPEL Amapá) da Universidade Federal do Amapá
- Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Física, Educação, Saúde e Lazer (LEPEF-EdSala) da Universidade Federal do Acre



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



- Linha de pesquisa Epidemiologia e Saúde Pública do Mestrado em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Amapá
- Programa de Educação Tutorial (PET) de Educação Física da Universidade Federal do Amapá
- Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Pará (PPGCMH/UFPA)
- Programa em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
- Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) Polo FEF/UFAM

Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação"

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com



UNIFAP 2022



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
 DA/NA AMAZÔNIA  
 VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
 VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
 produção do conhecimento e campos de atuação*  
 ISSN: 2317-1286



**INSTITUIÇÕES ORGANIZADORAS E DE APOIO:**



Rede de Eventos  
 Grupo de Educação Física  
 Universidade Federal do Amapá  
 REUFCE/UNIFAP



CDPPEL da Rede CEDES no **ACRE**

[inscricao.viiconceno.blogspot.com](http://inscricao.viiconceno.blogspot.com)



## COMISSÕES DE TRABALHO

<b>Coordenação Geral</b>	
Cássia Hack (CBCE/AP)	
Demilto Yamaguchi da Pureza (NEVe CCEF UNIFAP)	
<b>Comissão Científica</b>	
Demilto Yamaguchi da Pureza (UNIFAP)	
Adriane Corrêa da Silva (UFAC)	
Cássia Hack (UNIFAP)	
Christiane Macedo (Univasf)	
Eliane Elicker (UFAC)	
Maria da Conceição dos Santos Costa (UFPA)	
<b>GTTs</b>	<b>Apoio/ colaboração</b>
1. Atividade Física e Saúde	Victor José Machado de Oliveira (UFAM)
2. Comunicação e Mídia	Não houve trabalho inscrito
3. Corpo e Cultura	Layana Ribeiro (IFAP)
4. Epistemologia	
5. Escola	Adriane Corrêa da Silva (UFAC) Eliane Elicker (UFAC)
6. Formação Profissional e Mundo do Trabalho	Cássia Hack (UNIFAP), Maria da Conceição dos Santos Costa (UFPA)
7. Gênero	Leonardo Teófilo Brito (UFRJ)
8. Inclusão e Diferença	-
9. Lazer e Sociedade	Gustavo Maneschy Montenegro (UNIFAP)
10. Memórias da Educação Física e Esporte	Jean Carlo Ribeiro (UFT)
11. Movimentos Sociais	Não houve trabalho inscrito
12. Políticas Públicas	Eliane Elicker
13. Relações étnico-raciais	Não houve trabalho inscrito
14. Treinamento Esportivo	Elen Passos Monteiro (UFPA)
<b>Comissão de Infraestrutura</b>	
Demilto Yamaguchi da Pureza (UNIFAP)	
Alisson Costa Vieira (UNIFAP)	
Alvaro Adolfo Duarte Alberto (UNIFAP)	
Cássia Hack (UNIFAP)	
Gustavo Maneschy Montenegro (UNIFAP)	
<b>Comissão de Mídia, Comunicação e Divulgação</b>	
Gustavo Maneschy Montenegro (UNIFAP) [Instagram]	
Cássia Hack (UNIFAP) [Blog]	
<b>Comissão de Secretaria</b>	
Cássia Hack	
Demilto Yamaguchi da Pureza	
<b>Comissão de Cerimonial e Programação Artístico-Cultural</b>	
Cássia Hack (UNIFAP)	
Maria da Conceição dos Santos Costa (UFPA)	
Walter Mendes da Cunha (Egresso UNIFAP)	



## Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	10
<b>PROGRAMAÇÃO</b> .....	12
COMPOSIÇÃO DAS MESAS INSTITUCIONAIS NO DIA 22/09/2022:.....	13
<b>GTT 1 – ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE</b> .....	1
A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM ATLETAS DA SUPERLIGA UNIVERSITÁRIA DO PARÁ.....	2
ANSIEDADE ESTADO COMPETITIVA EM ATLETAS DA SUPERLIGA UNIVERSITÁRIA DO PARÁ.....	3
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS .....	4
ESTADOS DE HUMOR DE ATLETAS DA SUPERLIGA UNIVERSITÁRIA DO PARÁ .....	5
LESÕES EM CORREDORES DE RUA NA CIDADE DE BELÉM.....	6
O PERFIL DOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, <i>CAMPUS</i> BELÉM .....	10
VIVÊNCIAS DE JOGOS POPULARES COMO UM RESGATE DA CULTURA POPULAR NO ÂMBITO ESCOLAR.....	11
<b>GTT 3 – CORPO E CULTURA</b> .....	17
CULTURA LÚDICA INDÍGENA WARAO - UMA PESQUISA ETNOGRÁFICA NA COMUNIDADE PROSPERIDADE NA ILHA DE OUTEIRO, BELÉM-PA.....	18
<b>GTT 4 – EPISTEMOLOGIA</b> .....	27
ENTRE GINÁSTICAS E ESPORTES: TESTEMUNHOS DO CORPO EM BELÉM DO PARÁ ..	28
SAÚDE E HIGIENISMO: EDUCAÇÃO DO CORPO NA BELÉM MODERNA.....	37
<b>GTT 5 – ESCOLA</b> .....	45
A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: MEDIAÇÕES NEOCONSERVADORAS.....	46
A FORMA ESCOLAR .....	53
AÇÕES LEGITIMADORAS DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA .....	55
ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	61
GRUPO DE ESTUDO ACERCA DA ABORDAGEM CRÍTICO –SUPERADORA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS – PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UNIFAP .....	67



IMPACTOS DOS JOGOS INTERNOS: REFLEXÕES A PARTIR DA ESCOLA MÁRIO BARBOSA.....	68
O CORPO BRINCANTE: AS REPRESENTAÇÕES DAS CULTURAS INFANTIS POR MEIO DO DESENHO .....	71
PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM PAULO FREIRE: NOTAS INTRODUTÓRIAS .....	77
<b>GTT 6 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL E MUNDO DO TRABALHO.....</b>	<b>83</b>
A BNCC E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ .....	84
A DISCIPLINA FUTSAL NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE .....	91
A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE/FACULDADE DA CIDADE DE BELÉM: O TRATO COM O ENSINO DO ESPORTE NO CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO .....	97
A FORMAÇÃO NA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPA .....	100
METODOLOGIAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: NO CONTEXTO ESCOLAR PÚBLICO, PARTICULAR E PROJETO DE FUTSAL.....	103
MONITORIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	106
O ESTÁGIO DOCENTE COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO AO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	112
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLINHA DE FUTSAL - LIMITES E POSSIBILIDADES .....	114
UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS .....	121
<b>GTT 7 - GÊNERO.....</b>	<b>122</b>
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA “TRAJETÓRIA DE MULHERES NO FUTSAL FEMININO – UM ESTUDO DOCUMENTAL DESCRITIVO” .....	123
QUESTÕES EMERGENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO DENTRO DOS CONTEÚDOS DE LUTAS E DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS SÉRIES INICIAIS EM UMA ESCOLA DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA.....	132
<b>GTT 8 – INCLUSÃO E DIFERENÇA .....</b>	<b>139</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: ESCOLINHA DE FUTEBOL E A IMPLICAÇÃO METODOLÓGICA EM ATLETAS COM TDAH .....	140
<b>GTT 9 – LAZER .....</b>	<b>146</b>
CONCEPÇÃO DE SAÚDE/SAÚDE MENTAL E VIVÊNCIAS DO LAZER NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19.....	147





<b>GTT 12 – POLÍTICAS PÚBLICAS</b> .....	156
A RELAÇÃO ESTADO-FAMÍLIA-SOCIEDADE NO PLANEJAMENTO DA BNCC .....	157
AS DIFERENTES PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DE UMA ESCOLINHA DE FUTEBOL DE BELÉM DO PARÁ .....	164
AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO PARÁ E OS POVOS INDÍGENAS. .....	169
FUTEBOL CALLERJERO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NA FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO PARÁ .....	175
FUTEBOL E PANDEMIA: O HOSPITAL DE CAMPANHA DO MARACANÃ EM FOCO .....	181
<b>GTT 14 – TREINAMENTO ESPORTIVO</b> .....	182
A ALTURA DO SALTO CONTRAMOVIMENTO TEM RELAÇÃO COM O TEMPO DE ATIVIDADE FÍSICA SEMANAL?.....	183
AGILIDADE EM ATLETAS DE VOLEIBOL EM COMPARAÇÃO AO SEU POSICIONAMENTO .....	189

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e\_nome\_i\_d\_o\_m\_u\_n\_d\_o@g\_m\_a\_i\_l.c\_o\_m  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com



## APRESENTAÇÃO

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) é uma entidade científica criada em 1978 e congrega uma diversidade de pesquisadores(as) ligados(as) à área de Educação Física/Ciências do Esporte que se organiza por meio de Grupos Temáticos de Trabalhos (GTTs) e Secretarias Estaduais, Secretaria Distrital e ou Comissões Provisórias nos estados brasileiros e no Distrito Federal.

A partir de sua organização e estruturação no Estado do Amapá, pela Secretaria Estadual do Amapá (CBCE/AP), juntamente com o Núcleo de Eventos do Colegiado do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá (NEve CCEF UNIFAP), tem elaborado parceria em alguns momentos de suas histórias, como nos anos de 2006 e 2012 para proporcionar um evento científico-cultural de magnitude regional, o Norte Brasileiro, no âmbito do campo de conhecimento circunscrito à Educação Física/Ciências do Esporte, possibilitando tempos e espaços de constatação da realidade em suas contradições permitindo reflexões e debates aprofundados para elaborar as possibilidades de superação no encaminhamento das experiências em torno da produção e sistematização do conhecimento, formação e atuação em Educação Física/Ciências do Esporte. Neste ano de 2022 alçou voos mais ousados agregando um evento de magnitude nacional, o I Seminário Nacional de Educação Física, Esporte, Lazer e Saúde da/na Amazônia com Conferencista e Palestrantes de vários estados da região e do país, como Acre, Amazonas, Amapá, Bahia, Minas Gerais, Pará, Rio Grande do Sul, Tocantins.

Assim, o evento organizado no ano de 2022 foi triplo congregando o I Seminário Nacional de Educação Física, Esporte, Lazer e Saúde da/na Amazônia, o VIII Congresso Norte Brasileiro de Educação Física e o VIII Congresso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) com a temática “Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação, produção do conhecimento e campos de atuação” realizado entre os dias 21 a 24 de setembro de 2022.

A princípio o evento estava sendo organizado para ter sua realização no formato presencial. Envidamos esforços com a submissão do projeto no edital nº 6/2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), contudo, tivemos parecer desfavorável e o recurso a este parecer não nos foi respondido. Com financiamento estrangulado, porque a verba do CBCE não era suficiente para bancar o evento presencial,



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



bem como da dificuldade ou impossibilidade de participação por conta dos altos preços das passagens para chegarem em Macapá, a Comissão Organizadora, a partir de solicitações, decidiu por realizar o evento no formato virtual.

Fragments de memória do evento podem ser acessados nas mídias criadas para divulgação do processo, seja no perfil do Instagram [@viiiiconceno] seja no blog [<https://viiiiconceno.blogspot.com/>] bem como no canal do YouTube “Educação Física no meio do mundo” [[https://www.youtube.com/channel/UCtfXTb\\_hwg5Akva0rz9nPMw](https://www.youtube.com/channel/UCtfXTb_hwg5Akva0rz9nPMw)].

Nestes Anais organizamos todos os trabalhos apresentados ordenados por Grupo de Trabalho Temático (GTT).

**Comissão Organizadora do**  
**I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE**  
**DA/NA AMAZÔNIA**  
**VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**  
**(CONCENO)**  
**E VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP**  
**“Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na**  
**formação, produção do conhecimento e campos de atuação”**

[efnomeiodomundo@gmail.com](mailto:efnomeiodomundo@gmail.com)

Inscrição: [viiiiconceno.blogspot.com](https://viiiiconceno.blogspot.com)



## PROGRAMAÇÃO

21/09/2022	22/09/2022	23/09/2022	24/09/2022
<p><b>18h – Momento Artístico-Cultural: F Maranhão</b></p>	<p><b>9h – Momento Artístico-Cultural: Josi Clímaco</b></p>	<p><b>9h – Momento Artístico-Cultural: Zé Miguel, Pretogonista, Fabiana Cozza</b></p>	<p><b>09 às 12h - Sessões de Comunicações Orais</b></p>
<p><b>18h30 – Mesa de Abertura Institucional</b> Profa. Karem Barreto Farias [CBCE/AP – mediadora]- Prof. Dr. Álvaro Adolfo Duarte Alberto [CEF/UNIFAP] Prof. Dr. Gustavo Maneschky Montenegro [DEd/UNIFAP] Profa. Dra. Gislene do Amaral [CBCE-DN]</p>	<p><b>9h30 – Mesa 1 – “O cenário da produção do conhecimento e as possibilidades de campo de atuação da Educação Física, Esporte, Lazer e Saúde na Região Norte”</b> Prof. Dr. Alisson Vieira Costa [UNIFAP - mediador] Profa. Me. Adriane Corrêa da Silva [UFAC] Prof. Dr. Gustavo Maneschky Montenegro [UNIFAP] Prof. Dr. Jean Carlo Ribeiro [UFT] Prof. Dr. Carlos Nazareno Ferreira Borges [UFPA] Prof. Dr. Victor José Machado de Oliveira [UFAM]</p>	<p><b>9h30 – Mesa 2 – “A formação inicial e continuada e suas implicações no mundo do trabalho”</b> Profa. Dra. Maria da Conceição dos Santos Costa [UFPA - mediadora] Profa. Dra. Cássia Hack [UNIFAP] Profa. Dra. Márcia Morschbacher [UFMS] Prof. Dr. Thiago Barreto Maciel [UFJF]</p>	<p><b>15h – Mesa 3 “Produção de conhecimento em Epidemiologia da Atividade Física no Brasil e no mundo no ciclo pandêmico”</b> Prof. Ms. Danylo José Simões Costa [Doutorando UFPel – mediador] Prof. Dr. Eduardo Lucia Caputo [UFPel]</p>
<p><b>19h – Conferência de Abertura – “Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação, produção do conhecimento e campos de atuação”</b> Profa. Dra. Celi Taffarel [UFBA/UFAL] Profa. Dra. Cássia Hack [UNIFAP - mediadora]</p>	<p><b>MESAS INSTITUCIONAIS:</b></p> <p><b>14 às 15h30 - 1) Mesa Institucional das Secretarias do CBCE Região Norte</b></p> <p><b>15h30 às 17h - 2) Cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física da região Norte</b></p>	<p><b>14 às 16h30 - Sessões de Pôsteres</b></p> <p><b>17h às 19h - Plenária CBCE Norte Leitura da Carta do I SNEFELS; VIII CEF e VIII CONCENO</b></p> <p><b>19 às 21h – Mesa de Encerramento “Educação Física no Meio do Mundo: sínteses acerca dos aspectos relativos à formação e atuação em Educação Física nos diferentes campos de trabalho”</b> Prof. Dr. Alisson Vieira Costa [UNIFAP – mediador] Prof. Dr. Tiago Nicola Lavoura [UESC]</p>	
<p><b>Horário Oficial de Brasília/DF</b></p>			



## COMPOSIÇÃO DAS MESAS INSTITUCIONAIS NO DIA 22/09/2022:

### 1) Mesa Institucional das Secretarias do CBCE Região Norte

- Prof. Dr. Álvaro Adolfo Duarte Alberto – representando a Secretaria CBCE no Amapá
- Profa. Me. Adriane Corrêa da Silva – representando Associados/as no Acre
- Prof. Dr. Victor José Machado de Oliveira – representando Associados/as no Amazonas
- Profa. Dra. Marta Genú Soares – representando Associados/as no Pará
- Prof. Dr. Jean Carlo Ribeiro – representando Associados/as no Tocantins

### 2) Cursos de graduação e pós-graduação em Educação Física da região Norte

- Prof. Me. Carlos Wagner - Curso de Educação Física a distância da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
- Prof. Dr. Álvaro Adolfo Duarte Alberto - Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
- Prof. Dr. Daniel Alvarez Pires - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Curso de Educação Física da UFPA *Campus* Castanhal
- Prof. Dr. Victor José Machado de Oliveira - Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) polo UFAM
- Profa. Dra. Karla de Jesus - Mestrado em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

## **GTT 1 – Atividade Física e Saúde**

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com

UNIFAP, 21 A 24 SET



## A PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM ATLETAS DA SUPERLIGA UNIVERSITÁRIA DO PARÁ

Roselane de Almeida Paula; UFPA<sup>1</sup>  
João Vitor Figueiredo Favacho; UFPA<sup>2</sup>  
Higson Rodrigues Coelho; UEPA<sup>3</sup>  
Renê de Caldas Honorato; UEPA<sup>4</sup>  
Daniel Alvarez Pires; UFPA<sup>5</sup>

**Introdução:** O *burnout* no esporte é uma reação ao estresse crônico, sendo composto por três dimensões: exaustão física e emocional, desvalorização esportiva e reduzido senso de realização esportiva. Essa síndrome pode acarretar angústia, insônia, abuso no uso de drogas e álcool, problemas de relacionamentos, diminuição do desempenho e, em casos mais graves, o abandono da carreira esportiva. No contexto do esporte universitário, há um excesso de demandas e estresse, pois é necessário que os atletas universitários conciliem as demandas acadêmicas com os treinamentos e competições da modalidade. Dessa forma, podem estar propensos aos sintomas da síndrome de *burnout*. **Objetivo:** Identificar a prevalência de *burnout* em atletas universitários. **Método:** Participaram do estudo 264 atletas de ambos os sexos ( $23,55 \pm 5,02$  anos), praticantes de modalidades coletivas e individuais, competidores da Superliga Universitária 2022, que compreende universidades públicas do estado do Pará. Foi utilizado o Questionário de *Burnout* para Atletas (QBA), composto por 15 itens, nos quais as respostas estão em uma escala *Likert* com cinco frequências de sentimentos: (1) quase nunca, (2) raramente, (3) às vezes, (4) frequentemente e (5) quase sempre. Os critérios de classificação para *burnout* foram: leve, quando pontuaram  $\geq 3$  em uma dimensão; moderado, quando pontuaram  $\geq 3$  em duas dimensões; e grave, quando pontuaram  $\geq 3$  nas três dimensões. A análise de dados consistiu em estatística descritiva (médias das dimensões de *burnout* e porcentagens da prevalência). **Resultados:** 70,07% (185) dos atletas não apresentam *burnout*, 21,59% (57) apresentam *burnout* leve, 7,19% (19) apresentam *burnout* moderado e 1,13% (03) apresentam *burnout* em estado grave. **Conclusão:** A maioria dos participantes não apresenta *burnout*, indicando que tais atletas estão engajadas e possuem recursos para lidarem com as demandas acadêmicas e da modalidade. Quanto às menores parcelas que apresentam graus leves, moderados e graves, há a necessidade de atenção por parte do treinador e da universidade, devido aos malefícios a longo prazo que a síndrome pode causar nesses atletas universitários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia do esporte. *Burnout*. Atletas Universitários.

**Agradecimentos/financiamento:** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica do Estado do Pará – SECTET/PA.

<sup>1</sup> Graduanda, Universidade Federal do Pará, [roselane.paula@castanhal.ufpa.br](mailto:roselane.paula@castanhal.ufpa.br)

<sup>2</sup> Graduando, Universidade Federal do Pará, [joao.favacho@castanhal.ufpa.br](mailto:joao.favacho@castanhal.ufpa.br)

<sup>3</sup> Doutorado, Universidade do Estado do Pará, [higson.coelho@uepa.br](mailto:higson.coelho@uepa.br)

<sup>4</sup> Doutorado, Universidade do Estado do Pará, [renee.caldas@uepa.br](mailto:renee.caldas@uepa.br)

<sup>5</sup> Doutorado, Universidade Federal do Pará, [danielpires@ufpa.br](mailto:danielpires@ufpa.br)



## ANSIEDADE ESTADO COMPETITIVA EM ATLETAS DA SUPERLIGA UNIVERSITÁRIA DO PARÁ

João Vítor Figueiredo Favacho; UFPA<sup>6</sup>  
Roselane de Almeida Paula; UFPA<sup>7</sup>  
Higson Rodrigues Coelho; UEPA<sup>8</sup>  
Renê de Caldas Honorato; UEPA<sup>9</sup>  
Daniel Alvarez Pires; UFPA<sup>10</sup>

**Introdução:** A ansiedade é um processo emocional negativo que gera sentimentos como o nervosismo e preocupação e estão relacionados à excitação física. As mudanças no âmbito emocional causadas pelo contexto esportivo podem impactar no desempenho e no bem-estar de atletas. Assim, a ansiedade competitiva é investigada dentro da teoria multidimensional, composta por três dimensões: ansiedade-estado cognitiva, ansiedade-estado somática e a autoconfiança. Mediante a influência da ansiedade no rendimento esportivo e na satisfação pessoal dos atletas, torna-se relevante investigar essa variável no contexto do esporte universitário. **Objetivo:** Mensurar os níveis de ansiedade-estado em atletas universitários. **Método:** Participaram do estudo 90 atletas (33 mulheres e 57 homens), com média de idade  $24,4 \pm 01,51$  anos. Todos participaram da competição Regional Guamá da Superliga Universitária, composta pelas instituições públicas de ensino superior do Estado do Pará. Os atletas responderam a versão reduzida do *Competitive State Anxiety Inventory* (CSAI-2R) validada para a população brasileira, composta por 17 itens que avaliam ansiedade estado-cognitiva (5 itens), ansiedade estado-somática (7 itens) e autoconfiança (5 itens). As respostas são dadas em uma escala *Likert* de 4 pontos, no qual 1= nada e 4= muito. A coleta foi realizada de forma *online* por meio da plataforma *Google Forms*. Para a análise dos dados foi usado o teste estatístico de ANOVA Kruskal-Wallis com *post hoc* de Wilcoxon. O nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$  e o software utilizado foi o GraphPad Prism 9.4.0. **Resultados:** Os participantes apresentaram os seguintes escores: ansiedade cognitiva ( $1,8 \pm 0,7$ ); ansiedade somática ( $1,5 \pm 0,5$ ) e autoconfiança ( $3,3 \pm 0,8$ ). O resultado do teste de Kruskal-Wallis apresentou diferença significativa entre as dimensões da ansiedade, enquanto que o teste *post hoc* de Wilcoxon identificou que a autoconfiança é a dimensão mais percebida pelos atletas. Por fim, a ansiedade cognitiva foi mais percebida que a ansiedade somática. **Conclusão:** Os atletas demonstraram estar confiantes para a competição. Escores de autoconfiança superiores aos de ansiedade cognitiva e somática são desejáveis no contexto esportivo, favorecendo o desempenho do atleta.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atletas universitários; Psicologia do Esporte; Ansiedade competitiva.  
**Agradecimentos/financiamento:** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica do Estado do Pará – SECTET/PA.

<sup>6</sup>Graduando, Universidade Federal do Pará, [joao.favacho@castanhal.ufpa.br](mailto:joao.favacho@castanhal.ufpa.br).

<sup>7</sup>Graduanda, Universidade Federal do Pará, [roselane.paula@castanhal.ufpa.br](mailto:roselane.paula@castanhal.ufpa.br).

<sup>3</sup>Doutor, Universidade do Estado do Pará, [higson.coelho@uepa.br](mailto:higson.coelho@uepa.br)

<sup>4</sup>Doutor, Universidade do Estado do Pará, [renee.caldas@uepa.br](mailto:renee.caldas@uepa.br)

<sup>5</sup>Doutor, Universidade Federal do Pará, [danielpires@ufpa.br](mailto:danielpires@ufpa.br).





## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO EM ATLETAS UNIVERSITÁRIOS

Otávio Augusto Monteiro da Silva; UFPA<sup>11</sup>

Marcus Vinicius Maia Lima Leal; UFPA<sup>2</sup>

Higson Rodrigues Coelho; UEPA<sup>3</sup>

Renê de Caldas Honorato; UEPA<sup>4</sup>

Daniel Alvarez Pires; UFPA<sup>5</sup>

**Introdução:** O sono é um estado fisiológico que possui diversas funções biológicas como recuperação, compensação de gastos energéticos e prevenção da exaustão, processos que auxiliam na homeostase corporal. A má qualidade do sono pode causar alterações metabólicas, dificuldade de recuperação física, déficit cognitivo e problemas psicológicos, influenciando diretamente no desempenho físico e cognitivo dos universitários que vivenciam uma dupla jornada aliando estudos e treinamento. Essa combinação de funções pode sobrecarregar a rotina desses jovens, pois além do desempenho nas competições ser prejudicado, a má qualidade do sono também influencia diretamente no processo de aprendizagem e de memória, reduzindo assim o desempenho acadêmico. **Objetivo:** Avaliar a qualidade do sono em atletas universitários praticantes de modalidades coletivas e individuais.

**Método:** Um grupo de 91 atletas universitários praticantes de modalidades esportivas coletivas e individuais com idade média de  $23.5 \pm 0.0$  anos responderam ao Questionário de Comportamento de Sono do atleta (ASBQ-BR) juntamente com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). A pontuação global do questionário é resultante da soma das 18 questões e as respostas relacionadas a frequência dos comportamentos são pontuadas em uma escala do tipo *likert* pontuada da seguinte forma 1 = nunca 2 = raramente, 3 = às vezes, 4 = frequentemente e 5 = sempre. O questionário é distribuído em 3 fatores: fatores ambientais (itens 1, 5, 15, 16, 17 e 18); fatores comportamentais (itens 2, 4, 8, 10, 11, 12 e 13); e fatores relacionados ao esporte (itens 3, 6, 7, 9 e 14). Escores menores ou iguais a 36 UA indicam “bom comportamento de sono” e acima de 42 UA representam “comportamento de sono ruim”<sup>26</sup>. Escores entre 36 e 42 UA classificam o atleta com “comportamento de sono moderado”. **Resultados:** 31,1% dos universitários apresentaram um “bom comportamento de sono”, enquanto 24,4% apresentaram “comportamento moderado de sono” e 44,4% obtiveram um “comportamento de sono ruim”. **Conclusão:** A rotina de viagens e campeonatos realizados em diferentes cidades acabam comprometendo o comportamento do sono de atletas universitários. A maioria dos atletas apresentou comportamentos bons e moderados, no entanto uma grande parte apresentou comportamento ruim, o que deve ser levado em consideração pois a má qualidade do sono está relacionada a um aumento do estresse e sentimentos como tristeza e raiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicologia do esporte. Descanso. Atividades esportivas.

**Agradecimentos/financiamento:** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica

<sup>11</sup> Graduando, Universidade Federal do Pará, UFPA. otavio.silva@castanhal.ufpa.br

<sup>2</sup> Graduando, Universidade Federal do Pará, UFPA. marcus.leal@castanhal.ufpa.br

<sup>3</sup> Doutor, Universidade do Estado do Pará, UEPA. higson.coelho@uepa.br

<sup>4</sup> Doutor, Universidade do Estado do Pará, UEPA. renee.caldas@uepa.br

<sup>5</sup> Doutor, Universidade Federal do Pará, UFPA. danielpires@ufpa.br



## ESTADOS DE HUMOR DE ATLETAS DA SUPERLIGA UNIVERSITÁRIA DO PARÁ

Marcus Vinicius Maia Lima Leal; UFPA<sup>12</sup>  
Otávio Augusto Monteiro da Silva; UFPA<sup>13</sup>  
Higson Rodrigues Coelho; UEPA<sup>14</sup>  
Renê de Caldas Honorato; UEPA<sup>15</sup>  
Daniel Alvarez Pires; UFPA<sup>16</sup>

**Introdução:** O ambiente esportivo pode promover elevada pressão sobre os atletas, fazendo com que tenham que desenvolver habilidades psicológicas para serem capazes de resistir às demandas ambientais. O humor é um estado emocional ou afetivo com duração variável e não permanente, sendo uma reação aos acontecimentos e sentimentos vivenciados pelas pessoas. Composto pelos fatores tensão, depressão, raiva, vigor, fadiga e confusão, o humor é uma variável importante para o desempenho esportivo e a saúde mental de atletas e não-atletas. Nessa concepção, a investigação do estado emocional, mais especificamente dos estados de humor dos atletas, demonstra-se importante no contexto do esporte universitário. **Objetivo:** Mensurar os estados de humor de atletas universitários. **Método:** Participaram do estudo 90 atletas de ambos os sexos (57 homens e 33 mulheres), praticantes de modalidades coletivas e individuais com média de idade  $24,4 \pm 01,51$  anos. Todos competiram na Regional Guamá da Superliga Universitária, composta por universidades públicas do estado do Pará. Foi utilizada a Escala de Humor de Brunel (BRUMS), que avalia estados de humor de atletas e não atletas, jovens e adultos. O BRUMS possui 24 itens no total, divididos em seis itens para cada estado de humor: fadiga, depressão, raiva, vigor, confusão mental e tensão/ansiedade. A pergunta utilizada foi “como você se sente agora?”. Os avaliados respondem como se situam em relação às sensações, de acordo com a escala de 5 pontos (0 = nada a 4 = extremamente). A análise de dados consistiu em estatística descritiva (médias das dimensões da escala de humor). **Resultados:** As médias das percepções dos estados de humor foram: tensão/ansiedade ( $4,24 \pm 3,50$ ); fadiga ( $3,00 \pm 3,54$ ); depressão ( $1,42 \pm 2,72$ ); vigor ( $10,60 \pm 3,32$ ); confusão mental ( $2,50 \pm 3,07$ ); e raiva ( $2,03 \pm 2,49$ ). **Conclusão:** Os atletas universitários apresentaram percepção elevada de vigor em relação aos demais estados de humor, o que caracteriza um perfil *iceberg*, considerado ideal para o desempenho esportivo. Considerando que o vigor é um estado de humor desejável no esporte, os participantes demonstraram estar adaptados à competição universitária. Por fim, as percepções dos estados de humor considerados prejudiciais foram reduzidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudantes. Psicologia do esporte. Universidade. Atletas.

**Agradecimentos/financiamento:** Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica do Estado do Pará - SECTET/PA.

<sup>12</sup> Graduando, Universidade Federal do Pará, [marcus.leal@castanhal.ufpa.br](mailto:marcus.leal@castanhal.ufpa.br).

<sup>13</sup> Graduando, Universidade Federal do Pará, [otavio.silva@castanhal.ufpa.br](mailto:otavio.silva@castanhal.ufpa.br).

<sup>14</sup> Doutorado, Universidade Estadual do Pará, [higson.coelho@uepa.br](mailto:higson.coelho@uepa.br)

<sup>15</sup> Doutorado, Universidade Estadual do Pará, [renee.caldas@uepa.br](mailto:renee.caldas@uepa.br)

<sup>16</sup> Doutorado, Universidade Federal do Pará, [danielpires@ufpa.br](mailto:danielpires@ufpa.br)



## LESÕES EM CORREDORES DE RUA NA CIDADE DE BELÉM

Alexsandro dos Santos Lopes; UFPA<sup>17</sup>

Nicolly Silva Linhares; UFPA<sup>18</sup>

Cristiano Silva da Cruz; UFPA<sup>19</sup>

Laudiane Martins de Brito; UFPA<sup>20</sup>

Ocivaldo Ferreira Couto; UFPA<sup>21</sup>

Mônica dos Anjos Costa de Rezende; UFPA<sup>22</sup>

### RESUMO

Este trabalho busca verificar a relação tempo de prática e a gravidade das lesões que acometem os indivíduos praticantes de corrida de rua. O estudo foi conduzido por meio de questionário aplicado a 21 corredores de rua da cidade de Belém do Pará. Foram excluídos do estudo menores de idade e pessoas sem prática de corrida inferior a 6 meses. Os resultados apontam que, dos indivíduos avaliados, apenas 19% (4 indivíduos) nunca se lesionaram devido a prática da corrida de rua, e os demais apresentaram alguma lesão. Seguindo a classificação de afastamento devido o trauma de Carter *et al.* (1992), verifica-se que apenas 1 indivíduo (5,8%) ficou classificado como leve e os outros 16 indivíduos (94,2%) foram classificados com lesão grave. Concluímos que a prática de corrida pode acarretar um alto número de lesões em seus praticantes, como contraturas musculares contraídas por meio de torções, distensões etc., porém a maioria foi classificada como grave, com o tempo de retorno à prática esportiva. Mais estudos são necessários para subsidiar os achados aqui descritos.

**PALAVRAS-CHAVE:** corrida de rua; corrida; lesões; incidência.

### INTRODUÇÃO

Uma das atividades físicas mais populares do mundo é a corrida, e dentre as suas diversas manifestações, a corrida de rua é uma das modalidades mais praticadas. No Brasil, estima-se que pelo menos 5% da população pratique essa modalidade de corrida, fato que pode ser explicado por ser uma atividade de fácil prática e de baixo custo para seus adeptos, segundo Rangel e De Farias (2016) e Salgado e Mikail (2007). Por essas e outras razões, a corrida de rua tem-se tornado popular, contudo, os indivíduos que a praticam, seja no âmbito competitivo ou recreativo, estão expostos aos eventuais riscos associados (GONÇALVES *et al.*, 2016).

<sup>17</sup> Licenciado em Educação Física, Universidade Federal do Pará.

<sup>18</sup> Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Pará.

<sup>19</sup> Licenciado em Educação Física, Universidade Federal do Pará.

<sup>20</sup> Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Pará.

<sup>21</sup> Licenciado em Educação Física, Universidade Federal do Pará.

<sup>22</sup> Mestre em Biocinética, Universidade Federal do Pará.



A realização de exercício físico de maneira exaustiva, sem orientação ou de forma inadequada, pode contribuir para o aumento do número de lesões esportivas (LE), e estas estão associadas a fatores intrínsecos e extrínsecos. Dentre os fatores intrínsecos destacam-se a idade, o sexo, a experiência, a aptidão, além de outros aspectos. Por outro lado, há os fatores extrínsecos que são o treinamento, o tipo de atividade e as condições climáticas, entre outras (JUNIOR, CARVALHO e LOPES, 2012).

Portanto, o objetivo do presente estudo foi verificar a incidência de lesões em corredores de rua dentro de uma pesquisa quantitativa, buscando identificar o perfil desses corredores, as principais lesões, o controle de cargas e outras variáveis do treinamento, se há acompanhamento profissional, na perspectiva de correlacionar as características do treinamento com a incidência de lesões, que não mais são os fatores associados.

## OBJETIVOS

### Objetivo geral:

Verificar a incidência de lesões em corredores de rua na cidade de Belém (PA).

### Objetivos específicos:

Identificar a gravidade das lesões de corrida de rua acometem com maior frequência em qual gênero;

Correlacionar o tipo de lesão e qual a lesão.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi feito por meio de questionário aplicado aos indivíduos frequentadores de grupos de corrida de rua da cidade de Belém do Pará. Esses indivíduos concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, após a leitura, concordaram em participar respondendo às perguntas formuladas.

Foram incluídos no estudo 21 indivíduos adultos, praticantes de corrida de rua, sendo 42,9% do sexo feminino (idade  $\pm$  38,44 anos) e 57,1% do sexo masculino (idade  $\pm$  38,5 anos), e excluídos indivíduos menores de 18 anos. Os corredores referiram ao tempo de prática de corrida uma média de 8,4 anos (ver Tabela 1).

Por meio do questionário foram coletados os seguintes dados: idade, sexo, número de treinos por semana e duração média semanal, tempo de prática de corrida, ocorrência ou não de lesão durante a prática, topografia da lesão, necessidade e tempo de afastamento.

Tabela 1: Dados antropométricos da amostra (Fonte: autor)



	Amostra (n° indivíduos)	Idade (média anos)	Peso (média Kg)	Estatura (média cm)	Tempo de prática (anos)
Feminino	9	38,4	63,7	160,3	6,8
Masculino	12	38,5	78,0	173,1	9,7
Total	21	38,5	71,9	167,6	8,4

A gravidade das lesões foi classificada, segundo Carter *et al.* (1992), pelo tempo de afastamento após o trauma, referido pelo atleta entrevistado em leve (1 a 7 dias), moderado (8 a 28 dias) e grave (maior do que 28 dias).

## RESULTADOS

Os corredores referiram ao tempo de prática de corrida uma média de 8,4 anos, e a frequência semanal com que se exercitavam, em média, era de 3,7 dias por semana; o número maior de mulheres corria 4 vezes por semana e os homens, a maior parte, corria 3 vezes por semana. Gastavam em média 63,3 minutos, ou seja, acima de uma hora de treinos diários, por sessão de treino, sendo que os homens gastavam 65 minutos e as mulheres 61,1 minutos por sessão em média (observar Tabela 2).

Tabela 2: Média por sessão de treino, da frequência semanal, tempo e distância (Fonte: autor)

	Média Treino por Semana (dias)	Média Duração do Treino (min)	Média Distância Treino (Km)
Feminino	4	61,1	8,2
Masculino	3	65,0	8,9
Total	3,7	63,3	8,5

Dos indivíduos avaliados, apenas 19% (4 indivíduos) nunca se lesionaram devido a prática da corrida de rua, e os demais apresentaram alguma lesão. Seguindo a classificação de afastamento devido o trauma de Carter *et al.* (1992), verifica-se que apenas 1 indivíduo (5,8%) ficou classificado como leve e os outros 16 indivíduos (94,2%) foram classificados com lesão grave. Dentre as lesões mais relatadas para ambos os sexos, a lesão muscular foi a mais citada, e a maneira como ocorreu para as mulheres foi relatada como torção e para os homens, como distensão (observar Tabela 3).

Tabela 3: Dados que representam o tipo de lesão e como ela ocorreu e a classificação segundo o tempo de recuperação definido por Carter et al, 1992. (Fonte: autor)

	N° INDIVÍDUOS NÃO LESIONADOS	N° INDIVÍDUOS LESIONADOS	TIPO DE LESÃO	QUE MODO OCORREU LESÃO	GRAVIDADE DA LESÃO
Feminino	1 (11,2%)	8 (88,8%)	Muscular (62,5 %)	Torsão (50%)	87,5% grave
Masculino	3 (25,0%)	9 (75,0%)	Muscular (88,8%)	Distensão (55,5%)	100% grave

## DISCUSSÃO

A prática da corrida regular traz uma série de benefícios físicos e mentais aos praticantes, porém lesões relacionadas à corrida são comuns em corredores de rua e variam entre 14% e 50% ao ano, segundo estudos de Pazin (2008), Hino (2009) e Buist (2008). Essas lesões parecem ter múltiplas



causas, tais como idade, sexo, experiência, aptidão, uso de calçado apropriado, tipo de pisada, tipo do solo, excesso de uso, entre outras (HINO, 2009).

A distribuição das lesões por sexo, no presente estudo, contradiz com os dados encontrados na literatura, que mostram predomínio no sexo masculino (HINO, 2009), embora outros estudos não tenham encontrado essa diferença (BREDEWEG, 2013).

Os tipos de lesões mais comuns reportados nesta pesquisa foram lesões referentes a contraturas musculares, corroborando com alguns estudos que encontraram predomínio de tendinopatias e lesões musculares entre corredores em maratonas de São Paulo (HESPANHOL JUNIOR, 2012).

Observou-se que a grande maioria dos atletas entrevistados teve lesões graves, com afastamento maior que 28 dias da prática esportiva. Isso mostra que a corrida de rua necessita de treinos adequados.

Por se tratar de um estudo baseado em entrevista, um fator limitante é que não foi analisado o índice de massa corpórea, o tipo de calçado usado e o tipo de pisada, que poderiam ter influenciado nos resultados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de corrida pode acarretar um alto número de lesões em seus praticantes, como contraturas musculares contraídas por meio de torsões, distensões e etc, porém a maioria foi classificada como grave, com o tempo de retorno à prática esportiva. Mais estudos são necessários para subsidiar os achados aqui descritos.

## REFERÊNCIAS

- Bredeweg SW, Klitenberg B, Bessem B, Buist I. **Differences in kinetic variables between injured and noninjured novice runners: a prospective cohort study.** J Sci Med Sports. 2013;16(3):205–10.
- Buist I, Bredeweg SW, Mechelen WV, Lemmink KA, Pepping GJ, Dieks RL. **No effect of a grade training program on the number of running-related injuries in novice runners.** Am J Sports Med. 2008;36(1):33–9.
- Carter TR, Fowler PJ, Blokker C. **Functional postoperative treatment of Achilles tendon repair.** Am J Sports Med. 1992;20(4):459–62.
- Hespanhol Junior L C, Costa L O P, Carvalho A C A, Lopes A D. **Perfil das características do treinamento e associação com lesões musculoesqueléticas prévias em corredores recreacionais: um estudo transversal.** Rev Bras Fisioter. 2012;16(1):46–53.
- Hino A A F, Reis R S, Rodriguez-Anez C R, Fermino R C. **Prevalência de lesões em corredores de rua e fatores associados.** Rev Bras Med Esporte. 2009;15(1):36–9.
- Pazin J, Duarte MFS, Poeta LS, Gomes M A. **Corredores de rua: características demográficas, treinamento e prevalência de lesões.** Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum. 2008;10(3):277–82.



## O PERFIL DOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, CAMPUS BELÉM

Fagner Dias Medeiros; UFPA<sup>23</sup>  
Eunice Kelly Costa da Cunha; UFPA<sup>24</sup>  
Wellington da Costa Pinheiro; UFPA<sup>25</sup>

**Introdução:** O presente estudo problematiza a questão da prática de exercícios físicos em espaços públicos, especificamente, no *campus* Belém da Universidade Federal do Pará - UFPA, que apresenta vários espaços, incluindo uma extensa orla que margeia o rio Guamá, que fica dentro do *campus*. A justificativa do trabalho se relaciona com a possibilidade de produção de conhecimento para identificar os praticantes exercícios físicos, sua relação com o espaço, suas motivações e demandas na perspectiva das práticas corporais enquanto manifestações construídas historicamente pela humanidade, as quais trazem importantes contribuições para formação humana, sobretudo, quando compreendidas a partir de uma ótica educativa, coletiva e inclusiva. **Objetivo:** analisar o perfil dos praticantes de exercícios físicos na Universidade Federal do Pará. **Método:** A pesquisa é de natureza descritiva, de campo e assume abordagem quali-quantitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 60 (sessenta) pessoas que praticam exercícios físicos de forma regular e que se disponibilizaram a participar da pesquisa de forma voluntária, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O instrumento de coletado foi composto por um questionário que buscou traçar o perfil socioeconômico do praticante, a caracterização da atividade realizada, suas motivações e dificuldades. **Resultados:** os dados apontaram que 58% dos praticantes são do sexo feminino e 42% do masculino. A faixa etária predominante é de pessoas com 60 anos ou mais (27%), seguido de 35-39 anos (15%) e de 55-59 anos (12%). Quanto à renda, a maioria (47%) recebe de até um salário mínimo e maior número de sujeitos declarou ter nível médio completo (68%). A prática corporal mais mencionada foi a caminhada (44%) e a motivação para a realização de exercícios mais citada foi saúde (46%). O motivo para a escolha dos espaços da UFPA para a realização de exercícios foi por ser um local perto da residência (27%) e por ser aberto/ao ar livre (20%). Em relação às dificuldades encontradas, foi declarada a falta de aparelhos (25%) e a falta de profissionais para orientar os exercícios (13%). 78% pessoas informaram que não receberam orientações para iniciar na prática de exercícios físicos e 73% não realizaram algum tipo de avaliação física. **Conclusão:** pode-se concluir que o perfil dos praticantes de exercícios físicos são, em sua maioria, sujeitos que possuem baixo poder aquisitivo, moradores de bairros periféricos que circundam a UFPA, com a predominância da faixa etária acima dos 55 anos e que realizam exercícios físicos como forma de prevenir ou tratar questões de saúde, embora a maior parcela tenha informado não ter recebido orientações e ter feito avaliação física, o que revela a necessidade de ações e políticas que favoreçam a democratização da prática de exercícios físicos, com espaços públicos, equipamentos e orientação profissional, em uma perspectiva educativa, de lazer e de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Exercício Físico. Espaço Público. Práticas Corporais

<sup>23</sup>Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará, e-mail: rengafmdias@gmail.com

<sup>24</sup>Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará, e-mail: eunicekelly31@gmail.com.

<sup>25</sup>Doutor, professor do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará, e-mail: wellingtoncpinheiro@hotmail.com



## VIVÊNCIAS DE JOGOS POPULARES COMO UM RESGATE DA CULTURA POPULAR NO ÂMBITO ESCOLAR<sup>26</sup>

**Bruna Lopes de Alcântara; UFPA<sup>27</sup>**

**Dalita Vieira de Campos; UFPA<sup>28</sup>**

**Gabriela Souza dos Santos; UFPA<sup>29</sup>**

**João Gabriel Reis e Silva; UFPA<sup>30</sup>**

**Fernanda Yully dos Santos Monteiro; UFPA<sup>31</sup>**

### RESUMO

A consolidação do meio técnico-científico-informacional e o avanço da tecnologia, incidiram diretamente sobre os jogos populares que estão sendo pouco praticados pelas crianças, tanto na escola como nos momentos de lazer. Dessa maneira, a revisão de literatura buscou investigar os principais motivos desse fato e buscou mostrar a importância e os benefícios das vivências desses jogos durante a primeira infância nas aulas de Educação Física. Para coleta de dados, utilizamos as bases de dados SciELO, Periódico Capes e Google Acadêmico, para a obtenção de artigos, que foram selecionados de maneira sistemática, ou seja, os textos foram analisados integralmente para verificar se atendiam aos critérios da pesquisa. Desse modo, observou-se que, a utilização dos jogos populares como ferramenta de ensino-aprendizagem e sociabilidade se faz imprescindível para o desenvolvimento de crianças de séries iniciais, uma vez que proporciona experiências lúdicas que abrangem o resgate da cultura popular, bem como o aprimoramento de habilidades motoras, psico-pedagógicas e sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogos populares; Cultura; Educação Física; Séries iniciais.

### ABSTRACT

The consolidation of the technical-scientific-informational environment and the advancement of technology impact on popular games that are little played by children at school and during leisure time. The literature review sought to investigate the main reasons for this fact and sought to show the importance and benefits of the experiences of these games during early childhood in Physical Education classes. For data collection, we used the SciELO, Periódico Capes and Google Scholar databases to obtain articles, which were systematically selected, that is, the texts were fully analyzed

<sup>26</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para realização

<sup>27</sup> Graduanda em educação Física da Universidade Federal do Pará, e-mail: brualcantara7@gmail.com

<sup>28</sup> Graduanda em educação Física da Universidade Federal do Pará, e-mail: dalitacampos87@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda em educação Física da Universidade Federal do Pará, e-mail: gabriela.santos0204@gmail.com

<sup>30</sup> Graduando em educação Física da Universidade Federal do Pará, e-mail: jgabrielreis@gmail.com

<sup>31</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA). Professora da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPA). e-mail: fernandayully@ufpa.br





to verify if they met the research criteria. It was observed that the use of popular games as a teaching-learning and sociability tool is essential for the development of children in the early grades, since it provides playful experiences that cover the rescue of popular culture, as well as the improvement of motor, psycho-pedagogical and social skills.

**KEYWORDS:** Popular games; Culture; Physical Education; Initial series

## RESUMEN

La consolidación del entorno técnico-científico-informativo y el avance de la tecnología han tenido un impacto directo en los juegos populares poco practicados por los niños, tanto en la escuela como en el tiempo libre. De esta forma, la revisión de la literatura buscó investigar las principales razones de este hecho y buscó mostrar la importancia y los beneficios de las experiencias de estos juegos durante la primera infancia en las clases de Educación Física. Para la recolección de datos, se utilizaron las bases de datos SciELO, Periódico Capes y Google Scholar para obtener artículos, los cuales fueron seleccionados sistemáticamente, es decir, los textos fueron analizados en su totalidad para verificar si cumplían con los criterios de investigación. De esta forma, se observó que el uso de los juegos populares como herramienta de enseñanza-aprendizaje y sociabilidad es fundamental para el desarrollo de los niños en los primeros grados, ya que brinda experiencias lúdicas que abarcan el rescate de la cultura popular, así como la mejora de las habilidades motrices, psicopedagógicas y sociales.

**PALABRAS CLAVE:** Juegos populares; Cultura; Educación Física; Serie inicial.

## INTRODUÇÃO

O jogo encontra-se presente no cotidiano das pessoas ao longo de suas vidas. Na escola é um conteúdo apreciado da educação infantil ao Ensino médio. Segundo Huizinga (2000, p.24) o jogo antecede até mesmo a cultura e pode ser definido como “uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo”, além disso, o jogo é acompanhado de um sentimento de tensão e alegria diferente da vida cotidiana. Callois (2017) subdivide os jogos em quatro rubricas principais, conforme se destaque a competição (agôn), o simulacro (mimicry), a vertigem (ilinx), ou o acaso (alea).

Os jogos populares são considerados manifestações da cultura de diferentes povos e são transmitidos de geração para geração através da oralidade (DIAS; MENDES, 2010). No contexto atual, os jogos populares estão perdendo espaço para os jogos advindos das novas tecnologias que se atualizam a todo momento, o que causa a diminuição da vivência lúdica e cultural dos jogos populares. Os jogos populares possuem, como uma das principais características, a perpetuação da cultura popular. Porém, de acordo com Vasconcellos (2008):



Os jogos tradicionais foram olhados com desconfiança pela escola, sendo que esta se apressou em separá-los em “bons e maus jogos”, sendo aqueles que não foram diretamente “para o lixo” sofreram um processo de aspepsia pedagógica e seus conteúdos culturais foram retirados e muitas vezes substituídos por outros de caráter eminentemente “pedagógico” (VASCONCELLOS, 2008, p. 50).

Este lugar do jogo e das práticas corporais enquanto objeto que deve se encaixar a um viés pedagógico faz parte da construção da escola enquanto um espaço de saber que ainda é tradicional e que não compreende a singularidade da educação física e seus conteúdos como um conhecimento útil aos educandos.

A partir do exposto, a pesquisa objetiva analisar a importância e os benefícios da vivência dos jogos populares nas séries iniciais durante as aulas de Educação Física, visando a valorização do jogo popular como ferramenta crítico-pedagógica e cultural de ensino.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo trata-se de uma pesquisa exploratória a partir de uma revisão sistemática de literatura que tem como enfoque a importância da vivência de jogos populares durante as aulas de Educação Física nas séries iniciais. De acordo com Gil (2007), esse tipo de metodologia é desenvolvido com base em material já elaborado e possui caráter exploratório pois permite maior familiaridade com o problema, aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições. No estudo em questão, utilizaram-se bancos de dados virtuais, sendo eles: SciELO, Periódicos Capes e Google Acadêmico. Para a seleção dos artigos, utilizaram-se as palavras-chave “jogos populares”, “séries iniciais” e “educação física”. Em um primeiro momento, fez-se uma busca abrangente, mais sensível do que específica, na tentativa de incluir todos os estudos relacionados ao tema. Após, fez-se uma seleção de maneira independente e com base nos critérios de elegibilidade da revisão, definidos a partir do problema de pesquisa que busca analisar a importância e valorização dos jogos populares dentro das séries iniciais nas aulas de Educação Física (GALVÃO; PEREIRA, 2014). Fez-se uma leitura dos resumos a fim de mapear a temática do estudo. Assim, os artigos restantes foram avaliados em texto completo, observando-se então se de fato atendem aos critérios da pesquisa, sendo estes usados para a formulação deste estudo.

## OS JOGOS POPULARES COMO PRÁTICA SOCIAL E CULTURAL

Entendemos como cultura tudo aquilo fruto do comportamento humano, carregados de sentidos e significados os quais são construídos pelo próprio homem. A história da humanidade é um processo cultural, e conforme Souza (2009) o conhecimento não nasce e termina com o sujeito. Toda experiência de um indivíduo é transmitida aos outros, criando um interminável processo de acumulação, no qual se adquire o novo, conservando o antigo.

Com base nesse processo de interação entre homens é que os jogos foram surgindo em diferentes ambientes, momentos históricos, grupos sociais, sendo transformados conforme as particularidades dos jogadores envolvidos e tendo as características pertencentes ao contexto ao qual é



inserido, sendo um elemento cultural. O conceito de jogo é ampliado por Caillois (2017), estabelecendo seis qualidades oriundas da atividade de jogar. São elas: livre (sem a obrigação de jogar), delimitada (limites de espaço e tempo), incerta (sem determinação de resultados), improdutiva (sem geração de bens), regulamentada (sujeita às convenções e leis) e fictícia (não faz parte da vida “real”).

Os jogos e brincadeiras populares são práticas corporais imersas dentro da realidade social e cultural de uma determinada comunidade e a partir desta premissa apontamos que este conteúdo deve ser tratado dentro de uma abordagem histórico-crítica que permita que as aqueles que usufruam dos jogos populares possam compreender o processo identitário desses jogos, além de desenvolver sua capacidade social, física, psicológica, emocional, psicomotora e cognitiva.

## OS JOGOS POPULARES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física vista como componente curricular obrigatório da Educação Básica (LDB 9394/96) possibilita uma ação educativa (BNCC, 2022) que objetiva potencializar no aluno a aquisição de inúmeros conhecimentos acerca da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Dentro dessa perspectiva, o jogo pode ser usado como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Segundo Santos (2009):

Na perspectiva de recurso pedagógico vemos o jogo sendo utilizado como um meio, um instrumento educativo para o ensino de outro determinado conhecimento. Nesse aspecto ao se aplicar o jogo o professor tem a oportunidade de relacionar um assunto que está sendo estudado, durante a realização do jogo. Tem a possibilidade de problematizar determinado conteúdo nos diferentes momentos e ações realizadas pelos alunos no jogo escolhido (SANTOS, 2009, p.4).

Os jogos populares como conteúdo em educação física podem abranger outros conhecimentos não se restringindo somente às habilidades que estão relacionadas com sua ação. Para além disso, deve voltar-se para a compreensão do momento da prática ampliando os conhecimentos das crianças e servindo como objeto de discussão e reflexão da sua própria realidade, sendo extremamente importantes para o desenvolvimento cognitivo das crianças durante o período escolar. De acordo com Lopes (2000), essas brincadeiras têm efeito principalmente na melhora da criatividade e na capacidade de as crianças terem autonomia e concentração, colaborando também para o processo de aprender a ganhar e perder nos jogos e como superar isso.

Portanto, o jogo, mesmo tendo suas qualidades para a dinâmica nas aulas de Educação Física, deve-se atentar para a realização deste, pois o jogo deve ser posto de uma maneira onde as crianças não só sintam prazer ao realizar as atividades, mas também, que desperte nelas a compreensão das suas capacidades e seus limites. Deste modo, com o método correto, a criança conseqüentemente irá obter resultados surpreendentes e ampliar suas capacidades, potencialidades e habilidades (KISHIMOTO, 2006).



Para Kishimoto (1996) esses jogos têm como característica a mudança e a universalidade, pois apesar de apresentarem a estrutura inicial de sua origem, sofrem transformações ao longo dos anos recebendo novos conteúdos. No âmbito escolar, os conhecimentos adquiridos pelas crianças através da vivência de jogos devem ser considerados como ponto de partida para novas aprendizagens no cenário educacional. De acordo com Spodek e Saracho (1998) os professores necessitam estar atentos às aprendizagens incidentes de seus estudantes, nomeadamente aquelas provenientes de jogos, brincadeiras e atividades desafiadoras, para maximizar novas aquisições.

Em relação às contribuições do jogo no desenvolvimento infantil, Rojas (2007) diz que essa linguagem de interação possibilita a descoberta e o conhecimento sobre si, sobre o outro, sobre o mundo que nos rodeia. Para tal, é importante levar em consideração as experiências pré-existentes dos alunos em relação aos jogos populares dentro dos conteúdos a serem trabalhados durante as aulas de Educação Física. De acordo com Sacristán (2000), é necessário o educador considerar o aluno enquanto sujeito do processo, ou seja, permitir ao aluno participar das decisões referentes aos conhecimentos trabalhados, devendo, assim, suas experiências e saberes extraescolares serem valorizados neste contexto.

Refletir sobre os jogos populares na Educação Física é essencial para proporcionar vivências, mas também, estimular competências relacionadas à autonomia, argumentação, pensamento científico, crítico-criativo, como também, instigar a compreensão dos profissionais da área de Educação Física quanto a propiciar em seus alunos a compreensão dos jogos populares como um todo, conscientizando-os que podem ser transformados e adaptados a sua realidade.

## CONCLUSÃO

Em síntese, a utilização dos jogos populares como recurso pedagógico promove o desenvolvimento infantil, ao instigar a criatividade e autonomia dos alunos, aperfeiçoando suas habilidades e contribuindo para uma melhor socialização por meio dos jogos. Valle (2013) ratifica que, os jogos populares além de oportunizar diversão e aprendizado como própria função pedagógica devem considerar também o relacionamento com os indivíduos incluídos.

É importante salientar que, os jogos populares são capazes de oportunizar vivências de resgate de cultura popular aos alunos, uma vez que promove a ampliação do conhecimento e da criatividade, bem como a sociabilidade, argumentação e autonomia. A prática desses jogos populares na escola também contribui para o trabalho do conflito entre gêneros, pois a realização de brincadeiras com crianças de diferentes gêneros acarreta uma maior relação entre eles. Desta maneira, auxiliando-os ao exercício do respeito às diferenças e o combate do preconceito entre gêneros.

Nesse sentido, o estudo busca estimular a compreensão dos profissionais da área de Educação Física quanto ao uso de jogos populares como objeto de conhecimento visto sua grande gama de benefícios sociais, pedagógicos e culturais. Além de promover o resgate dos jogos que permitirão aos alunos o contato e conhecimento de sua história promovendo a apreensão da cultura e de valores, ao mesmo tempo que ensinam sobre um determinado assunto, tornando-os sujeitos ativos no processo de ensino aprendizagem.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 de julho de 2022.
- CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem**. Editora Vozes, 2017.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo Cortez, 1992.
- DIAS, G.; MENDES, R. Jogos tradicionais portugueses – retrospectiva e tendências futuras. **Exedra**, nº 3, 2010.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol Serv Saude**, 2014.
- GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2007.
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 183p, 1996.
- KISHIMOTO, T. M. (Org.). O jogo e a educação infantil. In: \_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 13-43.
- LOPES, M. G. **Jogos na Educação: criar, fazer, jogar**. 3ª Edição. São Paulo. Editora Cortez: 2000.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOS, Giselle Franco de Lima. Origens dos Jogos Populares: em busca do “elo” perdido. In: **Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 4. 2009, Londrina**. Anais. Londrina: UEL, 2009.
- SOUZA, M. S. **Possibilidade superadora no plano da cultura corporal**. São Paulo: ícone, 2009.
- SPODEK, B.; SARACHO, O. **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VALLE, L. de L. D. **Jogo, Recreação e Educação**. São Paulo: Fael, 2013.
- VASCONCELLOS, T. JOGOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO ESCOLAR. Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas (2ª edição): **Salto para o futuro**. Ano XVIII boletim 07 (maio), p. 48-56, 2008.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

## **GTT 3 – Corpo e Cultura**

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com





## **CULTURA LÚDICA INDÍGENA WARAO - UMA PESQUISA ETNOGRÁFICA NA COMUNIDADE PROSPERIDADE NA ILHA DE OUTEIRO, BELÉM-PA<sup>32</sup>**

WARAO INDIGENOUS LUDIC CULTURE - AN ETHNOGRAPHIC RESEARCH IN THE  
PROSPERITY COMMUNITY IN OUTEIRO ISLAND, BELÉM-PA

## **CULTURA lúdica INDÍGENA WARAO - UNA INVESTIGACIÓN ETNOGRÁFICA EN LA COMUNIDAD PROSPERIDAD EN LA ISLA de OUTEIRO, BELÉM-PA**

**Karem Rafaela Rocha Ribeiro; UFPA<sup>33</sup>**

**Lucília da Silva Matos; UFPA<sup>34</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho advém de uma pesquisa etnográfica realizada junto a indígenas venezuelanos da etnia warao, na Comunidade Prosperidade, localizada no Distrito de Outeiro, em Belém-PA. Tem por objetivo apresentar a cultura lúdica do povo indígena warao, seus brinquedos, jogos e brincadeiras e descrever suas práticas lúdicas tradicionais. Considerou-se a importância do lúdico para o conhecimento, valorização, memória, transmissão e preservação da cultura e da identidade desse povo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indígenas warao; Cultura lúdica; Etnografia.

### **ABSTRACT**

This work comes from an ethnographic research carried out with Venezuelan indigenous of the Warao ethnicity, in the Prosperidade Community, located in the Outeiro District, in Belém-PA. It aims to present the ludic culture of the Warao indigenous people, their toys, games and jokes and describe their traditional ludics practices. It was considered the importance of ludic for knowledge, appreciation, memory, transmission and preservation of the culture and identity of this people.

**KEYWORDS:** Warao indigenous people; Playful culture; Ethnography.

### **RESUMEN**

<sup>32</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>33</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará.

<sup>34</sup> Professora Doutora do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará.



Este trabajo adviene de una investigación etnográfica realizada con indígenas venezolanos de la etnia warao, en la Comunidad Prosperidad, ubicada en el Distrito de Outeiro, en Belém-PA. Tiene como objetivo dar a conocer la cultura lúdica del pueblo indígena warao, sus juguetes y juegos y describir sus prácticas lúdicas tradicionales. Se consideró la importancia del juego para el conocimiento, valoración, memoria, transmisión y preservación de la cultura e identidad de este pueblo.

**PALABRAS CLAVE:** Indígenas warao; Cultura lúdica; Etnografía.

## INTRODUÇÃO

O povo warao é o segundo maior povo indígena da Venezuela, tem sua própria língua, sua cultura, suas crenças e costumes. (ALENCAR, 2020, p. 47). A partir do final de 2017 os indígenas venezolanos warao, começaram a migrar para a cidade de Belém- PA (SILVA e TORELLY, 2018). Como motivos para esta migração são apontadas as condições precárias de sobrevivência em seu país, principalmente após a crise político-econômica venezuelana.

Em relação a sua situação como refugiados e a respeito de sua cultura, representantes indígenas warao que fizeram parte da elaboração do Protocolo de Consulta Prévia do Povo Warao em Belém/PA, relataram:

Nós, os Warao, que temos chegado à cidade de Belém, viemos principalmente do Estado do Delta Amacuro, embora de comunidades diferentes. Nós tivemos que deixar nossa terra para sobreviver e com muita dor deixamos para trás nosso território, nossas casas e parentes. A ajuda que, às vezes, nos davam não garantia a autonomia nem a sobrevivência de nosso povo e de nossa cultura [...]. Não queremos que nossa língua e cultura se percam no contato com as cidades e com a cultura não indígena. Queremos aprender, conhecer, ser melhores, sem perder nossa identidade, queremos um futuro melhor. Seguir em frente! (Kuarika Naruki!) É o nosso direito! Assim como foi para os nossos ancestrais! (ALENCAR, 2020, p. 47).

Falando-se sobre a cultura, o lúdico é considerado como uma atividade humana e um “elemento da cultura”, presente nos processos de construção de identidade e na formação de sujeitos. (HUIZINGA, 1993). Desse modo, um retrato de uma identidade cultural envolve diversos aspectos sociais e culturais de determinado grupo, a cultura lúdica é um deles, ela possui como características os jogos, brincadeiras, práticas e objetos lúdicos em suas diversidades, que manifestam suas raízes nas características étnicas e sociais de um modo geral.

## JUSTIFICATIVA

Compreendendo a cultura lúdica como um conjunto de costumes, tradições e rotinas lúdicas preservadas ou ressignificadas, que influem no modo com que determinado grupo pensa, age e





se expressa (NIKIC, 1986). A respeito dos elementos da cultura lúdica Lima e Santos (2012) discorrem que

Podemos definir, inicialmente, que a brincadeira configura-se como ação lúdica que possui regras implícitas, as quais são criadas pelos participantes antes ou no decorrer da atividade. Caracteriza-se essencialmente pelo predomínio da imaginação sobre as regras [...]. Já o jogo é uma evolução da brincadeira, constituindo uma ação lúdica, mas que exige a existência prévia de regras explícitas que predominam sobre a imaginação. O brinquedo, por sua vez, objeto fomentador da ludicidade, gera as situações lúdicas que se apoiam em valores como, entre outros, a liberdade, a não produtividade e a imprevisibilidade, o processo, a criação, a imaginação e a relação com o contexto sociocultural [...]. (LIMA e SANTOS, 2012, p. 66)

A respeito da sobrevivência de um povo e de sua cultura, Nikic (1986) destaca que a cultura lúdica pode ligar gerações, pois tem a capacidade de transmitir de modo espontâneo os valores de um povo, por meio de elementos da tradição lúdica que são importantes para sua continuidade e identidade cultural e, conseqüentemente, para sua sobrevivência. “Não se pode escrever uma história dos povos sem uma história do jogo” (KISHIMOTO, 1993, p. 29).

Considerando tais aspectos, vê-se que ainda são poucas as pesquisas que abordam os elementos lúdicos do povo indígena warao. Por isso, é imprescindível conhecer a cultura lúdica indígena desse povo, tendo em vista a afirmação de identidade, a tradição, transmissão e valorização da cultura lúdica warao.

## **OBJETIVOS**

A presente pesquisa tem como objetivo: apresentar a cultura lúdica do povo indígena warao, seus brinquedos, jogos e brincadeiras e descrever as práticas lúdicas tradicionais dos indígenas warao da Comunidade Prosperidade na Ilha de Outeiro, na cidade de Belém-PA.

## **METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo etnográfico, segundo Mattos (2011, p. 53), a etnografia pode ser definida como “[...] o estudo e a descrição dos povos, sua língua, raça, religião, e manifestações materiais de suas atividades [...] é a forma de descrição da cultura material de um determinado povo.”

A pesquisa teve como principal campo investigativo a Comunidade Warao - Prosperidade, local onde vivem famílias indígenas da etnia warao, localizada na Rua da Prosperidade, no bairro Água Cristalina, no distrito do Outeiro, em Belém-PA.

## **A CULTURA LÚDICA WARAO**

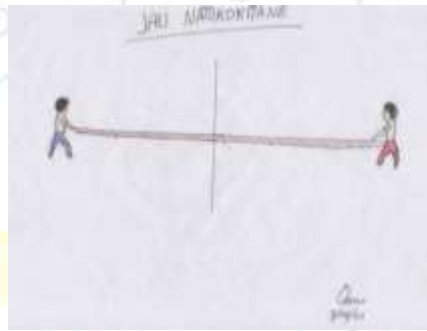


A partir da pesquisa foi possível construir conhecimentos sobre a cultura lúdica desse povo, dessa maneira, de acordo com o que foi compartilhado pelos indígenas warao da Comunidade Prosperidade a respeito das práticas lúdicas realizadas em suas comunidades na Venezuela, serão apresentados, através de desenhos<sup>35</sup> e da descrição, alguns brinquedos, jogos e brincadeiras tradicionais do povo warao, estes serão nomeados, respectivamente, em Warao – Espanhol – Português.

#### JAU NATOKOKITANE - JALAMECATE – CABO DE GUERRA.

Dois grupos, posicionados em lados opostos puxam uma corda em uma disputa de força, nas comunidades warao é comum as equipes serem divididas entre homens e mulheres, o objetivo do jogo é puxar o grupo oponente, até que ele cruze a linha central demarcada.

Imagem 01: Jau natokokitane



Fonte: Acervo da autora. Jun, 2022.

#### TEJERE – TROMPO – PIÃO

É um brinquedo de madeira, feito com o caroço do buriti e um palito de madeira com uma ponta que atravessa o caroço. Para lançá-lo é preciso enrolar uma corda na parte superior do palito e puxá-la com força e técnica para fazê-lo girar, enquanto o brinquedo gira, produz um som característico. Geralmente dois jogadores lançam seus peões dentro de um espaço demarcado para que girem, ganha quem consegue, com seu *tejere*, tirar o *tejere* do oponente do espaço que foi delimitado ou aquele cujo *tejere* ficou girando por mais tempo.

<sup>35</sup> As imagens dos desenhos fazem parte do acervo de fotografias tiradas pela autora durante a pesquisa, os indígenas warao que fizeram os desenhos autorizaram a exposição. Foram aplicados Termos de Consentimento Livre Esclarecido, a fim de obter o livre consentimento e autorização dos participantes da pesquisa.



Imagem 02: Tejere

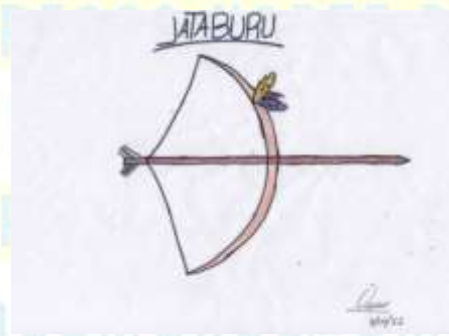


Fonte: Acervo da autora. Jun, 2022.

#### JATABURU - ARCO Y FLECHA - ARCO E FLECHA

É um instrumento feito da madeira do buriti, tradicionalmente utilizado pelos indígenas warao na caça de animais. Porém, também é utilizado para o jogo, que tem como objetivo principal, através do uso do arco, acertar a flecha no centro de um alvo posicionado a determinada distância. Aquele que conseguir acertar o centro do alvo ou mais próximo do centro, ganha o jogo.

Imagem 03 : Jataburu



Fonte: Acervo da autora. Jun, 2022.

#### PICHA – METRA – PETECA/BOLINHA DE GUDE

No jogo de peteca/bolinha de gude, a quantidade de jogadores pode variar. Os jogadores colocam suas petecas dentro de um espaço delimitado no formato de um círculo e se posicionam a certa distância, o jogador deve lançar sua peteca de modo que ela role pelo chão para tocar uma ou mais petecas dos adversários, ao jogar e conseguir empurrar outras petecas para fora do círculo, essas



serão suas. O jogo termina quando todas as petecas forem retiradas do círculo e o vencedor é aquele que conseguiu mais petecas.

Imagem 04: Picha



Fonte: Acervo da autora. Jun. 2022.

#### NAJAKARA - JUEGO DE FUERZA – JOGO DE FORÇA

Considerado também como uma luta, é um jogo de força em que os competidores se posicionam frente a frente protegidos por escudos feitos com a madeira do buriti. Com um dos pés posicionado a frente, fixado na parte de baixo do escudo, cada competidor, utilizando a força corporal com os braços, empurra seu escudo contra o escudo do oponente, buscando derrubá-lo e assim vencer a disputa.

Imagem 05: Najakara





Fonte: Acervo da autora. Jun, 2022.

Além desses jogos o futebol, chamado por eles em espanhol de *fútbolito*, é um jogo muito popular entre os indígenas warao.

Imagem 06: Fútbolito



Fonte: Acervo da autora. Jun, 2022.

Ao dialogar com indígenas warao, viu-se a preocupação de não esquecer a cultura presente nos jogos tradicionais warao.

Então há outra cultura que é a cultura dos jogos, que há vários tipos de cultura de jogo que é najakara, o pião, cabo de guerra, e tudo isso, o arco e flecha, isso é nossa cultura que a gente de verdade que a gente utilizava, na Venezuela. E bom, acredito que é muito importante seguir recordando para que não se esqueça essa cultura, estando aqui, mas sempre pendente da nossa cultura. (DIMAS. Entrevista concedida em: maio de 2022, tradução própria)

Em uma conversa com uma mãe warao, ela contou que até seus 12 anos de idade vivia na selva Venezuelana e colhia elementos da natureza como: galhos, folhas e sementes e com eles começava a brincar. Também comentou que agora, parte da cultura está sendo deixada de lado e até mesmo não é conhecida pelas crianças que hoje vivem outra realidade.

Assim, de acordo com as percepções dos próprios indígenas warao, fica evidente a importância de se recordar, valorizar e preservar a cultura lúdica de seu povo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o que foi apresentado, é primordial conhecer a cultura lúdica warao, apresentada em parte nesta pesquisa através da descrição de brinquedos, jogos e brincadeiras



tradicionais praticados pelos povos indígenas das comunidades warao da Venezuela, partilhados por indígenas warao da Comunidade Prosperidade, como uma forma de relembrar e preservar as práticas desse povo que atualmente vive no Brasil. Vem também estender a possibilidade de continuidade de pesquisas e projetos sobre a cultura lúdica do povo warao.

É essencial olhar para diversidade, cultura e conhecimentos que o povo indígena venezuelano warao vem nos oferecer. Faz-se necessário reconhecer e valorizar as práticas lúdicas como ferramentas dentro dos processos sócio-culturais, ao considerar o brinquedo, a brincadeira e o jogo como elementos importantes para o desenvolvimento pessoal, afetivo, social e cultural de cada pessoa e que fazem parte da construção do ser humano.

Sendo assim, os conhecimentos compartilhados neste trabalho foram significativos no intuito de reconhecer a importância da cultura lúdica warao para preservação de costumes, tradições e valores. Além de ser uma forma de transmitir a cultura e as características do povo indígena warao e, dessa maneira, ajudar na sobrevivência da cultura e afirmação da identidade desse povo.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, J. C. P. M. **Protocolo de consulta prévia do Povo Warao em Belém/PA.** (Org.). – Belém: EDUEPA, 2020. 67 p.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura.** São Paulo: Cortez, 1997.

HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura.** 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1993.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

LIMA, J. M. DE; APARECIDA, L. Brinquedo: elemento cultural e promotor de humanização. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 65-78, 2 jan. 2012.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



MATTOS, C. L. G. **A abordagem etnográfica na investigação científica.** In: MATTOS, C. L. G.; CASTRO, P. A. (orgs.). *Etnografia e educação: conceitos e usos.* Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83.

NIKIC, J. **Traditional Games in the Kindergarten.** In: IVIC, I.; MARJANOVIC, A. (Eds.). *Traditional games and children of today.* Belgrade: OMEP, 1986. p. 133-137.

SILVA, S.; TORELLY, M. (orgs.). **Diagnóstico e avaliação da migração indígena da Venezuela para Manaus, Amazonas/.** – Brasília: Organização Internacional para as Migrações (OIM), Agência das Nações Unidas para as Migrações, 2018.

SILVA, T. T. (org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000. 133 p.

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

## **GTT 4 – Epistemologia**

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com

UNIFAP, 21 A 24 SET





**ENTRE GINÁSTICAS E ESPORTES: testemunhos do corpo em Belém do Pará<sup>36</sup>**

**BETWEEN GYMNASTICS AND SPORTS: TESTIMONIALS OF THE BODY IN  
BELÉM DO PARÁ**

**ENTRE LA GIMNASIA Y EL DEPORTE: TESTIMONIOS DEL CUERPO EN  
BELÉM DO PARÁ**

**Gabriel Pereira Paes Neto; UFPA<sup>37</sup>**

### **RESUMO**

Tratamos de acontecimentos a partir de enunciados em uma arqueologia, tendo como problema de pesquisa: como acontecimentos sobre ginásticas e esportes com o corpo em Belém na virada do século XX? Quanto ao objetivo: descrever acontecimentos sobre ginásticas e esportes com o corpo em Belém na virada do século XX.

**PALAVRAS-CHAVE:** corpo; ginástica; esporte.

### **ABSTRACT**

We deal with events from statements in an archeology, having as a research problem: how events about gymnastics and sports with the body in Belém at the turn of the 20th century? As for the objective: to describe events about gymnastics and body sports in Belém at the turn of the 20th century.

**KEYWORDS:** body; fitness; sport.

### **RESUMEN**

Tratamos los eventos a partir de los enunciados en una arqueología, teniendo como problema de investigación: ¿cómo los eventos sobre la gimnasia y el deporte con el cuerpo en Belém a principios

<sup>36</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>37</sup> Mestre. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação Ciências e Matemática/UFPA,  
[gabrielpaesneto@gmail.com](mailto:gabrielpaesneto@gmail.com)



del siglo XX? En cuanto al objetivo: describir acontecimientos sobre gimnasia y deportes corporales en Belém a principios del siglo XX.

**PALABRAS CLAVE:** cuerpo; aptitud física; deporte.

## INTRODUÇÃO

Neste ensaio mostramos acontecimentos envolvendo ginásticas e esportes em uma arqueologia. De acordo com Foucault (1996), os discursos produzem as realidades, pois conduzem as formas de subjetivação. Nesse sentido, transitamos entre a busca de enunciados em uma arqueologia do saber para as relações de poder e produção de realidades.

Vigarello (2003, p. 10) sugere que foram significativas mudanças nas ideias e práticas de exercícios físicos e de corpo. Com essas pistas descrevemos alguns acontecimentos em Belém do Pará na virada do século XX.

Os registros foram acessados em duas plataformas de arquivos: 1) Hemeroteca Digital Brasileira<sup>38</sup>; 2) seção de obras raras da biblioteca pública Arthur Vianna<sup>39</sup>. Na primeira fase de coleta de dados, utilizamos dois descritores: *gymnástica* (ginástica) e *sport* (esporte). Realizamos a busca utilizando os termos em língua estrangeira devido à recorrência de uso nos jornais da época.

Optamos por diferentes fontes, as quais, como já citado, são vistas como monumentos, isto é, construções históricas agrupadas para dar sentido e materialidade a um acontecimento e que, portanto, são passíveis de serem desmontados, questionados e reagrupados (FOUCAULT, 2008). Justamente para desmontar verdades até então inquestionáveis e começar um jogo sobre as histórias da educação física.

## CORPO TESTEMUNHA DAS GINÁSTICAS E ESPORTES EM BELÉM

Somos e vivemos por sermos corpo, maior testemunha da história, de acordo com Soares e Terra (2007, p. 101), o corpo humano “é o testemunho mais verdadeiro da história,

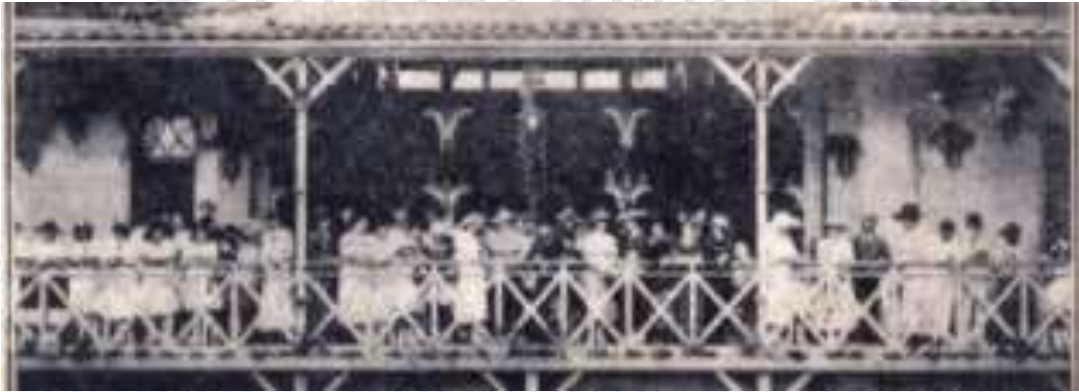
<sup>38</sup> A Hemeroteca Digital Brasileira é um portal de digitalização de periódicos nacionais que possibilita uma vasta consulta, pela internet, a jornais, revistas, anuários e outras publicações.

<sup>39</sup> A Biblioteca Pública Arthur Vianna é um Catálogo de obras raras que reúne publicações de alto valor histórico, cultural, literário e artístico. A seção oferece ferramentas de consulta on-line ao acervo.



pois é a história”. A existência e os processos de vivência e construção cultural se dão no corpo. Tal como se mostra na revista “A semana: revista ilustrada”:

Imagem 1: Arquibancada do Sport Club do Pará



A Semana: Revista Ilustrada – 1919, v.1, n.43, janeiro. (p. 14)

Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>

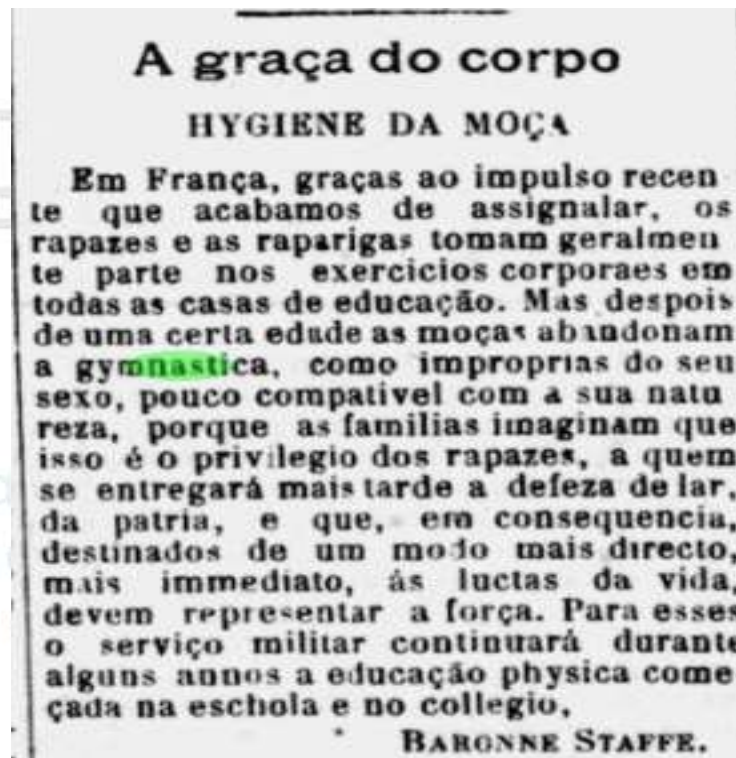
Na arquibancada do Sport Club do Pará são expectadoras de práticas esportivas, neste caso foot-ball. As senhoritas de vestidos brancos acima do joelho e cabelos amarrados. As senhoras também de vestido longo e chapéu. É visível que as mulheres tinham um lugar diferente na prática do *foot-ball* em Belém.

A modalidade era vista como não adequada para mulheres e até mesmo para crianças. Seja por seu caráter “vertiginoso” e “violento”. Por seu “vigor” físico e que seria adequado apenas aos homens.

Nesse período, os clubes, tal como o Sport Club, começam a ser organizações que passam também a organizar eventos esportivos. Assim como mostra-se, a reverência à militares como entusiastas/incentivadores das práticas de esportes.

A divisão de gênero foi produzida por diversas formações discursiva direcionadas às ginásticas e esportes durante o século XIX e início do XX. Vejamos outro exemplo na publicação do “Diario de Noticias” de 1897.

Imagem 2: força para os meninos, graça para as meninas.



Diário de Notícias (PA) – 1881 a 1898. Ano 1897/Edição 00118 (1)

Disponível em: <http://memoria.bn.br/>

Foram produzidos incontáveis enunciados que relacionavam ginásticas e esportes. Em texto sobre o Sport Club e a proposta de Gymnástica adequada, o “*foot-ball*” é mostrado como em desenvolvimento e expansão, mas não como o mais adequado para a educação de crianças.

Imagem 3: Sport Club e a proposta de Gymnástica adequada, a sueca



### A educação physica

Coube no Sport Club, a velha e acreditada agremiação sportiva e recreativa, de onde ha partido, no Pará, as melhores iniciativas, a esplendida tarefa de tornar uma realidade a educação physica da creança, entre nós. Até então essa tentativa fôra esposada por varios clubs fillados a L. P. S. T., mas sem successo, por que o systema adoptado para o desenvolvimento da creança era o *foot-ball*, sendo que o jogo bretão não é o mais apropriado a esse fim, num clima como o nosso.

O Sport utilizando-se do conhecimento e da competencia de directores sportivos e instructores entendidos no *metier*, introduziu para o fim que tinha em mira a gymnastica succa, o *volley-ball* e outros *sports* leves, caminhando assim para a victoria desejada.

A festa de domingo ultimo, festa de simplicidade e, por isso mesmo, mais apropriada á homenagem que a velha sociedade queria prestar ao tenente Benjamin Sodré, ao assumir a direcção dos *sports*, constituiu uma nota encantadora, uma vez que a parte mais bella, dessa

A Semana: Revista Illustrada – 1919, v.1, n.44, janeiro. (p. 14)

Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>

A educação “*physica*” é proposta como um saber dito como “útil”, provavelmente ligado à um saber prático, relacionado com a disciplina individual e coletiva, supostamente promovedor de saúde. Ainda, é colocada para uma “moral sã” e a “saúde da creança”.

No final da página tem um desenho, em formato de charge, satirizando a figura de um ciclista “acima do peso”.



Imagem 4: “Não seja como esse competidor, risos”



A Semana: Revista Ilustrada – 1919, v.1, n.44, janeiro. (p. 14)

Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>

A imagem mostra outro homem empurrando o competidor, ambos com traços cômicos. O que enuncia que se trata de um padrão de corpo a ser evitado, sob o risco de chacota, de virar piada perante as pessoas frequentadoras dos clubes.

As ginásticas e os esportes modernos vinham tendo uma marca que lhes unem e estão presentes até hoje, a uniformização/padronização. A criação de um tipo certo de ser, fazer, se comportar, treinar, competir. Diferente do jogo, que é incerto e subjetivo. De acordo com Furtado e Paes Neto (2020), “o jogo é um fenômeno com elevado grau de aspectos que primam pelo protagonismo do sujeito em suas estruturas, o que em termos filosóficos podemos chamar de uma atividade subjetiva” (p. 28).

Na imagem abaixo mostramos um exemplo de um enunciado uniformizador em uma partida de football.



Imagem 5: Identidade na prática uniformizadora



A Semana: Revista Ilustrada – 1919, v.2, n.86, novembro.

Fonte: <http://177.74.60.161/obrasraras/>

Ainda é extremamente comum vivenciarmos partidas esportivas que suscitam padronizações e uniformizações. Fomos formados, forjados e até gostamos disso. Nossas subjetividades foram construídas com essas ditas verdades. De acordo com Furtado e Paes Neto (2020), o jogo é histórico, cultural, se relaciona com ação lúdica de pessoas nas relações ou sociais. Marcado pela subjetividade de quem joga, produz, cria, interpreta, encena. Seja em um namoro, em uma peça, um artesanato, uma dança. O jogar é uma expressão única. O esporte subverteu o jogar para um “jogar rígido e uniforme”. Essa é uma marca dos tempos modernos.

Compreendemos que a relação entre jogo e cultura é um elemento fundamental para uma caracterização efetiva das ações lúdicas nos diversos contextos culturais. Pois, diferentemente do esporte, que pode ser compreendido como um fenômeno dotado de universalidades e de formas rígidas em suas estruturas internas e externas, o jogo somente pode ser entendido por via da análise do espaço/tempo no qual se manifesta. (p. 32)

Certamente a uniformização era baseada em princípios ditos de “bem”, formadores de um tipo de ser condizente com os interesses em disputa. As diversas elites de Belém tinham



seus interesses e buscavam satisfazê-los. Não muito diferente de hoje. O esporte parecia muito adequado à um tipo de padronização de comportamentos competitivo e produtivo, o que poderia vir a incluir os próprios trabalhadores pobres.

Diversas práticas corporais vinham sendo praticadas em Belém do Pará no final do século XIX e início do XX. Jogos, danças, ginásticas, as próprias escolas e os esportes, que configuram relações complexas entre corpo, linguagem e história, também construídos em tempos, espaços e intencionalidades.

Por caminhos tortos, se a história é um jogo, as práticas de ginástica e de esporte são muito mais, pois os humanos são lúdicos desde as entranhas das simbioses entre o ser biológico e ser da linguagem e da cultura. Com a potencialização das capacidades de simbolizar e vivenciar as suas criações culturais e históricas, os humanos recriam a própria existência.

Todas essas criações (seja das ginásticas, seja dos esportes) foram intrinsecamente relacionadas e produzidas por práticas discursivas, conjuntos de enunciados e formações discursivas que, para Foucault (2008, p. 136), funcionam como complexos de “regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Correlacionamos alguns acontecimentos em Belém na virada do século XIX. Os enunciados aqui trazidos e propostos em uma desfiação a partir de uma arqueologia, mostram certas formas de como a educação “*physica*”, as ginásticas e o esportes foram sendo produzidos e se tornando uma realidade em Belém do Pará. O que passa a definir formas supostamente corretas de ser corpo, de existir, de se relacionar.

Tem-se que as ginásticas e os esportes passam a serem usados como artefatos de subjetivação de modos ser, existir, de ser corpo. Sendo um tipo específico de educação do corpo que hoje existe complexamente em escala global.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. (1970) **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola. 1996.





I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FURTADO, R. S., & PAES NETO, G. P. (2020). O Jogo nas aulas de Educação Física: significados atribuídos pelas crianças. Revista Entreideias: Educação, **Cultura E Sociedade**, 9(2). <https://doi.org/10.9771/re.v9i2.34488>

SOARES, Carmen; TERRA, Vinícius. Lições de Anatomia: geografia do olhar. In: SOARES, Carmen. (Org.). **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VIGARELLO, Georges. A invenção da ginástica no século XIX: movimentos novos, corpos novos. Université de Paris V École des Hautes Études em Sciences Sociales (EHESS). Tradução: MARIE-SOPHIE T. R. CAMARÃO. Revisão técnica: CARMEN LÚCIA SOARES. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 9-20, set. 2003.

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e\_nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com



## SAÚDE E HIGIENISMO: EDUCAÇÃO DO CORPO NA BELÉM MODERNA<sup>40</sup>

### HEALTH AND HYGIENISM: BODY EDUCATION IN MODERN BELÉM

### SALUD E HIGIENE: EDUCACIÓN CORPORAL EN EL BELÉM MODERNO

Gabriel Pereira Paes Neto; UFPA<sup>41</sup>

#### RESUMO

Tratamos de acontecimentos a partir de enunciados em uma arqueologia, tendo como problema de pesquisa: como acontecimentos sobre corpo, saúde e higienismo se relacionam em Belém no início do século XX? Quanto ao objetivo: descrever acontecimentos sobre corpo, saúde e higienismo se relacionam em Belém no final do século XIX em Belém no início do século XX.

**PALAVRAS-CHAVE:** saúde; higienismo; Belém.

#### ABSTRACT

We deal with events from statements in an archeology, having as a research problem: how events about body, health and hygiene are related in Belém at the beginning of the 20th century? As for the objective: to describe events about the body, health and hygienism are related in Belém at the end of the 19th century in Belém in the beginning of the 20th century.

**KEYWORDS:** health; hygiene; Belém.

#### RESUMEN

Tratamos eventos a partir de enunciados en una arqueología, teniendo como problema de investigación: ¿cómo se relacionan los eventos sobre el cuerpo, la salud y la higiene en Belém a principios del siglo XX? En cuanto al objetivo: describir acontecimientos sobre el cuerpo, la salud y el higienismo son relatados en Belém a finales del siglo XIX en Belém a principios del siglo XX.

<sup>40</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>41</sup> Mestre. Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação Ciências e Matemática/UFPA, [gabrielpaesneto@gmail.com](mailto:gabrielpaesneto@gmail.com)



**PALABRAS CLAVE:** salud; higiene; Belém.

## INTRODUÇÃO

No início do século XX Belém ainda passava por acontecimentos relacionados à *belle époque*. Todavia, em uma fase de modernização estrutural e arquitetônica, com a criação e desenvolvimento de diversas práticas de educação do corpo, inclusive realizadas na natureza (rios, praias, igarapés). Tendo a referência de Foucault (1996), tratamos de enunciados em uma arqueologia que são recortes de como construiu uma cidade rica e processos de educação do corpo.

Foucault (1996) entende o discurso em seu aspecto produtivo, isto é, aquilo que ele materializa quando diz. Nessa direção, entendemos as práticas educativas do corpo, como um conjunto de dispositivos, os quais podem ser determinantes na formação/produção de sujeitos.

De acordo com Foucault (1996), nos diferentes campos de conhecimentos instituídos e momentos históricos opera uma ordem discursiva. Isso implica considerar que os enunciados presentes no discurso produzem significados, modos de ver e dizer sobre eles.

Os registros foram acessados em duas plataformas de arquivos: 1) Hemeroteca Digital Brasileira<sup>42</sup>; 2) seção de obras raras da biblioteca pública Arthur Vianna<sup>43</sup>. Na primeira fase de coleta de dados, utilizamos dois descritores: *gymnástica* (ginástica) e *sport* (esporte). Realizamos a busca utilizando os termos em língua estrangeira devido à recorrência de uso nos jornais da época.

Optamos por diferentes fontes, as quais, como já citado, são vistas como monumentos, isto é, construções históricas agrupadas para dar sentido e materialidade a um acontecimento e que, portanto, são passíveis de serem desmontados, questionados e reagrupados (FOUCAULT, 2008). Justamente para desmontar verdades até então inquestionáveis e começar um jogo de curto, médio e longo prazo sobre as histórias da educação física.

## O CORPO EDUCADO PARA UMA BELÉM FORJADA

Segundo Sarges (2010), Belém viveu seu auge econômico com a extração do látex como uma modalidade para o desenvolvimento do comércio local. As decorrências das

<sup>42</sup> A Hemeroteca Digital Brasileira é um portal de digitalização de periódicos nacionais que possibilita uma vasta consulta, pela internet, a jornais, revistas, anuários e outras publicações.

<sup>43</sup> A Biblioteca Pública Arthur Vianna é um Catálogo de obras raras que reúne publicações de alto valor histórico, cultural, literário e artístico. A seção oferece ferramentas de consulta on-line ao acervo.



mudanças drásticas na cidade tiveram como consequência sérios problemas de moradia e saneamento, pois a cidade não tinha condições de infraestrutura adequada.

Nessa conjuntura Antônio Lemos foi nomeado intendente da cidade. Segundo Sarges (2010) um dos focos de Lemos foi o “Saneamento Serviço sanitário e Saúde pública”. As medidas sanitaristas, de limpeza das ruas, esgotos, crematórios, atendiam muito mais o centro da cidade. O intendente passou o controle da saúde da população, através de hospitais e casas de saúde, presença de médicos e autoridades sanitárias.

No Álbum do Estado do Pará de 1908 pode ser ver que foi criado um “Serviço sanitário do estado”, com ênfase na cidade de Belém. Entre os serviços ofertados, estava o “Laboratorio de Chimica e Bacteriologia” (p. 400). Que, entre outras coisas, era o local de produção de remédios para a população. Havia uma grande preocupação com o controle das epidemias e para isso era preciso prevenir que os pobres adoecessem.

O discurso sobre a importância do “Serviço sanitário do estado” era construído por médicos, políticos, sanitaristas, “chimicos”, professores, jornalistas, entre outros.

Imagem 1: Laboratorio de Chimica e Bacteriologia.



LABORATORIO DE ANALYSES QUIMICAS DO ESTADO

Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>



Disponível para visualização no Álbum do Estado do Pará de 1908, mostra-se que outros serviços disponibilizados pelo “Serviço sanitário”, foram a “ambulancia e os aparelhos de desinfecção”, vejamos na imagem abaixo (p. 401):

Imagem 2: “ambulancia e os aparelhos de desinfecção”.



AMBULANCIA E APARELHOS DE DESINFECÇÃO  
DO SERVIÇO SANITARIO DO ESTADO

Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>

Mostra-se uma certa padronização nas vestimentas e possivelmente se recrutou apenas pobres para o trabalho mais direto nas ruas. Ainda na mesma seção do Álbum do Estado do Pará de 1908, se diz que os serviços seriam para todo o estado, porém se deduz que atendiam muito prioritariamente as demandas de Belém. Para os interiores eram ofertados serviços mais limitados no que se refere ao serviço de ambulância e desinfecção.

Contudo, ainda fazia parte do serviço sanitário, as cocheiras para condução de doentes, feridos, cadáveres e animais (p. 404):



Imagem 3: as cocheiras para condução de doentes, feridos, cadáveres e animais.



COCHEIRAS DO SERVIÇO SANITÁRIO

Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>

Outro ponto importante para os enunciados higiênicos em Belém era o controle da natureza, das árvores, animais e águas. Para os discursos modernos, era preciso dominar a natureza. Dias (2014) menciona que “dotar a natureza de um sentido positivo, integrando-a à cultura urbana” (p. 234). O autor aponta sobre o movimento de urbanização: “Contraponto ou alívio aos ruídos e ritmos acelerados do progresso, Lemos entregava à cidade a tranquilidade e o silêncio do Bosque Municipal” (p. 244).

Para Gonçalves (2022), a natureza dominada, a urbanização outro e a cidade embelezada constituem enunciados presentes na criação e manutenção do Bosque. No enunciado abaixo, se mostra uma dita Belém moderna que controla a natureza. Uma ponte que demarca a posição de controle dos humanos sobre a natureza, como em uma comunhão entre construção e as árvores.

Imagem 4 – Página da revista A semana: revista ilustrada.



Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/>

Segundo Rebeca Dias e Celma Chaves (2017) as políticas de Lemos foram basicamente higienistas, mas com omissões, exclusões. Todavia, o povo foi educado para uma padronização higienista:

A mentalidade popular, sob a égide lemistá, passou por uma padronização higienista e civilizatória que artificializou diversas interações sociais e formas de consumo e comércio. Ainda citando como exemplo o Mercado Municipal, Lemos (1902) descreve que além de ações de reparo, como pintura interna e externa do mercado, foram praticadas ações de “disciplinamento” [...] Certamente para o Intendente, não bastava somente uma remodelação material e logística (no que tange à organização interna, rotina de higiene etc), far-se-ia imprescindível também uma modificação imaterial, relacionada a mentalidades e posturas, que resultariam numa completa modificação e subjugação de um imaginário, o qual a partir daquele momento, seria encaminhado a uma assepsia modernizadora europeia, em contrapartida ao provincianismo tradicionalista da cidade de Belém. (p. 6)

A Belém ideal seguiu a lógica de civilização e progresso forjadas na Europa. Uma Belém inovada por Lemos que, porém, também é uma Belém real, ou seja, “o cenário de palacetes e casarões também abriga cortiços; a cidade das elites enriquecidas pela economia



da borracha, era também a da população pobre nascida dessa mesma economia; (DIAS, 2014, p. 234).

A Belém ideal, tendo como modelo a cidade de Paris. Modernizada e rica, europeizada, elegante, limpa, segura; com um bom desenvolvimento, passa a ser um símbolo de uma forma de ser e viver. Assim, o corpo precisava ser educado para isso. Até porque, de acordo com Dias (2014, p. 140), em Belém, nessa época, “Crescia a população e modernizava-se a cidade, assim como evidenciavam-se as riquezas e, também, as misérias”. Ainda, “os estrangeiros pobres e os retirantes engrossavam o quantitativo populacional de Belém, sem que houvesse uma estrutura urbana e social para tal fluxo, de forma tal que a cidade crescia em suas riquezas impondo pobreza à maioria de sua população” (Ibid., p. 40). Portanto, ocorreu um significativo aumento demográfico na capital do estado paraense.

De acordo com Rebeca Dias e Celma Chaves (2017) “A cidade representada é um exercício de poder [...] A Belém real está longe do mapa” (p. 16). Nesse período se desenvolveram pedagogias sobre o corpo, que tentaram forjar padrões de civilidade. Foram disseminados padrões de pudores e cuidados, portanto, de postura corporal.

As formas de viver são produzidas, ditas como verdadeiras, adequadas, criam-se modelos regulatórios. A vida passa a ser regulada em suas novas dinâmicas e complexidades, e o corpo passa objeto fundamental desse controle.

De acordo com Dias e Soares (2014, p. 2), visando “o controle de comportamentos, uma ordem disciplinar que atingisse o corpo, se tentou adaptar a natureza, torná-la positiva”. Para os autores, se forjava, então, uma cultura urbana, a impor ritmos e modos de ser. Ainda, os discursos das escolas passam a se relacionar com o de corpo mais estimulado, atento ao trabalho como prática necessária. De acordo com os autores, foi uma mudança de perspectiva, ou seja, uma educação que passa a buscar a “excitação” do corpo, portanto, um outro tipo de controle disciplinar. (p. 24)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Belém do no início do século XX, o povo foi educado para uma padronização higienista em uma Belém forjada que visava esconder uma outra cidade real, complexa, doente e pobre. A cidade rica foi forjada em padrões modernos europeus, elegante, limpa, segura, com um bom desenvolvimento, passa a ser um símbolo de uma forma de ser e viver. Assim, o corpo precisava ser educado para isso. Foram enunciados de beleza urbana natural, educação e saúde, mas com finalidades de controle.

O corpo passou a ser alvo da educação em perspectivas de controle, primeiramente de um corpo controlado, ordenado e saudável, mas, posteriormente, um corpo estimulado, que é





ativo, disciplinado e produtivo no sentido do trabalho. Foram desenvolvidas novas formas de educação e controle disciplinar.

São inovações na própria linguagem, que renovam as expressões corporais e possibilitam novas formas de viver, novas relações marcadas pelo urbanismo, pelo nacionalismo, políticas, sobretudo, pelo advento e crescimento da industrialização e novas relações econômicas.

## REFERÊNCIAS

DIAS, Douglas da Cunha. SOARES, Carmen Lúcia. Entre velas, barcos e braçadas: Belém no reflexo das águas (do final do século XIX à década de 1920). **Projeto História**, São Paulo, n. 49, p.165-196, Abr. 2014. Acesso: <file:///C:/Users/Gabriel%20Paes/Downloads/19712-55634-1-PB.pdf>

DIAS, Rebeca. CHAVES, Celma. A cidade a partir do edifício: narrativas urbano-edilícias na cartografia histórica de Belém (1886 a 1912). v. 17 n. 1 (2017): **Anais do XVII ENANPUR**. Acesso: <http://anais.anpur.org.br/index.php/anaisenanpur/article/view/2272>

FOUCAULT, Michel. (1970) **A ordem do discurso**. Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 1970. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5. Ed. São Paulo: Edições Loyola. 1996.

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GONÇALVES, Analuz Marinho. O processo de urbanização na cidade de Belém do Pará durante a Belle Époque e seus impactos. **Oficina do historiador**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 1-13, jan.-dez. 2022 e-ISSN: 2178-3748

SARGES, M. (2010). **Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912)** - 3a edição. Belém: Paka-Tatu.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

## **GTT 5 – Escola**

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
[efnomeiodomundo@gmail.com](mailto:efnomeiodomundo@gmail.com)  
Inscrição: [viiiconceno.blogspot.com](http://viiiconceno.blogspot.com)





## A EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: MEDIÇÕES NEOCONSERVADORAS<sup>44</sup>

### PHYSICAL EDUCATION IN THE COMMON NATIONAL CURRICULAR BASIS: NEOCONSERVATIVE MEDIATIONS

### LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA BASE CURRICULAR NACIONAL COMÚN: MEDIACIONES NEOCONSERVADORAS

Barbara Araújo da Silva; UFPA<sup>45</sup>

Maria da Conceição dos Santos Costa; UFPA<sup>46</sup>

#### RESUMO

O presente resumo objetiva analisar a produção científica que versa sobre o (neo)conservadorismo, educação física e a Base Nacional Comum Curricular. Fundamenta-se campo teórico-metodológico crítico-dialético, de caráter bibliográfico. Os estudos encontrados versam a presença da ideologia hegemônica e a presença de atores privados na construção da BNCC. O debate é imprescindível mas há a necessidade de estudos sobre educação física e o conservadorismo para a superação da formação engessada da/na BNCC.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoconservadorismo; Educação Física; BNCC.

#### ABSTRACT

This abstract aims to analyze the scientific production that deals with (neo)conservatism, physical education and the Common National Curriculum Base. It is based on a critical-dialectical theoretical-methodological field of bibliographic character. The studies found deal with the presence of hegemonic ideology and the presence of private actors in the construction of the BNCC. The debate is essential but there is a need for studies on physical education and conservatism to overcome the cast formation of the BNCC.

**KEYWORDS:** Neoconservatism; Physical Education; BNCC.

#### RESUMEN

Este resumen tiene como objetivo analizar la producción científica que se ocupa del (neo)conservadurismo, la educación física y la Base Curricular Nacional Común. Se basa en un campo teórico-metodológico crítico-dialéctico de carácter bibliográfico. Los estudios encontrados tratan sobre la presencia de la ideología hegemónica y la presencia de actores

<sup>44</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>45</sup> barbaralearaujo18@gmail.com, Universidade Federal do Pará.

<sup>46</sup> concita.ufpa@gmail.com, Universidade Federal do Pará.



privados en la construcción del BNCC. El debate es esencial, pero hay una necesidad de estudios sobre educación física y conservadurismo para superar la formación de elenco del BNCC.

**PALABRAS CLAVE:** Neoconservadurismo; Educación Física; BNCC.

## INTRODUÇÃO

O presente texto é um recorte do plano de pesquisa realizado na Iniciação científica do curso de educação física da Universidade Federal do Pará (UFPA), vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer (GEPEF) que tem como objetivo analisar a produção científica que versa sobre o (neo)conservadorismo, educação física e a Base Nacional Comum Curricular.

Na última década o currículo vem sendo um campo de conflitos, reformas e resistências, haja vista que desde os primórdios da educação brasileira o currículo é um objeto de disputa de poder, mas chamo atenção para a última década, pois foi durante esse período que a BNCC foi pensada, construída, homologada e se encontra em implementação em todo o território nacional.

Importante situar o conservadorismo nesse cenário, é uma ideologia que possui diversas concepções e autores, e previamente é necessário discernir conservadorismo de neoconservadorismo, mesmo horizonte, caminhos diferentes. O conservadorismo “clássico” tem como um dos seus autores fundante o Edmund Burke e a ideia central era “[...] “conservar” valores e instituições – como a monarquia e a religião cristã – considerados como pilares fundamentais da civilização e da cultura ocidentais (ALMEIDA, 2018, p. 28). Por outro lado, o neoconservadorismo se opõe ao Estado de bem-estar social, à contracultura e à nova esquerda (ALMEIDA, 2018).

Apple (2003) destaca a aliança formada por quatro grupos, são eles: a) neoliberais comprometidos com o mercado; b) neoconservadores que desejam o retorno à um passado edênico com tradição e disciplina; c) populistas autoritários que se traduzem em fundamentalistas religiosos; e d) nova classe média, profissionais técnicos e qualificados. Importante ressaltar que essa divisão é didática, visto que a sociedade é muito complexa para definirmos os sujeitos em uma só categoria.



Os Organismos Internacionais<sup>47</sup> e os Agentes Privados de Hegemonia<sup>48</sup> são os atores do neoliberalismo e responsáveis por prover ajustes e políticas públicas que moldam a educação de acordo com as exigências de mercado. A BNCC emerge dessa conjuntura que propõe uma formação engessada e tecnicista, que controla a formação e trabalho docente.

Compreendemos a EF a partir da leitura do Coletivo de Autores (1992), como um componente curricular obrigatório e uma área de conhecimento que trata da luta, ginástica, esporte, dança e jogo, sendo esses elementos da cultura corporal, de modo problematizante, crítico e atual, tendo em vista assegurar o acesso à esses conteúdos por todas e todos que ocupam o espaço escolar.

A partir dessas reflexões, é necessário investigar a seguinte questão problema: Como se configura os estudos de 2014 a 2021 referente ao (neo)conservadorismo, Educação Física e a Base Nacional Comum Curricular?

## **METODOLOGIA**

Essa investigação está fundamentada no campo teórico-metodológico crítico-dialético, pensando o ser humano como um ser social que é o produto e produtor do seu contexto econômico, cultural e político. Destacamos dentro dessa fundamentação, a ação científica de apurar os conflitos, interesses e contradições que estão por entre a problemática da pesquisa (GAMBOA, 2008).

Nesse sentido, o estudo será de caráter bibliográfico que são os dados que receberam tratamento analítico e que apresentará diálogos, questões e referenciais que foram levantados por demais autores sobre um determinado assunto (Marconi e Lakatos, 2003).

Pensando a temática proposta, definimos três descritores: BNCC, Educação Física e Neoconservadorismo/Conservadorismo; Educação Física e Neoconservadorismo/Conservadorismo; e BNCC e Neoconservadorismo/conservadorismo. Para o levantamento de dados utilizamos seis fontes: Periódicos da CAPES, Revista Brasileira

<sup>47</sup> Silva (2010, p. 1) define como “[...] instituições formadas por um conjunto de países-membros com personalidade jurídica no campo do Direito Internacional Público e atuam no âmbito das relações econômicas, políticas e sociais, ambientais por meio de regras, medidas e normas comuns e finalidades específicas”.

<sup>48</sup> Evangelista (2021) apud Nunes (2021, p. 158) indica que Aparelhos Privados de Hegemonia (APH) são frações da burguesia que disputam a conformação do pensamento e do corpo humanos e não se cansam de renovar seus discursos e suas estratégias políticas para que seu opositor necessário, o trabalhador, seja derrubado.



de Ciências do Esporte, Revista Movimento, Revista Pensar a Prática, Revista Motrivivência e as Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período compreendido de 2014 a 2021.

Quanto ao tratamento de dados, estes foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo indicada por Franco (2005) que tem como pressuposto a mensagem que pode ser documental, uma palavra, um texto, dentre outros, está inserida em um contexto e não isolada, por isso possuem um significado e/ou sentido.

### A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E O (NEO)CONSERVADORISMO

A BNCC é um documento curricular normativo que designa as “aprendizagens essenciais” para toda a educação básica e para além, por ser uma referência nacional irá alinhar a BNCC à formação de professores, avaliações em larga escala e a elaboração de conteúdos educacionais (BRASIL, 2017).

Realizamos o levantamento de artigos científicos, no período de 2014 a 2021 e foram identificados sete estudos, destacamos a escassa publicação que aborda o tema da presente pesquisa e que a relação educação física e (neo)conservadorismo nos bancos de dados que foi realizada a pesquisa não foi encontrado.

Os estudos convergem para duas características da base: presença da ideologia hegemônica e a presença de atores privados na construção da BNCC.

O estudo de Lagoa (2019) observa que a concretude do pensamento reacionário-conservador nos programas e políticas educacionais visam assolar a ideia de solidariedade humana e igualdade, uma vez que, assentam-se no argumento de que a “crise econômica, os altos índices de desemprego e as desigualdades sociais são resultados do abandono de valores e padrões tradicionais na família, na Educação e nos locais de trabalho, e não dos efeitos da luta de classes ao longo da história” (LAGOA, 2019, p. 8). E a autora dá destaque ao Movimento Escola Sem Partido (MESP) como uma das principais materialidades do pensamento reacionário no Brasil.

Silva, Lima e Hypolito (2019) também dão destaque ao MESP e identificam por meio da análise de redes que as duas grandes pautas tratadas pelo movimento é a doutrinação ideológica política e a doutrinação de gênero, destacando que no site do MESP a questão é saber o que acontece dentro de sala de aula para livrar a escola de militantes travestidos de professores.



Muitas demandas conservadoras foram adotadas pela BNCC, um dos motivos dessa incorporação se deu porque o MESP se tornou um ator na construção da base e o texto de Moura e Leite (2019) destaca o tema da sexualidade como uma das reduções no currículo, alocando o tema a um único componente curricular em um ano letivo, partindo da realidade social de violência fruto de repúdio à diversidade sexual, dos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis e gravidez precoce, omitir tal conhecimento fortalece discriminações e paradigmas sociais.

Ainda que o neoliberalismo e o (neo)conservadorismo tenham visões contraditórias quanto a ação do Estado, ambos assumem estratégias que convergem no sentido de garantir a incorporação de valores capitalistas de livre mercado, exclusão social e gerenciamento do verdadeiro saber nas escolas.

A BNCC enquanto currículo de toda a educação brasileira é a materialização da aliança entre esses setores e suas proposta para a formação da classe trabalhadora de acordo com as novas exigências do mercado.

Silva, Pires e Pereira (2016) explanam bem sobre a ação do setor privado na educação, elencando o governo interino de 2016 como o retorno dos neoliberais ou “a volta dos que não foram” e as várias ações privatizadoras, incluindo os cortes do orçamento da saúde e educação. Os autores destacam a velocidade na construção da base e ainda os atores estranhos e sem legitimidade que finalizaram o texto, a saber: Conselho Nacional de Secretários de Educação (CONSED), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e o Conselho Nacional de Educação (CNE), desconsiderando a participação dos/as trabalhadores/as da educação e sociedade como um todo.

Dias, Soares e Oliveira (2021) corroboram destacando como o Estado se desresponsabiliza pelos serviços básicos à população, como a educação, trazendo modelos estrangeiros para aplicar no país tão diverso e desigual como o Brasil, tal movimento evidencia a influência do neoliberalismo e tendência do (neo)conservadorismo nas políticas educacionais na tentativa de limitar e censurar o conhecimento para os/as filhos/as da classe trabalhadora.

Lima e Hypolito (2019) notam que a Nova Direita ou Modernização Conservadora se fortalece articulando interesses capitalistas e conservadores no campo político, avançando na educação via currículo, seguindo a agenda global de países líderes como Estados Unidos, Austrália, Inglaterra, dentre outros.



A partir dos estudos encontrados evidenciamos a tendência que a Nova Direita implica na área da educação física no currículo, limitando o componente a saúde e entretenimento, esvaziando o conhecimento historicamente construído no campo, com foco na formação tecnicista, engessada e excluindo a discussão sobre os sujeitos históricos e sua relação com a corporalidade em seus contextos concretos em que vivem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse resumo foi trazer as produções científicas que abordassem os temas educação física, (neo)conservadorismo e BNCC. Assim, foi demonstrado que os estudos versam sobre os dois últimos tópicos, tratando da forte aliança entre (neo)conservadores e neoliberais no campo da educação, emplacando seus interesses no currículo que vai organizar toda a educação básica e formará homens e mulheres da classe trabalhadora.

Destaco a importância desse debate, também a necessidade de estudos tratando da EF e (neo)conservadorismo no novo currículo, analisando as consequências, limitações e propondo formas de superar as amarras da classe burguesa e conservadora, promovendo uma educação e educação humanizada e crítica.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. L. Neoconservadorismo e liberalismo. In: GALLEGOS, E. S. (org.). **O ódio como política: A reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 27-33.
- APPLE, M. W. **Educando à Direita: Mercados, Padrões, Deus e Desigualdade**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- DIAS, A. A.; SOARES, F. A. P.; OLIVEIRA, I. D. Políticas educacionais neoconservadoras e suas implicações para as propostas curriculares da educação infantil. **Zero - a - Seis**, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 1155-1182, ago./ago., 2021.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2005.
- GAMBOA, S. S. **Pesquisa em Educação: Métodos e Epistemologias**. Chapecó: Argos, 2008.
- LAGOA, M. I. A ofensiva neoliberal e o pensamento reacionário-conservador na política educacional brasileira. **Revista HISTEDBR On-line**. Campinas, v.19, 2019
- LIMA, I. G.; HYPOLITO, A. M. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 45, 2019.





MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas. 2003.

MOURA, F. N. S.; LEITE, R. C. M. O conservadorismo e a formação cidadã: A abordagem da sexualidade no ensino fundamental diante do discurso em documentos oficiais. **La Salle**. Canoas, 2019.

NUNES, J. A. V. Aparelhos privados de hegemonia e discursos privatistas no Ensino Médio amapaense. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 156-186, maio/ago. 2021.

SILVA, M. A. Organismos internacionais e a educação. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

SILVA, M. R.; PIRES, G. L.; PEREIRA, R. S. A Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica em tempos de neoconservadorismo e de “neoliberalismo que saiu do armário”; mas também de tempos de resistência: Fora Temer!!!. **Motrivivência**. Editorial, v. 28, n. 48, set., 2016.

SILVA, SG.; LIMA, I. G.; HYPOLITO, A. L. M. Redes de influência na agenda neoliberal e neoconservadora na educação brasileira. In: **39ª Reunião Nacional da ANPEd**, 2019, Niterói. p. 1-8.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.



## A FORMA ESCOLAR <sup>49</sup>

Francisco Jardel Paim de Freitas; UFRGS<sup>50</sup>

Denise Grosso da Fonseca; UFRGS<sup>51</sup>

Roseli Belmonte Machado; UFRGS<sup>52</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Este estudo trata da docência empreendida por professores de Educação Física no Ensino Médio noturno, em escolas estaduais do RS. Consideramos o conceito de Forma-Escola (RANCIÈRE, 1988), para problematizar como os professores operam com os tempos, os espaços e os materiais disponíveis. Entendemos que, na forma como arranja-se a escola, estes elementos configuram-se como significativos e, ao serem operados com intencionalidade, atribuem contornos à docência. **Justificativa:** Diante da precariedade de muitas escolas da Rede Estadual do RS e o apagamento da Educação Física enquanto componente curricular, decorrentes de políticas públicas estaduais e federais, entendemos ser pertinente empreender esta investigação. **Objetivos:** Esta pesquisa teve como objetivo analisar, discutir e compreender como professores de Educação Física que atuam no Ensino Médio noturno da Rede Pública Estadual do RS operam com os elementos que caracterizam a Forma Escolar para exercerem suas docências. **Base teórica:** Considerando o conceito de Forma-Escola (RANCIÈRE, 1988, n. p.), quando o autor esclarece que “[...] a escola não é um lugar ou uma função definida por uma finalidade social externa. É antes de tudo uma forma simbólica, uma norma de separação dos espaços, dos tempos e das ocupações sociais.”, entendemos que os tempos, os espaços e os materiais disponíveis para os professores desenvolverem suas docências incidem na produção da cultura da escola, bem como nas identidades dos estudantes do período noturno. Nessa direção, Larrosa *et al.* (2017, p. 255) compreendem a escola como um dispositivo no sentido de ter “[...] um modo particular de dispor, compor, impor, opor e expor coisas heterogêneas [...]” e que busca desenvolver a separação entre tempos, espaços, matérias, atividades e sujeitos; elementos que identificam a Forma-Escola. Tais conceitos nos ajudam a refletir e aprofundar o debate sobre o tema que objetivamos estudar nesta investigação. **Metodologia:** A pesquisa foi desenvolvida em 2021, e teve o desenho teórico-metodológico qualitativo, através de entrevistas semiestruturadas, realizadas com dois professores. As respostas foram submetidas a análises culturais (COSTA, 2000) em diálogo com a literatura que trata dos Estudos Culturais em Educação. **Discussão:** A leitura e análise das respostas dos professores indicam os aspectos tempo, espaço e materiais como categorias a serem discutidas. Acerca do tempo para desenvolverem suas docências, os professores destacaram que, a partir da Portaria nº 293 (RIO GRANDE DO SUL, 2019), houve a redução drástica dos períodos de Educação Física, fato que dificultou

<sup>49</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>50</sup> Mestre em Ciências do Movimento Humano, Integrante do Grupo de Estudos em Docência e Avaliação em Educação Física – GEDAEF/ESEFID/UFRGS, [jardelfreitag@gmail.com](mailto:jardelfreitag@gmail.com).

<sup>51</sup> Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – ESEFID/UFRGS, [dgf.ez@terra.com.br](mailto:dgf.ez@terra.com.br).

<sup>52</sup> Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – FACED/UFRGS, [robmont@yahoo.com.br](mailto:robmont@yahoo.com.br).



sobremaneira a atuação docente. Em relação aos espaços, ambos referiram que têm acesso a espaços adequados, mas porque eles próprios se mobilizaram junto à comunidade para a manutenção dos lugares. Sobre os materiais disponíveis, um professor fez referência à vida útil reduzida do material acessível, dada a baixa qualidade do que lhe é disponibilizado. O outro professor disse não ter dificuldade em conseguir material para usar em suas aulas. Entretanto, esse professor por muito tempo ocupou a vice-direção da escola, fato que pode ter sido facilitador de acesso aos materiais por conta de uma relação de poder para com a direção atual da instituição. **Considerações finais:** Os elementos que compõem a Forma Escolar, a saber, os tempos, os espaços e os materiais disponibilizados ao professor para que possa exercer a sua docência, incidem diretamente na qualidade das experiências de aprendizagens que são oferecidas aos estudantes da Educação Básica. Compreendemos que os professores entrevistados consideram as especificidades da escola noturna quando elaboram suas docências a partir dos elementos da Forma Escolar. Na escola pública de Ensino Médio noturno, muitos estudantes são trabalhadores e os professores já estão em seu terceiro turno de trabalho. Reconhecendo essas dificuldades, os professores desenvolvem uma docência que busca superar os obstáculos cotidianos e valorizar a Educação Física que é oferecida nesse âmbito, tentando garantir experiências e práticas corporais aos estudantes do Ensino Médio noturno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Ensino Médio; Estudos Culturais.

## REFERÊNCIAS

- COSTA, M. V. Estudos Culturais – para além das fronteiras disciplinares. *In:* COSTA, M. V. (org.) **Estudos culturais em educação:** mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema... Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000a. p. 13 - 36.
- LARROSA, J. B. *et al.* Desenhar a escola: um exercício coletivo de pensamento. *In:* LARROSA, J. B. (org.) **Elogio da Escola.** 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 249 – 270.
- RANCIÈRE, J. École, production, égalité. *In:* RANCIÈRE, J. **L'école de la démocratie.** Paris: Fundação Diderot/ Edições Horlieu, 1988.
- RIO GRANDE DO SUL. Portaria nº 293. **Diário Oficial do Estado do RS.** Porto Alegre, p. 43. 3 de dezembro de 2019.



**AÇÕES LEGITIMADORAS DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO  
ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA DE APLICAÇÃO DA UFPA**

**ACTIONS LEGITIMATORS OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS OF  
ELEMENTARY EDUCATION IN THE SCHOOL OF APPLICATION OF UFPA**

**ACCIONES LEGITIMADORES DE LAS PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA  
DEL EDUCACIÓN PRIMARIA EN LA ESCUELA DE APLICACIÓN DE LA UFPA**

**Tayná Keicy da Silva Freitas; UFPA<sup>53</sup>**

**Renan Santos Furtado; UFPA<sup>54</sup>**

**RESUMO**

Esta pesquisa buscou investigar e discutir o corpo, as práticas corporais e a legitimidade da Educação Física no Ensino Fundamental na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará a partir da perspectiva de duas docentes da instituição, tendo como fonte de análise os planejamentos de ensino e uma entrevista semiestruturada realizada com as professoras. Aponta que ações de valorização da relação teoria e prática e de planejamento ajudam a legitimar a Educação Física na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar; Corpo; Ensino Fundamental.

**ABSTRACT**

This research sought to investigate and discuss the body, bodily practices and the legitimacy of Physical Education in Elementary School at the School of Application of the Federal University of Pará from the perspective of two professors from the institution, having as a source of analysis the teaching plans and a semi-structured interview with the teachers. It points out that actions to value the relationship between theory and practice and planning help to legitimize Physical Education at school.

**KEYWORDS:** School Physical Education; Body Practices; Elementary School.

**RESUMEN**

Esta investigación buscó investigar y discutir el cuerpo, las prácticas corporales y la legitimidad de la educación física en la educación básica en las clases de educación física de la escuela de aplicación de la universidad federal de Pará, desde la perspectiva de los profesores de la institución. Tiene como

<sup>53</sup> Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Taynaicey@gmail.com.

<sup>54</sup> Doutorando em Educação pelo PPGED-UFPA. Professor da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. renanfurtado@ufpa.br.



objetivo comprender la forma en que los profesores de la escuela primaria (últimos años) de la escuela de aplicación actúan en la cultura escolar en busca del reconocimiento de la disciplina de la educación física.

**PALABRAS CLAVE:** Educación Física Escolar; Prácticas Corporales; Enseñanza fundamental.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo, oriundo do PIBIC-UFPA, investigou o lugar do corpo na Educação Física escolar, partindo da ideia de que a legitimidade da disciplina na escola perpassa por uma nova roupagem da relação entre teoria e prática. Ainda que tradicionalmente, na escolarização, associa-se o fenômeno do corpo ao tempo e espaço das aulas de Educação Física, tentamos neste estudo de discutir de modo mais aprofundado, qual o real lugar do corpo para professores que por via de diferentes ações buscam tornar a disciplina de Educação Física reconhecida na ambiência escolar.

Tendo em vista a compreensão dos desafios e das ações docentes que buscam cotidianamente legitimar a Educação Física e por consequência reorientar o lugar do corpo nas práticas de escolarização, lançamos a seguinte questão problema: como se configura a ação de docentes que buscam legitimar a disciplina de Educação Física e reorientar o lugar do corpo em turmas do Ensino Fundamental (anos finais) da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará?

## OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo compreender o modo como professores do Ensino Fundamental (anos finais) da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará atuam na cultura escolar em busca por reconhecimento da disciplina de Educação Física e de um novo lugar para o corpo em suas práticas de escolarização.

## METODOLOGIA

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, foram entrevistadas duas professoras que fazem parte do corpo docente da Escola de Aplicação da UFPA, que atuam diretamente no Ensino Fundamental. Também foi realizada uma entrevista e uma análise dos planos de ensino das professoras como método de obtenção de dados. Essas entrevistas e esses planos de ensino foram analisados e categorizados para que então fosse feito um estudo das respostas obtidas.

No decorrer da exposição dessa pesquisa, as docentes serão apresentadas como professora 1 e professora 2. Como técnica de análise dos dados, foi aplicada a análise de conteúdo segundo as etapas de Bardin (2016).



## RESULTADOS

Tendo em vista as observações e exposição a respeito dos objetivos da pesquisa, serão apresentadas as seguintes categorias de análise para apresentação dos resultados: 1) Relação teoria e prática e 2) planejamento: entre o prescrito e o executado.

### 4.1: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Percebemos que as professoras caminham juntas com relação as suas estratégias de ensino. Segundo a professora 1, nas aulas a relação teoria e pratica é muito dialógica, ou seja, essas aulas constroem uma reflexão da prática de ensino que será desenvolvida, mas que está relação não se divide, a teoria e a prática acontecem mutualmente. A professora 2 faz a observação que em suas aulas presenciais, o teórico não pode estar apartado da prática. Nesse sentido, a teoria e a prática segundo a professora 2 se dá por meio de leitura, de apresentações, de aulas em vídeos com a finalidade de primeiro entender sobre o assunto por meio de leitura ou observações para depois vivenciar essa teoria. Sobre a relação teoria e prática, vejamos as seguintes falas das professoras:

Olha isso daí, a relação teoria e prática pra mim é uma relação muito dialógica ela não se divide, essa relação tem que acontecer mutualmente. E quando veio o contexto da pandemia foi muito complicado, eu te digo assim que eu senti por vezes que eu não estava ministrando uma aula de Educação Física [...] porque o que eu estava falando teria que passar pelo corpo e não estava passando pelo corpo não estava se materializando no corpo (professora 1).

Olha só, eu compreendo (que no contexto remoto foi completamente diferente né), mas eu compreendo que (essa minha compreensão, eu não consegui fazer essa minha compreensão lá no contexto remoto), mas nas minhas aulas físicas, nas minhas aulas presenciais, o teórico pra mim ele não pode estar apartado da prática. Eu sempre trabalhei ali junto [...] então pra mim eu não faço essa separação, eu faço junto. Ou então, antes na quadra eu sento com eles, converso um pouquinho a respeito daquilo e aí aquilo vai se desenvolvendo. Não só “a vai ser a prática pura e seca” não, eu vou falando, eu vou perguntando se tem alguma dúvida e assim eu vou desenvolvendo a minha aula (professora 2).

O caráter reflexivo da prática de ensino desenvolvida pelas professoras determina informações para o trato didático-pedagógico dos conteúdos, além de orientar as ações pedagógicas no contexto de trabalho. À vista disso, as práticas educativas reproduzidas pelas professoras têm como objetivo encontrar nas experiências oferecidas em suas aulas uma possibilidade de criar uma conexão com as situações relacionadas às práticas sociais fora da escola, ou seja, as práticas do mundo. Maraun (2006, p. 178) aconselha que ocorra uma comunicação entre o conhecimento e a experiência sensível, ponderando: “A escola não pode mais restabelecer uma personalidade anulada pelas experiências ativo-sensíveis, de um lado, e o conhecimento de outro”.

### 4.2: PLANEJAMENTO: ENTRE O PRESCRITO E O EXECUTADO



Na compreensão de planejamento de ensino, como destacam Lopes *et al.* (2017), esta ação é uma atividade importante para quase todas as manifestações da organização social humana. O planejamento tem como finalidade organizar, analisar e refletir a respeito de possíveis acontecimentos, possibilitando prever situações e minimizar problemas do dia a dia. Dessa forma, o planejamento educacional se torna um dos elementos didáticos fundamentais no método de ensino e aprendizagem, sendo este norteador das etapas da prática pedagógica.

De acordo com a professora 1, o fato de seus planejamentos seguirem a mesma linha de pensamento se dá por uma imposição da coordenação do Ensino Fundamental, destacando que no Ensino Médio os professores tem mais autonomia para a seleção dos conhecimentos a serem socializados para seus alunos. Para a professora 2 esses parâmetros impostos pela coordenação do Ensino Fundamental sobre as diretrizes da BNCC foram inexecutáveis visto que o planejamento não mudou diante do cenário epidemiológico do novo corona vírus, no entanto ela ainda tentou seguir as exigências impostas pela diretriz da BNCC, mas essas precisaram de mudanças. Como destacam em suas falas:

Parece que a escola são quatro escolas, são coordenações diferentes e a partir da concepção de cada coordenação ali elas nos dão uma forma de trabalhar diferenciada e isso atrapalha o nosso trabalho porque quando, por exemplo... Trabalho na coordenação do Ensino Médio, então na coordenação do Ensino Médio nós temos a liberdade de pensar o nosso plano de ensino, já na coordenação do fundamental II, nós não temos essa liberdade, há uma regulamentação, parece que estamos ali todo tempo sendo vigiados o nosso plano de ensino, então tem que ser a partir da proposta da BNCC, tem que ser exatamente como está na BNCC, ou seja, é uma reprodução e uma inculcação do que está ali na BNCC, daquela cultura dominante. Então, isso tem que está muito parecido exatamente como tá e aí a gente tem que enviar para a coordenação do fundamental II. Muito diferente do que eu tenho que enviar para a coordenação do Ensino Médio (professora 1).

No ano de 2020 o planejamento já vinha indicando toda a BNCC indicando pra gente trabalhar de acordo com a BNCC. Então o que é que eu fui fazendo ali. [...] Eu consegui trabalhar os conteúdos que vieram escritos lá pra gente tinha que trabalhar seguir lá a BNCC que já veio isso no nosso planejamento, já veio o modelo no nosso planejamento pra gente seguir aquilo. E a gente foi trabalhando desse jeito, trabalhando todos esses conteúdos, trabalhando dança, o esporte, jogos, lutas, ginástica. Só que a gente foi fazendo modificações, principalmente nesse ano que eu e professora 1 a gente juntas e também no outro ano que eu trabalhei com a professora X que já saiu da escola, a gente sentou e conversou muito sobre essas estratégias de ensino, estratégias didáticas pra trabalhar, como que nos iríamos fazer (professora 2).

Ao analisarmos atentamente a fala da professora 1 percebemos que a mesma relata um prejuízo curricular para a área da Educação Física, tendo em vista que os conteúdos apresentados pela BNCC não abraçam suas expectativas ou muito menos o que a docente acredita ser importante para o ensino de seus alunos. Percebe-se que o ensino da Educação Física como a professora pontua fica denominado por uma ideia de multiplicidade de vivências, ou seja, não existe o compromisso para uma formação humana ampla, que esteja apta a proporcionar aos alunos a possibilidade de produzirem crítica e compreensão efetiva sobre as diversas práticas corporais.



Dessa maneira, é fundamental destacar que a Educação Física propicia uma diversidade de possibilidades para melhorar a experiência das crianças, dos jovens e dos adultos na Educação Básica, possibilitando o acesso a um amplo universo cultural que as aulas de Educação Física podem oferecer a esses alunos. Sobre esse universo que a disciplina oferece, podemos sublinhar os saberes que a própria professora destaca em sua fala que são as perspectivas reflexivas e críticas sobre os assuntos trabalhados nas aulas, que fazem relação com a cultura, com as perspectivas sociais, políticas, econômicas e das práticas corporais.

Assim sendo, compreendendo as normativas do ensino da Educação Física, observa-se que mesmo com o objetivo de promover melhorias da prática de ensino, ainda existem questões que deixam a desejar quando esta normativa não pensa na maneira na qual esses professores deveriam desenvolver essas exigências diante da realidade da vida escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na qualidade de recursos de superação do atual cenário das aulas de Educação Física, este estudo expõe alguns caminhos, que dizem respeito à organização do trabalho educacional tendo em vista a qualidade de ensino, a superação nas propostas de ensino como métodos e conteúdos. Posto isto, consideramos as perspectivas como: o progresso das discussões e organização do campo acadêmico nas aulas Educação Física com vistas a dar continuidade na produção dos discursos que direcionam a prática pedagógica nas escolas para além dos paradigmas empregados pelas atuais políticas educacionais (que não se destinam ao ensinamento crítico), a maior proximidade entre escola e campo acadêmico, com o intuito de produzir respostas colaborativas, revolucionárias e emancipatórias.

Também, as professoras, colaboram para um ensino de mais valor, impulsionando seus alunos a se respeitarem e a desenvolverem trabalhos em equipe com a finalidade do respeito entre todos os que compõem o corpo discente. Identificando a forma como essas professoras compreendem e desenvolvem as aulas, a relação teoria e prática nas aulas de Educação Física, além de tentar aprofundar essa relação durante a pandemia. Por fim, destaco que ambas as professoras atuam de maneira a levar a prática dos conteúdos da Educação Física de forma inovadora.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

LOPES, Marcia Regina Sousa et al. A prática do planejamento educacional em professores de educação física: construindo uma cultura do planejamento. **Journal of Physical Education**, v. 27, 2017.

MARAUN, H. K. Ensino-aprendizagem aberto às experiências: sobre a gênese e estrutura da aprendizagem autodeterminada na educação física. In: KUNZ, E.; TREBELS, A. H. (Org.). **Educação**





I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



**Física crítico-emancipatória:** com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Unijuí,  
2006. p. 177 – 202.

# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com

UNIFAP 21 A 24 SET



**ESTRATÉGIAS DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA DE  
APLICAÇÃO DA UFPA PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**STRATEGIES OF HIGH SCHOOL TEACHERS OF THE UFPA APPLICATION  
SCHOOL FOR THE TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION**

**ESTRATEGIAS DE PROFESORES DE ENSEÑANZA SECUNDARIA DE LA  
ESCUELA DE APLICACIÓN DE LA UFPA PARA LA ENSEÑANZA DE LA  
EDUCACIÓN FÍSICA**

**Jonas Gomes Pinheiro; UFPA<sup>55</sup>**

**Renan Santos Furtado; UFPA<sup>56</sup>**

**RESUMO**

O presente estudo, oriundo de discussões e reflexões no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIC/EDITAL 07-2021) da Universidade Federal do Pará (UFPA), visa discutir o lugar do corpo no processo de ensino e aprendizagem das práticas corporais na escola. Assim, nesse trabalho apresenta-se como objetivo geral: Descrever as estratégias de professores do Ensino Médio da Escola de Aplicação no ensino da Educação Física tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos e a busca por legitimação da disciplina. Metodologicamente se fez uso de fontes análise documental e da entrevista semiestruturada. Apontamos que os professores estudados buscam trabalhar uma Educação Física de forma inovadora, buscando estratégias de legitimar essa em seu espaço de atuação diante da comunidade escolar de forma geral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Ensino Médio; Escola de Aplicação.

**ABSTRACT**

The present study, arising from discussions and reflections within the scope of the Institutional Program for Scientific Initiation and Technological Development and Innovation Scholarships (PIBIC/EDITAL 07-2021) of the Federal University of Pará (UFPA), aims to discuss the place of the body in the process teaching and learning of bodily practices at school. Thus, this work presents itself as a general objective: To describe the strategies of High School teachers of the School of Application in the teaching of Physical Education in view of the teaching and learning process of their students and the search for legitimation of the discipline. Methodologically, sources of document analysis and semi-structured

---

Quilombola Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Pará (UFPA),  
jonasitacuruca@gmail.com.

<sup>56</sup> Doutorando em Educação pelo PPGED-UFPA. Professor da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. renanfurtado@ufpa.br.



interviews were used. We point out that the studied teachers seek to work a Physical Education in an innovative way, seeking strategies to legitimize this in their space of action before the school community in general.

**KEYWORDS:** Physical Education; High school; School of Application.

### RESUMEN

El presente estudio, surgido de discusiones y reflexiones en el ámbito del Programa Institucional de Becas de Iniciación Científica y Desarrollo Tecnológico e Innovación (PIBIC/EDITAL 07-2021) de la Universidad Federal de Pará (UFPA), tiene como objetivo discutir el lugar de la cuerpo en el proceso de enseñanza y aprendizaje de las prácticas corporales en la escuela. Así, este trabajo se presenta como objetivo general: Describir las estrategias de los profesores de Enseñanza Media de la Escuela de Aplicación en la enseñanza de la Educación Física frente al proceso de enseñanza y aprendizaje de sus alumnos y la búsqueda de la legitimación de la disciplina. Metodológicamente se utilizaron fuentes de análisis documental y entrevistas semiestructuradas. Señalamos que los docentes estudiados buscan trabajar una Educación Física de forma innovadora, buscando estrategias para legitimarla en su espacio de actuación ante la comunidad escolar en general.

**PALABRAS CLAVE:** Educación Física; Escuela secundaria; Escuela de Aplicación.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo é oriundo das discussões e reflexões desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIC/EDITAL 07-2021) da Universidade Federal do Pará (UFPA), do plano de trabalho intitulado: Corpo, Práticas Corporais e Legitimidade da Educação Física (EF) no Ensino Médio, que visa discutir o lugar do corpo no processo de ensino e aprendizagem das práticas corporais na escola.

Assim, com o presente projeto fez um extenso estudo sobre certas temáticas que tem norteado o recente debate pedagógico da EF escolar, que são: corpo, reconhecimento, práticas corporais, relação teoria e prática, inovação, prática tradicional, desinvestimento pedagógico e cultura escolar. Entretanto, aqui serão apresentados os resultados de algumas categorias que discutem quanto ao processo de ensino da EF na Escola de Aplicação e a busca por legitimidade da disciplina. Dessa forma, na procura de encontrar caminhos e soluções para a histórica problemática de legitimidade da disciplina, com a pesquisa, buscou-se estudar como os professores de uma escola pública de Belém do Pará atuam na cultura escolar tendo em



vista o reconhecimento da disciplina de EF como um campo de conhecimento que apresenta importante contribuição para a formação dos estudantes.

Sendo assim, nos próximos tópicos serão apresentados o objetivo da pesquisa, metodologia, resultados e a conclusão da investigação.

## **OBJETIVO**

Descrever as estratégias de professores do Ensino Médio da Escola de Aplicação no ensino da EF tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos e a busca por legitimação da disciplina.

## **METODOLOGIA**

Em termos de abordagem de pesquisa, o presente trabalho se baseou no horizonte dos estudos qualitativos, justamente por fazer opção pela análise das significações, ações e condutas humanas em contextos práticos (MINAYO, 2013), que no caso deste projeto, refere-se à dinâmica da disciplina de EF na Escola de Aplicação da Universidade federal do Pará.

Os sujeitos entrevistados foram 02 professores de EF da Escola de Aplicação sendo um do sexo masculino e outro do sexo feminino. Na descrição da identidade dos sujeitos estes serão apresentados ao longo da pesquisa como professor 1 e professora 2. Na coleta de dados, se fez uso das técnicas da documentação e da entrevista não diretiva (SEVERINO, 2016). Como documento foi estudado os planos de ensino (planejamentos) dos docentes. Na entrevista não diretiva, buscou-se conversar com os dois docentes da disciplina de EF da Escola de Aplicação mais enfaticamente a respeito de suas estratégias e ações utilizadas no ensino da EF e a busca por legitimação da mesma. Como técnica de seleção, tratamento, organização e análise dos dados, foi aplicada a análise de conteúdo em acordo com a orientação de Bardin (2016).

## **RESULTADOS**

A EF costumeiramente é apresentada como uma disciplina cuja estrutura de aula é previamente moldada. Nesse sentido, busca-se trazer dados de como esses professores da Escola de Aplicação elaboram estratégias para o ensino de EF tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Assim, se espera que o professor de EF, tenha alternativas pedagógicas, e busque apresentar ao aluno o universo da cultura corporal. Acredita-se que ampliando esse universo para além dos tradicionais esportes coletivos,



principalmente o futebol, a disciplina pode mediar o contato do aluno com outras práticas corporais e até com princípios culturais distintos do seu. Faria *et al.* (2010) em sua pesquisa partem do diagnóstico de que a EF brasileira tem tido enorme dificuldade de materializar seus avanços epistemológicos e teóricos no campo das intervenções pedagógicas, em particular, no âmbito escolar.

Sendo assim, uma das questões levantadas na pesquisa buscou identificar se na instituição de trabalho esses professores possuem apoio da gestão e da comunidade escolar em geral para o desenvolvimento das suas práticas pedagógicas. De acordo com o professor 1 a escola sempre esteve presente no apoio ao trabalho docente e que não teve nenhuma direção ou gestão dentro da escola que fugia desse pensamento. Entretanto, ao analisar as falas da professora 2, a docente pontua que atualmente possui apoio da comunidade e da gestão atual da escola para desenvolver seu trabalho. Porém, ressaltou que no passado não possuía o devido apoio e sofria com restrições ao seu trabalho. Segundo Gobbi *et al.* (2019) a gestão escolar deve se relacionar à percepção de liderança pedagógica e propor ações de engajamento, havendo sempre o respeito entre professor e diretor escolar, buscando um trabalho colaborativo. Assim, havendo um gerenciamento da dinâmica da unidade educacional, de forma participativa e compartilhada, com o intuito de garantir o avanço dos processos educativos.

Sobre as estratégias de ensino adotadas pelos professores para demonstrar a importância da disciplina de EF para os estudantes, demais professores e comunidade escolar em geral, identificou-se que enquanto a professora 2 afirma que busca desenvolver sua prática pedagógica de forma séria e compromissada, o professor 1, ressaltou de forma mais detalhada que essas estratégias acontecem através de encontro com a família, durante a festa junina e os jogos internos, que segundo este são estratégias utilizadas para que haja união das várias camadas da comunidade. E que, além disso, com os docentes busca fazer com que estes professores visualizem a EF como uma disciplina que apoia as demais. Podemos ver nas falas seguintes:

[...] Então nós temos, nós oportunizamos varias atividades voltadas para os docentes, eu, por exemplo, incentivo a pratica do esporte dentro da comunidade docente fazendo com que haja sensibilização da importância do exercício físico pra melhoria da qualidade de vida (Professor 1)

[...] Desenvolvendo a minha prática pedagógica de forma séria e compromissada, participando de reuniões pedagógicas e administrativas e dos conselhos de classe, assim como das assembléias e eventos pedagógicos realizados na escola. Bem como, promovendo em minhas aulas debates com essa temática (Professora 2)



Podemos perceber que apesar dos professores apresentarem práticas inovadoras de ensino, a demonstração da importância da EF por um dos professores ainda se encontra baseada em uma ideia mais remota de que a EF está atrelada em momentos festivos como festa junina, organização de jogos internos entre outras. Entretanto, como já mencionado, a partir da análise dos planos de ensino, identificou-se que ambos os professores, sejam eles do 2º ano ou do 3º ano do Ensino Médio, buscam ter uma visão inovadora da EF para além do que conhecemos atualmente de métodos de ensino de alguns professores da área rotulados como “tio da bola”.

Esses professores pelo menos no que consta em seus documentos de plano de ensino buscam possibilitar aos seus alunos um campo vasto de conhecimento e vivências corporais a partir dos conteúdos da EF como: Dança, jogo, lutas, ginástica e esporte de forma crítica, equilibrando a relação entre teoria e prática em suas aulas. Já que segundo Da Silva *et al.* (2010) um dos fenômenos que mais chama a atenção no panorama atual da prática pedagógica em EF nas escolas é que muitos professores resumem sua ação a observar os seus alunos na quadra enquanto eles realizam atividades que eles mesmos escolheram ou, então, aquelas que são possíveis em função do tipo de equipamento e material existente (quase sempre futebol ou futsal, queimada ou mesmo voleibol).

Dessa forma, como bem pontuado ao longo dessa discussão, acredita-se que ambos os professores investigados têm uma prática inovadora de ensino da EF, pois fogem dessa visão de professor “tio da bola” ou da aula como um simples passa tempo. No planejamento da EF dos professores é possível se observar um estudo das práticas corporais de forma crítica e reflexiva a partir dos conteúdos da cultura corporal. Além disso, o planejamento criado por ambos para EF no 3º ano do Ensino Médio na Escola de Aplicação vai de encontro com a fala dos professores ao buscar fazer um estudo das práticas corporais de forma crítica e reflexiva com ênfase em promover espaços aos educandos interpretarem e recriarem os valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

## CONCLUSÕES

Conclui-se que o presente trabalho de pesquisa que teve como objetivo descrever as estratégias de professores do Ensino Médio da Escola de Aplicação no ensino da EF tendo em vista o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos e a busca por legitimação da disciplina foi cumprido de forma satisfatória, tendo em vista a análise da coleta de dados e do



amplo estudo teórico, foi possível de se identificar que ambos os professores buscam trabalhar uma EF de forma inovadora, buscando legitimar essa em seu espaço da atuação diante da comunidade escolar de forma geral.

Por fim, destaco que ambos os professores atuam de forma inovadora, se desassociando da figura do professor em desinvestimento pedagógico. Logo, esses atuam na cultura escolar em busca de reconhecimento da disciplina de EF. Nesse contexto, teve-se um grande avanço no projeto de pesquisa que possibilitou a construção de arcabouço teórico significativo, além do indicativo de que boas práticas são desenvolvidas no âmbito da EF escolar na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA MACHADO, T *et al.* **As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar.** Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 16, n. 2, p. 129-147, 2010.

FARIA, B. D. A *et al.* **Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem sucedidas?.** Ágora para la Educación Física y el Deporte, 2010.

GOBBI, B. C *et al.* **Uma boa gestão melhora o desempenho da escola, mas o que sabemos acerca do efeito da complexidade da gestão nessa relação?.** Ensaio: avaliação políticas e públicas em educação, v. 28, p. 198-220, 2019.

MINAYO, C (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 33. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. rev. E. atual. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA  
efnomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com



## GRUPO DE ESTUDO ACERCA DA ABORDAGEM CRÍTICO – SUPERADORA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS – PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA/UNIFAP

Aline Amorim do Nascimento; Unifap<sup>57</sup>  
Ana Clara Costa da Silva; Unifap<sup>58</sup>  
João Paulo Cardoso Vasconcelos; Unifap<sup>59</sup>  
Karem Barreto Farias; Seed<sup>60</sup>  
Cássia Hack; Unifap<sup>61</sup>

**Introdução:** O presente texto trata de um relato de experiência do “Grupo de Estudos sobre a Abordagem Crítico-Superadora da Educação Física” criado no ano 2021 com ciclo de estudos em 2021, renovado para desenvolver novo ciclo de estudos 2021-2022 a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em Educação Física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) no período de 2020-2022. **Objetivo:** Relatar a experiência desenvolvida com o “Grupo de Estudos sobre a Abordagem Crítico-Superadora da Educação Física”, bem como, compartilhar caminhos trilhados para aproximação dos professores/as em formação com abordagem em questão. **Método:** Registramos que o PIBID/UNIFAP na vigência de 2020-2022 realizou-se totalmente de forma remota tendo em vista a sindemia da Covid. Neste sentido, o grupo de estudos teve a mesma característica remota com atividades síncronas e assíncronas. A dinâmica do grupo de estudo desenvolveu-se quinzenalmente em encontros síncronos por meio de plataforma digital às segundas-feiras das 13h às 14h30. Houve uma bibliografia básica para leitura prévia com roteiro de estudo e ou questões específicas a serem respondidas e enviadas por mensagem eletrônica à Coordenação do grupo antecedendo em até um dia o encontro síncrono da referência específica. Esta bibliografia compreendia textos/artigos que durante estes anos de existência da Abordagem tratou do seu desenvolvimento enquanto possibilidade no real concreto do chão da escola para o trato pedagógico da Educação Física. A maioria das referências de leitura foram disponibilizadas de forma digital ou em *links*.

**Resultados:** O primeiro ciclo de estudo foi desenvolvido em doze [12] encontros síncronos mais treze [13] momentos assíncronos. O segundo ciclo de estudo foram sete [07] encontros síncronos com mais sete [07] momentos assíncronos de estudo. Assim, foram dezenove [19] encontros síncronos no total somado aos vinte [20] momentos assíncronos em que a Abordagem foi lida, estudada, debatida, apropriada. Cada participante elaborava um texto

<sup>57</sup> Graduanda em Educação Física, Universidade Federal do Amapá, ana.balletap@gmail.com

<sup>58</sup> Graduanda em Educação Física, Universidade Federal do Amapá, alineamorim15@outlook.com

<sup>59</sup> Graduando em Educação Física, Universidade Federal do Amapá, jpvphysique@gmail.com

<sup>60</sup> Licenciada em Educação Física e Especialista em Educação Física Escolar, Secretaria Estadual de Educação do Amapá, karembarettofarias@gmail.com

<sup>61</sup> Licenciada, Especialista e Mestre em Educação Física, Doutora em Educação, Universidade Federal do Amapá, cassia.hack@gmail.com





dissertativo/argumentativo sobre a Abordagem Crítico-Superadora da Educação Física, enfatizando alguma das temáticas discutidas ao longo dos estudos, considerando, no mínimo, três textos da bibliografia, sendo um deles o Coletivo de Autores, em no mínimo três laudas. O objetivo dos ciclos de estudo pautou-se por aproximar os/as participantes da Abordagem Crítico-Superadora do ensino da Educação Física bem como aos seus fundamentos teóricos, visando a apropriação de seus principais conceitos por meio da disciplina semanal de estudo visando a incorporação teórico-metodológica na prática pedagógica dos/as professores/as em formação. **Conclusão:** A avaliação geral sobre os dois (02) ciclos de estudo desenvolvidos foi de entusiasmo no sentido de estar se aproximando e apropriando-se de uma fundamentação teórico-metodológica passível de ser incorporada em suas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Educação Física. Abordagem Crítico-Superadora do Ensino de Educação Física. Formação de Professores. PIBID

#### Referências

- ALBUQUERQUE, Joelma de Oliveira; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Projeto Histórico e Projeto de Escolarização: contribuições das Teorias Histórico-Cultural, Pedagogia Histórico-Crítica e Abordagem Crítico-Superadora do Ensino da Educação Física. *In.:* POIÉSIS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina. UNISUL, Tubarão, v.14, n. 25, p. 52-70, Jan/Jul 2020. Disponível em <https://pdfs.semanticscholar.org/f763/a68520e02e7cc3c84274f3a2bc309d062767.pdf>
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. 2ª edição revisada. São Paulo: Cortez, 2012.
- GAMA, Carolina Nozella; PRATES, Ailton Cotrim. Currículo e Trato com o Conhecimento: Contribuições à luz da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico-Superadora. *Revista Gesto e Debate*. Volume 19, número 05, junho de 2020. Disponível em [https://static.s123-cdn-static.com/uploads/1154357/normal\\_5ee77f237467c.pdf](https://static.s123-cdn-static.com/uploads/1154357/normal_5ee77f237467c.pdf)
- LAVOURA, Tiago Nicola. Natureza e especificidade da Educação Física na Escola. *In.:* POIÉSIS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação [Mestrado] da Universidade do Sul de Santa Catarina [Unisul], Tubarão, v.14, n. 25, p. 99-119, Jan/Jul 2020. Disponível em <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/index>
- MELO, Flávio Dantas Albuquerque; LAVOURA, Tiago Nicola; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Ciclos de Escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da Educação Física: contribuições da Teoria da Atividade. *Revista Humanidades e Inovação*. v.7, n.10 – 2020. Disponível em <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/2338>
- TAFFAREL, Celi Nelza Zülke. Pedagogia Histórico-Crítica e Metodologia de Ensino Crítico-Superadora da Educação Física: nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 5-23, jan./abr. 2016. Disponível em <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962>

**IMPACTOS DOS JOGOS INTERNOS: REFLEXÕES A PARTIR DA ESCOLA**  
**MÁRIO BARBOSA**



Alexsandro dos Santos Lopes; UFPA<sup>62</sup>  
Lucília da Silva Matos; UFPA<sup>63</sup>

## RESUMO

**Introdução:** O contexto atual da escola pública nos leva a refletir sobre os alcances benéficos que os Jogos Internos podem gerar na comunidade escolar. Assim, a análise da realidade dos Jogos Internos vivida pela Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mário Barbosa, localizada na cidade de Belém - PA, nos possibilita pensar sobre os impactos desses jogos na escola, em especial na vida dos estudantes. Destacamos, também, a importância de compreender o processo em que a instituição educacional passou para a realização do evento, para que se possa refletir se esse processo condiz com a realidade sociocultural da escola, tendo como base, para essa discussão, os pressupostos defendidos por Bracht (1992).

**Objetivo:** Refletir sobre os impactos dos Jogos Internos da escola pública Mário Barbosa na vida de seus estudantes e de toda a comunidade escolar. **Método:** Para tanto, utilizamos o método de observação para determinar o que seria analisado, conforme Eckert *et al.* (2008). O levantamento de dados se deu por meio de entrevistas que foram gravadas, com roteiros de perguntas semiestruturadas, realizadas com professores<sup>64</sup> de Educação Física durante o período de três semanas em dias alternados. Os dados das entrevistas foram transcritos e analisados, já que essas entrevistas foram gravadas por captura de áudio. **Resultados:** Os Jogos Internos, na escola pesquisada, não estavam sendo realizados, pois não havia espaço físico e materiais adequados para sua realização, mas apesar disso havia uma grande cobrança por parte dos estudantes para que o evento voltasse a ser realizado, sendo isso, inclusive, um dos principais fatores para que a escola se mobilizasse para a realização do evento: “Prof. C.: [...] O aumento crescente de pedido dos alunos... então foi algo que foi se acumulando”. Esse evento proporciona uma melhora no processo de aprendizagem através da interação dos estudantes com o meio físico e social, pois, segundo Bonamigo *et al.* (1982), durante o contato com o meio físico e social, a criança e/ou adolescente passa a ter um desenvolvimento mais completo e eficiente. Uma das questões que nos inquietaram foi saber até que âmbito os professores levaram as perspectivas do esporte nesse evento. Isto é, se tudo se desenvolveu baseado numa tradição que se perdura há décadas em relação ao esporte nas escolas ou se esses jogos abraçaram aspectos que visassem outras dimensões como o social e o cultural, já que, segundo Bracht (*apud* VAGO, 1996), o esporte, como atividade pedagógica, pode incorporar códigos e funções da própria escola ou não. Segundo o Prof. C., há uma busca pela dimensão do esporte da educação e da não seletividade que busca dar espaço para todos os estudantes serem atuantes. No entanto, o alcance dessa perspectiva dependerá não só da subjetividade do professor, como também da maneira como a escola se coloca diante de assuntos que dizem respeito à cultura e à sociedade. Além disso, Vago (1996) pontua que as práticas esportivas que assumem os códigos de uma outra instituição (a instituição esporte) determinam *não o esporte da escola e sim o esporte na escola*, o que indica a sua subordinação aos códigos/sentidos da instituição esportiva. Notamos, no relato da Profa. S., que, nos Jogos Internos, o código do sucesso esportivo mostra-se evidente e de certa forma eficiente na mudança de comportamento dos alunos. Entretanto, O Prof. J. afirma que o evento realizado pela instituição de ensino “fez os jogos da Escola Mário Barbosa... com as nossas diferenças em relação ao esporte de alto rendimento [...]”, corroborando para um

<sup>62</sup> Universidade Federal do Pará.

<sup>63</sup> Universidade Federal do Pará.

<sup>64</sup> Identificados, nesta pesquisa, como professores C, J e S.



rompimento do esporte *na escola* e colaborando para um esporte *da escola*. **Considerações finais:** Concluimos que os Jogos Internos da escola Mário Barbosa têm dado condições de mobilizar a interação, a coletividade e o respeito, o que já se mostra como uma maneira da escola adentrar aos campos da cultura e da sociedade com mais eficiência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jogos internos. Escola Mário Barbosa. Esporte na/da escola.

## REFERÊNCIAS

BONAMIGO, E.M.R et al. **Como ajudar a criança no seu desenvolvimento.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1982.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social.** Porto Alegre: Magister, 1992.

ECKERT, C. et al. **Etnografia: saberes e práticas.** Porto Alegre, 2008.

VAGO MAURO, T. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Revista Movimento.** Vol. III. nº 5 - 1996/2, p. 4 - 17.

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e\_nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com



**O CORPO BRINCANTE: AS REPRESENTAÇÕES DAS CULTURAS INFANTIS  
POR MEIO DO DESENHO**

**THE PLAYING BODY: THE REPRESENTATIONS OF CHILDREN'S CULTURES  
THROUGH DRAWING**

**EL CUERPO DE JUEGO: LAS REPRESENTACIONES DE LAS CULTURAS  
INFANTILES A TRAVÉS DEL DIBUJO**

**Higor Ramos Ferreira; UnB<sup>65</sup>**

**Ingrid Dittrich Wiggers; UnB<sup>66</sup>**

**RESUMO**

O objetivo do trabalho é identificar e interpretar brincadeiras preferidas de crianças, a partir dos desenhos infantis de pesquisas realizadas no âmbito escolar, em duas cidades brasileiras. Destacou-se a presença de brincadeiras tradicionais como as preferidas entre as crianças, tendo em vista características culturais de cada realidade. Brincadeiras alusivas aos esportes também foram representadas, além das influências da mídia.

**PALAVRAS-CHAVE:** desenho infantil; infância; brincadeiras.

**ABSTRACT**

This inquiry aims to identify and interpret children's interactive play preferences, based on children's drawings from research carried out in schools in two Brazilian cities. The presence of traditional games was highlighted as the favourite of children, given the cultural characteristics of each reality. Interactive plays alluding to sports were also represented, in addition to the media influence.

**KEYWORDS:** children's drawing; childhood; play.

**RESUMEN**

El objetivo de este trabajo es identificar e interpretar los juegos favoritos de los niños, a partir de dibujos infantiles de investigaciones realizadas en escuelas de dos ciudades brasileñas. Se destacó la presencia de juegos tradicionales como los preferidos por los niños, dadas las características culturales

<sup>65</sup> Graduado em Educação Física, Universidade de Brasília, higorramosferreira2009@hotmail.com.

<sup>66</sup> Doutora em Educação, Universidade de Brasília, ingridwiggers@gmail.com.



de cada realidade. Também estiveron representados los juegos alusivos al deporte, además de la influencia de los medios de comunicación.

**PALABRAS CLAVE:** dibujo infantil; infancia; juegos.

## INTRODUÇÃO

A brincadeira é uma atividade típica da infância, que contribui para a socialização, aprendizagem e desenvolvimento integral dos pequenos. As brincadeiras, ressalte-se, não são fenômenos naturais, logo, as crianças brincam porque alguém as ensina. Nesse sentido, a cultura dos adultos possui relação direta com as brincadeiras das crianças. Todavia, elas não reproduzem fielmente os ensinamentos, pois compartilham e criam culturas com os seus pares. A brincadeira se caracteriza, segundo Corsaro (2005), como um tempo e espaço onde as crianças, além de viver a infância entre seus pares, atuam criativamente.

Igualmente, para Brougère (2000), o brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas sim uma atividade dotada de significação social. O ato de brincar, no âmbito escolar, ainda pode não ser visto como um meio capaz de se tornar um eixo condutor do processo educativo, tampouco dentro da sala de aula, excluindo assim a valorização da brincadeira no sentido da aprendizagem. Entretanto, de acordo com Freitas e Stigger (2015), compreender as motivações, formas de apropriações e significados que as crianças atribuem às brincadeiras pode diminuir a distância simbólica entre o professor e o aluno, inovando o processo “tradicional” de aprendizagem.

Sobretudo, as brincadeiras podem ser consideradas como práticas corporais. As práticas corporais são fenômenos que se manifestam, necessariamente, no nível corporal, e são constituídas pelas manifestações da cultura de movimento, como jogos, danças, esportes, brincadeiras e outras atividades (SILVA; DAMIANI, 2005). Essas práticas delineiam pedagogias que intervêm sobre o corpo, nele imprimindo as marcas dos processos histórico, político e cultural.

Diante dessas considerações, o objetivo do presente trabalho é identificar e interpretar brincadeiras preferidas de crianças, a partir dos desenhos infantis de pesquisas realizadas no âmbito escolar em duas cidades brasileiras. Como as brincadeiras estão relacionadas a um sistema de significações, vale ressaltar que a interpretação das brincadeiras das crianças provém do contexto social onde elas estão inseridas. O reconhecimento de que a criança não é uma maquete do adulto salienta a relevância de considerar os desenhos infantis, visto que estes estão repletos de originalidade e autenticidade (MEREDIEU, 1979).

## METODOLOGIA

O delineamento se caracteriza como pesquisa documental, a partir da abordagem qualitativa, que busca compreender o fenômeno e seus significados culturais. Para Cellard (2008), a pesquisa



documental propicia uma multiplicidade de fontes. No presente estudo, as fontes principais foram constituídas pelos desenhos infantis propriamente ditos, que foram produzidos e recolhidos durante trabalhos de campo realizados em escolas públicas. Foram selecionadas duas pesquisas em nível de doutorado, que ocorreram em Arniqueira, Região Administrativa de Brasília, e em Campinas, cidade do estado de São Paulo. Justifica-se essa escolha em virtude da aproximação entre os objetos de estudo, uma vez que ambas foram realizadas no contexto escolar e possuem como tema gerador as brincadeiras. As pesquisas de campo, por sua vez, foram realizadas com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. Os pesquisadores desses trabalhos solicitaram às crianças que desenhassem sua brincadeira favorita na escola. Assim, as crianças utilizaram o desenho como forma de expressão, explorando cores e traços.

Uma análise cuidadosa, que perpassa por diferentes tipos de documentos e a partir de vários meios de comunicação, enriquece a pesquisa (COFFEY, 2014). Dessa forma, realizou-se, complementarmente, uma leitura dos trabalhos acadêmicos, bem como entrevistas com os respectivos autores, que elucidaram fenômenos que aconteceram durante o processo de campo. Como ápice do processo, as informações obtidas foram reunidas de forma sistemática e analisadas levando em conta as bases teóricas a fim de consolidar a interpretação das brincadeiras.

Considerar os desenhos das crianças como fonte de pesquisa oportuniza a compreensão da singularidade das infâncias e possibilita o protagonismo das crianças. Para a interpretação dos desenhos, estes foram classificados de acordo com o tipo de brincadeira. Em seguida, elaborou-se a descrição de todos os desenhos, possibilitando identificar as brincadeiras representadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O tema dos desenhos solicitados às crianças foi “Minha brincadeira favorita na escola”. Em ambas as pesquisas, cada criança explicou oralmente qual a brincadeira desenhada, o que foi registrado pelas pesquisadoras a lápis no verso da folha. O aprofundamento da interpretação das brincadeiras se deu por meio de um protocolo de descrição dos desenhos que considerou aspectos visuais, de cores, movimento e distribuição no espaço do papel, propiciando um detalhamento interpretativo.

A pesquisa realizada em Brasília, objetivou compreender como as brincadeiras e a educação do corpo são vivenciadas pelas crianças na escola, na contemporaneidade. O trabalho desenvolvido em Campinas, por seu turno, teve como objetivo compreender o cotidiano das crianças a partir das culturas infantis estabelecidas em espaços e tempos escolares. Os desenhos das crianças de Brasília foram produzidos no ano de 2016, totalizando 29 peças, enquanto as crianças de Campinas realizaram os grafismos em 2019, somando 20 desenhos.

Em uma visão geral das brincadeiras que foram ilustradas nas folhas de papel, é possível observar múltiplas significações como a intensidade das cores que as crianças da pesquisa de Brasília utilizaram, delimitando os fundos, os contornos e as organizações dos traços, bem como a interação entre os pares evidenciada na grande maioria dos desenhos. Ademais, os desenhos da pesquisa de Campinas apresentam detalhes nas brincadeiras, como a cor da corda, os equipamentos do parquinho. Contudo, nesse segundo conjunto, os elementos cenográficos foram retratados poucas vezes, como o fundo, o chão e o céu.



Compreender as brincadeiras preferidas por meio dos desenhos que expressam peculiaridades regionais, culturais e singulares das crianças requer um detalhamento acurado. Para visualizar os repertórios a partir das características presentes nas brincadeiras, elaborou-se a Tabela 1.

**Tabela 1-** Os tipos de brincadeiras e a quantidade de vezes que cada brincadeira foi representada nos desenhos

<b>Tipos de brincadeiras</b>	<b>Quantidade</b>
Futebol	9
Pique-esconde	8
Brincadeira de pular	6
Brincar no parque	5
Pique-alto	4
Pique-pega	3
Brincar de correr	2
Azuzão	1
Brincar na chuva	1
Carro	1
Cobra-cega	1
Conto de fadas	1
Dinossauro	1
Polícia e ladrão	1
Relâmpago Maquin	1
Superói	1
Velozes	1
Vôlei	1
Zumbi	1
<b>Total:</b>	<b>49</b>

**Fonte:** Os autores.

Os desenhos indicam tipos de brincadeiras como: pique-alto, pique-esconde, brincadeira de pular, polícia e ladrão, brincar no parque, pique-pega, que se relacionam com a categoria de brincadeiras tradicionais. Além disso, evidenciam-se componentes do futebol e do vôlei que se integram às brincadeiras esportivas. Determinados desenhos sinalizam as brincadeiras midiáticas, conforme um deles, que representou um carro, intitulado “Relâmpago Maquin”, personagem fictício de filmes de animação, o que demonstra a presença da mídia no cotidiano dos pequenos.

A tabela 2 realça as três categorias principais nas quais se situam as brincadeiras preferidas, sendo elas as tradicionais, as esportivas e as midiáticas.



**Tabela 2-** Identificação das categorias das brincadeiras preferidas em Brasília e Campinas

<b>Categoria</b>	<b>Brasília</b>	<b>Campinas</b>	<b>Total</b>
Tradicionais	14	18	32
Esportivas	8	2	10
Midiáticas	7	0	7
<b>Total:</b>	<b>29</b>	<b>20</b>	<b>49</b>

**Fonte:** Os autores.

Assim, do total de 49 brincadeiras, 32 correspondem às categorias de brincadeiras tradicionais, representando 60% das obras. Nessa perspectiva, Fantin (2006) propõe que apesar das alterações sociais e reformulações do brincar, a criança continua brincando e as brincadeiras tradicionais se fazem presentes, estabelecendo nuances entre o tradicional e o contemporâneo.

Quanto aos desenhos que se enquadram na categoria de brincadeiras esportivas, foram evidenciadas oito brincadeiras na pesquisa de Brasília e apenas duas na pesquisa de Brasília. Por fim, os desenhos que retratam a categoria de brincadeiras midiáticas expressam sete tipos, presentes exclusivamente na pesquisa de Brasília. Os desenhos que sugerem interfaces com a mídia precisam ser considerados, pois a mídia circunda momentos das crianças e suas infâncias.

Os desenhos produzidos nas duas cidades também demonstram similaridades na diversidade de brincadeiras esportivas, como o futebol de sabão, de quadra, no campo, bem como futebol de 5. Por outro lado, diferenças regionais entre as duas pesquisas foram evidenciadas por meio dos desenhos. Os títulos das brincadeiras nomeadas pelas crianças apresentam distinções; por exemplo, em Brasília elas descrevem “pique-esconde” e na cidade de Campinas, “esconde-esconde”. A brincadeira de pique- pega, retratada nos grafismos de Brasília, revela uma formulação diferenciada em Campinas, onde a criança a nomeia como “pega-pega americano”, com regras e movimentos inovadores. Portanto, o brincar abrange uma diversidade e variação de nomenclaturas e formas. Além disso, visualiza-se que as crianças de Campinas desenhavam brincadeiras em parques com mais frequência que as crianças da pesquisa de Brasília. Por meio da análise desenvolvida, é possível identificar que a escola é um espaço importante na difusão das culturas infantis, onde as crianças experimentam e apreciam as brincadeiras tradicionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos desenhos das crianças, foi evidenciada a presença das brincadeiras tradicionais como as preferidas, tendo em vista as características culturais de cada região do País, seguidas das brincadeiras alusivas aos esportes e à influência da mídia, demonstrando uma diversidade de corpos brincantes que





atuam no cotidiano das infâncias. Portanto, compreender as brincadeiras e os desenhos no contexto escolar como atividades típicas da infância possibilita uma aproximação das culturas infantis.

## REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, n. 2, p. 103-116, jan. 2000.

CELLARD, A. A análise documental. In: Poupart, J. **A pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.

COFFEY, A. **Analysing documents**. In: Flick U. The SAGE handbook of qualitative data analysis. Sage: London, 2014. p. 367-379.

CORSARO, W. A. A Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 442-464, maio/ago. 2005.

FANTIN, M. As crianças e o repertório lúdico contemporâneo: entre as brincadeiras tradicionais e os jogos eletrônicos. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 13, n. 2, p. 9-24, jul./dez. 2006.

FREITAS, M.V. ; STIGGER, M. P. As brincadeiras nas aulas de educação física e seus significados para as crianças. **Motrivivência**. v. 27, n. 45, p. 74-83, set. 2015.

MERÈDIEU, F. **O desenho infantil**. São Paulo: Cultrix, 1979.

SILVA, A. M.; DAMIANI, I. R. (Orgs.). **Práticas corporais: gênese de um movimento investigativo em educação física**. Florianópolis: Naembla Ciência e Arte, 2005.



## **PENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM PAULO FREIRE: NOTAS INTRODUTÓRIAS<sup>67</sup>**

### **THINK ABOUT SCHOOL PHYSICAL EDUCATION WITH PAULO FREIRE: INTRODUCTORY NOTES**

### **PIENSA EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR CON PAULO FREIRE: NOTAS INTRODUCTORIAS**

**RENAN SANTOS FURTADO; UFPA<sup>68</sup>**

#### **RESUMO**

O presente estudo faz uso de contribuições teórico-conceituais de Paulo freire para pensar sobre a Educação Física escolar. Tem como objetivo: analisar a problemática da legitimidade da Educação Física na escola a partir de contribuições teórico-conceituais de Paulo freire. O escrito sugere que é possível pensar colaborações de Paulo freire para a Educação Física escolar nas dimensões ontológicas, epistemológicas e ético-políticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paulo Freire; Educação Física escolar; Legitimidade.

#### **ABSTRACT**

The present study makes use of theoretical-conceptual contributions of Paulo Freire to think about school Physical Education. Its objective is: to analyze the problem of the legitimacy of Physical Education at school from the theoretical-conceptual contributions of Paulo Freire. The writing suggests that it is possible to think about Paulo Freire's collaborations for school Physical Education in ontological, epistemological and ethical-political dimensions.

**KEYWORDS:** Paulo Freire; Physical Education; Legitimacy.

#### **RESUMEN**

El presente estudio hace uso de aportes teórico-conceptuales de Paulo Freire para pensar la Educación Física escolar. Tiene como objetivo: analizar el problema de la legitimidad de la Educación Física en la escuela a partir de los aportes teórico-conceptuales de Paulo Freire. El escrito sugiere que es posible pensar las colaboraciones de Paulo Freire para la Educación Física escolar en dimensiones ontológicas, epistemológicas y ético-políticas.

**PALABRAS CLAVE:** Paulo Freire; Educación Física Escolar; Legitimidad.

#### **INTRODUÇÃO**

<sup>67</sup> O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>68</sup> Doutorando em Educação pelo PPGED-UFPA. Professor da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará. Membro do Centro Avançado de Estudos em Educação e Educação Física (CAÊ-UFPA). E-mail: [renanfurtado@ufpa.br](mailto:renanfurtado@ufpa.br)



O presente trabalho pretende discutir algumas contribuições teórico-conceituais de Paulo Freire tendo em vista a problemática da legitimidade da Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica. No Brasil, foi hegemônica até a década de 1980 a ideia de que a Educação Física é uma disciplina de segunda classe e de menor *status* dentro da escola, que deveria ser utilizada somente como ferramenta para a educação moral por via da intervenção na dimensão natural do corpo, ou como mera atividade compensatória e recreativa, capaz de momentaneamente “relaxar” os estudantes que ficavam exauridos do trabalho escolar intelectual presente na escola (BRACHT, 2019).

A partir do final da década de 1970, sendo impulsionada por uma gama de fatores sociais e políticos, a Educação Física construiu o seu movimento de renovação das suas bases pedagógicas e epistemológicas. Neste movimento, é que algumas ideias freirianas passaram a adentrar na paisagem epistemológica da Educação Física brasileira. Desse modo, pode-se dizer que Paulo Freire também esteve presente em formulações, que entre os anos 1980 e 1990 denunciavam os usos instrumentais do corpo, do esporte e das demais práticas corporais na sociedade brasileira, tal como, nos clássicos trabalhos de Medina (1983) e Kunz (1991).

Desse modo, pretende-se neste trabalho analisar a problemática da legitimidade da Educação Física na escola a partir de contribuições teórico-conceituais de Paulo Freire. Do ponto de vista teórico-conceitual, a intenção é pensar as colaborações de Paulo Freire em debates como o lugar do corpo na educação e Educação Física e na concepção de homem e mulher do autor, a concepção de educação de Freire e sua mediação com o tema dos saberes e experiências no âmbito das práticas corporais e o compromisso ético-política de educar para a desconstrução das ideologias dominantes na esfera das práticas corporais.

## **CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Historicamente a educação tem ocorrido com base em um pressuposto moderno/eurocêntrico de cisão entre corpo e mente. Tal pressuposto assenta-se no processo histórico de divisão social do trabalho, que generalizou a noção de que a atividade intelectual possui mais valor do que a corporal. Essa compreensão reduzida de sujeito e consequentemente de educação tem sustentado o não lugar e o menor *status* de disciplinas como Artes e Educação Física nos currículos escolares.

No campo educacional, Freire (1987) apresenta uma concepção de homem e mulher que supera a clássica definição de que existe uma parte de nós destinada para o pensar e outra



para o fazer. Para o autor, somos um corpo consciente, na medida em que vivemos as tensões e contradições da realidade de corpo inteiro, ou seja, repletos de pensamento, emoção, razão, corporeidade, expressão, cognição etc. Com o conceito de corpo consciente, Freire (1987, p. 51) frisa que nossa consciência se constitui na materialidade das nossas relações, não sendo alguma coisa isolada das nossas formas de sentir o mundo, já que, “os homens, pelo contrário, porque são consciência de si e, assim, consciência do mundo, por que são um “corpo consciente”, vivem uma relação dialética entre os condicionamentos e sua liberdade”.

Freire (2016) amplia sua reflexão sobre a noção de corpo consciente como possibilidade de compreender o humano de modo não dicotômico. De acordo com o autor, nossa forma de se relacionar com o mundo e com os objetos necessita considerar que somos corpos conscientes. Como corpos conscientes, somos capazes de imbricar sensibilidade e racionalidade no ato de aprender, até o ponto de refletirmos sobre a possibilidade de sermos críticos não somente no pensar, mas com o corpo, dado que “já disse que conheço com meu corpo inteiro: sentimentos, emoções, mente crítica” (FREIRE, 2016, p. 174).

Com essa última citação, torna-se evidente de que esta ampliada concepção do humano proposta por Freire desemboca em uma reorientação e descentramento de todo o debate pedagógico que historicamente tem pensado o ser humano em termos de uma racionalidade incorpórea. Sendo assim, a educação libertadora e problematizadora, que contesta todas as formas bancárias, mecânicas e não dialógicas de ensinar e de aprender necessita partir do homem enquanto corpo consciente.

Para a Educação Física e sua pretensão de legitimidade na escola de modo crítico, reflexivo e dialógico, interessa pensar o corpo para além de uma instância natural (biológica), isto é, como uma condição do humano não desatrelada dos processos de pensar e que revela toda a sua complexidade. Como corpos conscientes programados para aprender (FREIRE, 2016), precisamos pensar a Educação Física e os seus saberes no plano da comunicação e inter-relação entre sujeitos com o mundo em busca pela emancipação.

Derivada da contribuição do conceito de corpo consciente e da compreensão ampliada de educação de Freire, acredita-se que a discussão epistêmica do autor sobre o conhecimento a ser tematizado nas práticas educativas libertadoras pode ajudar a superar algumas das imprecisões presentes nos campos da Educação e Educação Física. Em geral, duas grandes teses circulam no debate pedagógico sobre a relação entre escola e conhecimento. A primeira, que tem adeptos tanto no campo conservador como no das pedagogias críticas, acredita que a



escola é o espaço de socialização do conhecimento científico, da chamada cultura erudita em contraposição à cultura popular. Uma outra, mais identificada com os setores progressistas e democráticos defende a ideia de conhecimento local, o conhecimento popular e identificado com os diferentes grupos sociais e contextos culturais como resistência às imposições arbitrárias do chamado conhecimento científico.

A partir de Freire (1987), há a possibilidade de falar em síntese cultural, quer dizer, em um conhecimento que parte da cultura, experiências e modos de vida dos sujeitos, mas que não nega a possibilidade de reflexão sobre outros saberes. Para além do localismo irrefletido e do universalismo abstrato de tendência homogeneizadora, Freire (1987; 2008; 2016) defenderá a ideia de contextualização do conhecimento. Por exemplo, se em um determinado momento o educador está discutindo com os estudantes as categorias trabalho e cultura, que certamente existem enquanto condição existencial nos mais diferentes lugares, em uma perspectiva de contextualização e diálogo com os educandos, a reflexão necessita partir das experiências e formas concretas do trabalho e cultura presentes nos modos de vida dos educandos. Isso não quer dizer que os estudantes não possam e não devam conhecer outras formas e relações de trabalho e cultura produzidas pelo conjunto da humanidade em outras relações tempo e espaço, porém:

Pensar que é possível a realização de um tal trabalho em que o contexto teórico se separa de tal modo da experiência dos educandos no seu contexto concreto só é concebível a quem julga que o ensino dos conteúdos se faz indiferentemente do e independentemente do que os educandos já sabem a partir de suas experiências anteriores à escola. E não para quem, com razão, recusa essa dicotomia insustentável entre contexto concreto e contexto teórico. O ensino dos conteúdos não pode ser feito, a não ser autoritariamente, vanguardistamente, como se fossem coisas, saberes, que se podem superpor ou justapor ao corpo consciente dos educandos. Ensinar, aprender, conhecer não têm nada que ver com essa prática mecanicista (FREIRE, 2016, p. 99).

Na concepção de Freire (1987; 2008; 2016) a educação é entendida como a prática de mediação entre o conhecer melhor o que se vivencia no contexto prático, o conhecer o que não se conhece e posteriormente o ato de produzir novos conhecimentos. Do ponto de vista dialógico, a educação é sempre um processo conjunto (sujeitos, conhecimento e mundo) de comunicação e produção de compreensão acerca dos objetos estudados.

Sendo assim, acredita-se que a reflexão freiriana sobre a relação entre conhecimento e educação permite defender uma Cultura Corporal de Movimento contextualizada nas experiências e contextos práticos dos educandos. Quer dizer, os seres humanos jogam,



brincam, lutam, praticam e esportes e outras formas de exercitação corporal dos mais diferentes modos e com as mais variadas intencionalidades. Por esse ângulo, a tarefa da escola é oportunizar um conjunto de experiências reflexivas com as mais variadas práticas corporais com o intuito de fazer com que os educandos compreendam as relações de poder presentes nesse universo e as possibilidades libertadoras do corpo e do movimento.

Como terceira contribuição de Freire para a Educação Física escolar, cabe pensar sobre a dimensão ético-política do ensino das práticas corporais. Como as práticas corporais estão inseridas nos mais variados contextos e disputas de poder, uma reflexão ampliada, dialógica e crítica sobre este campo não pode conceber o objeto de estudo da Educação Física como um conjunto de movimentos e técnicas que devem ser apenas transmitidas para os educandos.

Em Freire, atrelada às dimensões técnico-científica e humana do ensino dos conteúdos culturais, há também uma ampla reflexão sobre a natureza política do ato de educar e sobre os usos ideológicos dos mais diferentes conhecimentos. Grosso modo, não se pode esquecer que os conhecimentos são produzidos e vinculados socialmente por sujeitos que possuem classe social e defendem interesses político-econômicos. Como ação política a favor dos oprimidos e subalternizados, a educação libertadora é por vocação uma prática de desmistificação da ideologia dominante. Assim, “cabe àqueles cujo sonho político é reinventar a sociedade ocupar o espaço das escolas, o espaço institucional, para desvendar a realidade que está sendo ocultada pela ideologia dominante, pelo currículo dominante” (FREIRE; SHOR, 2021).

Para a Cultura Corporal de Movimento, interessa pensar que o ensino das práticas corporais precisa produzir compreensão crítica sobre as diversas ideologias e usos das práticas corporais, da saúde e do corpo produzidas e vinculadas pela sociedade contemporânea. É nessa sociedade, que a saúde tem sido colocada como ideal de consumo, que o corpo tem sido reduzido a um conjunto de órgãos, devendo se submeter a certos padrões de beleza, que o esporte e outras práticas corporais têm sido utilizados para a proliferação do individualismo e da racionalidade neoliberal que propaga que somente o esforço e o mérito podem fazer com que as pessoas mudem suas condições de vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, buscou-se sistematizar algumas reflexões iniciais sobre possíveis contribuições teórico-conceituais para o campo da Educação Física escolar a partir de Paulo



Freire. Assim, apresentou-se três contribuições de Paulo Freire para o campo da Educação Física escolar, que definimos como colaborações nos âmbitos ontológico (concepção de homem e mulher e educação), epistemológico (conhecimento a ser tematizado) e ético-político (finalidade e implicações ideológicas do ensino das práticas corporais). Por tal ponto de vista, tais reflexões podem revitalizar a Educação Física escolar na medida em que a sua legitimidade será pensada em conexão com os interesses da própria escola e de uma educação libertadora, dialógica, reflexiva e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. **A educação física escolar no Brasil**: o que ela vem sendo e o que ela pode ser (elementos de uma teoria pedagógica da educação física). Ijuí: Ed. Unijuí, 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, P. SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 14.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- KUNZ, E. **Educação Física**: ensino & mudanças. Ijuí:Unijuf, 1991.
- MEDINA, J. P. **A educação Física cuida do corpo... e “mente”**: Bases para a renovação e transformação da educação Física. Campinas: Papyrus, 1983.

[efnomeiodomundo@gmail.com](mailto:efnomeiodomundo@gmail.com)

Inscrição: [viiiconceno.blogspot.com](http://viiiconceno.blogspot.com)



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

## **GTT 6 – Formação Profissional e Mundo do Trabalho**

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
efnomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com



QUINTA-FEIRA 20 SET





## **A BNCC E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ<sup>69</sup>**

### **THE BNCC AND THE TRAINING OF TEACHERS IN PHYSICAL EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF BELÉM DO PARÁ**

### **LA BNCC Y LA FORMACIÓN DE DOCENTES EN EDUCACIÓN FÍSICA EN EL MUNICIPIO DE BELÉM DO PARÁ**

**Barbara Araujo da Silva; UFPA**

**Aline da Silva Oliveira; UFPA**

**Maria da Conceição dos Santos Costa, UFPA**

#### **RESUMO**

O presente resumo tem como objetivo analisar de forma crítica como a BNCC vem sendo desenvolvida na formação de professores/as em educação física nas instituições de ensino superior no Estado do Pará. Fundamenta-se campo teórico-metodológico crítico-dialético, com aplicação de questionário online. Foi evidenciado que uma parcela dos professores/as acreditam e incorporam o texto romantizado da BNCC, por outro lado alguns professores/as tecem críticas à base. Se faz necessário a ampliação de novos estudos, bem como, a construção de uma resistência crítica, politizada e emancipada em torno do debate em tela.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores/as; Educação Física; BNCC.

#### **ABSTRACT**

This summary aims to critically analyze how the BNCC has been developed in the training of teachers in physical education in higher education institutions in the State of Pará. It is based on a critical-dialectical theoretical-methodological field, with the application of an online questionnaire. It was evidenced that a portion of the teachers believe and incorporate the romanticized text of the BNCC, on the other hand some teachers criticize the base. It is necessary to expand new studies, as well as the construction of a critical, politicized and emancipated resistance around the debate on screen.

---

<sup>69</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



**KEY WORDS:** Teacher training; PE; BNCC.

## RESUMEN

Este resumen tiene como objetivo analizar críticamente cómo la BNCC se ha desarrollado en la formación de profesores de educación física en instituciones de educación superior en el Estado de Pará. Se basa en un campo teórico-metodológico crítico-dialéctico, con la aplicación de un cuestionario en línea. Se evidenció que una parte de los docentes cree e incorpora el texto romantizado de la BNCC, en cambio algunos docentes critican la base. Es necesario ampliar nuevos estudios, así como la construcción de una resistencia crítica, politizada y emancipada en torno al debate en pantalla.

**PALABRAS CLAVE:** Formación de profesores; Educación Física; BNCC

## INTRODUÇÃO

O presente texto é um recorte do projeto de pesquisa (iniciação científica) desenvolvido no curso de Licenciatura em educação física da Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física, Esporte e Lazer (Gepef/Ufpa), e tem como objetivo analisar de forma crítica como a BNCC vem sendo desenvolvida na formação docente inicial em educação física nas instituições de ensino superior no Estado do Pará.

Vivemos em uma sociedade regida pelo capital, que para aumentar o lucro, explora os trabalhadores e provoca a desigualdade e miséria em todas as regiões. Nessa perspectiva, a escola e os professores/as não estão fora desse domínio, há a necessidade da formação de um novo trabalhador, que atenda às novas demandas tecnológicas, de tempo e espaço da sociedade capitalista, por isso as políticas atuais no campo da formação de professores ganham centralidade com programas, ações, iniciativas públicas e privadas, e curriculares a fim de equalizar as problemáticas educacionais nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Esse movimento de reajuste da formação é empreendido pelos Organismos Internacionais como o Banco Mundial (BM), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), dentre outros que em conjunto com o Estado passa a regular as ações dos sujeitos (LESSARD, 2006), criando mecanismos para o controle e gerenciamento de suas práticas, centralizando o currículo e padronizando a avaliação das aprendizagens, norteando diretrizes para o campo do trabalho e por conseguinte da formação.

É nesse contexto, que no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular é orquestrada. De acordo com Hypolito (2019, p. 194): a reforma curricular BNCC foi constituída, com o apoio de grupos e instituições ligadas ao Todos pela Educação e por lobbies de fundações, institutos e entidades, com ou sem fins lucrativos, com interesses muito definidos em torno de um mercado educacional bilionário que envolve venda de materiais pedagógicos, consultorias privadas e prestação de serviços, a fim de substituir o que hoje é realizado pelas escolas e pelo sistema público de educação.



Souza e Antunes (2019) destaca que a BNCC é um mecanismo coercitivo que interfere na agenda educacional, orientada pelos organismos internacionais e organizações multilaterais; e que a mesma está voltada para o mercado e para a formação humana que contribua para o aumento da mundialização do capital e um conseqüente gerencialismo também na área educacional.

Reis e Gonçalves (2020) destacam que: [...] a formação de professores deveria estar pautada na ideia de que docentes são produtores de currículos, de seus materiais pedagógicos e dos processos de avaliação, e não meros transmissores do que vêm predeterminado pelas políticas educacionais que estão sendo desenhadas para formação docente (p. 155).

Hypolito (2019, p. 189) destaca que desde 2001, há um movimento sendo articulado globalmente denominado de “GERM – Global Education Reform Moviment” (Movimento Global de Reforma da Educação), que objetiva “fortalecer as reformas educacionais por meio do que chama de eficácia dos sistemas educacionais. Está articulado em torno de três princípios da política educacional: padrões, prestação de contas e descentralização”.

As intenções, as questões problemas que norteiam este estudo nos provocam a investigar como as políticas curriculares vêm interferindo na autonomia docente, no trabalho docente e na formação dos sujeitos que formam crianças, jovens e adultos na rede de ensino, e é nosso papel investigar, aprofundar e problematizar questões que impactam não somente no campo do trabalho e formação, mas prioritariamente no campo da formação humana dos filhos da classe trabalhadora - integrantes da classe-que-vive-do-trabalho (ANTUNES, 2005) na sociedade capitalista - que ocupam as escolas públicas na Amazônia.

Essa conjuntura agrava o quadro na formação docente, visto que há todo o processo engenhosamente estruturado para moldar o futuro trabalhador/a para reproduzir a lógica capitalista, mercantilizando a educação e retirando do sujeito o direito à formação ampla, humana e crítica. Dessa forma, a pergunta que norteia a presente pesquisa é: Como a BNCC vem sendo debatida pelas IES nos cursos de licenciatura em Educação Física no Estado do Pará?

## **METODOLOGIA**

O percurso metodológico, dentro de uma base crítica e dialética (GAMBOA, 2012) e o estudo envolve pesquisa de campo Análise da BNCC na formação docente em Educação Física: Buscando identificar como a BNCC é tratada nos cursos de formação de professores em Educação Física nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Estado do Pará foi realizado um levantamento de todos os cursos de formação de professores de Educação Física do respectivo estado, tanto das redes públicas quanto privadas. A partir do levantamento foi enviado questionário on-line para os coordenadores e/ou docentes das IES a fim de obtermos informações sobre o tema de pesquisa. Para realizar o tratamento dos dados utilizamos a análise de conteúdo (BARDIN, 2015).

## **A RELAÇÃO DA BNCC E O CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM BELÉM**

Participaram o total de 20 (vinte) docentes, sendo 10 (dez) do sexo feminino e 10 (dez) do masculino; em média 40-49 anos; majoritariamente efetivos/as; em média atuam como docente no ensino superior 11-15 anos; nove atuam em instituição pública estadual, seis atuam em instituição pública federal e cinco atuam em instituição privada; dezessete possuem formação inicial em educação



física, dois em pedagogia e um em educação física e pedagogia; treze possuem doutorado, cinco mestrado e dois especialização.

Aguiar (2010, p. 1) afirma em relação a formação de professores/as que

O sentido atribuído a essa formação tem refletido, historicamente, os embates de posições conflitantes: uma que visualiza a formação de professores como profissionais competentes para o mercado de trabalho; outra que situa a formação de docentes como educadores com sólida preparação cultural, científica e política e não apenas profissional (AGUIAR, 2010, p. 1).

Compreendemos que a formação de professores/as em educação física possa instrumentalizar a construção de uma práxis por meio do conhecimento, cultura, tecnologia, afetividade, politização, leitura e intervenção crítica da realidade a fim de transformá-la.

À questão de como a BNCC vem sendo trabalhada na formação de professores de EF na instituição que trabalham, 14 professores/as responderam que a base está sendo discutida no curso mas de forma incipiente, 4 docentes assinalaram que está sendo de forma satisfatória e 2 professores/as que a BNCC não estava sendo tratada nas disciplinas.

Em relação aos contextos em que o debate da BNCC é evidenciado, 19 dos 20 vinte participantes apontaram para: estágios escolares e disciplinas que se voltam para a dimensão escolar, entre elas a didática, metodologia, Política Educacional, avaliação, dentre outros.

Embora as respostas não apresentem em que perspectiva a BNCC é debatida nas disciplinas, chama atenção o quanto os professores/as evidenciaram o estágio supervisionado, o que nos faz refletir sobre a formação da práxis do futuro/a professor/a de EF.

Entendemos a grande importância do estágio supervisionado na formação do/a professor/a de educação física, o qual envolve a construção da identidade docente e o conhecimento do modo que pode ou deve atuar,

[...]como espaço de confluência entre teoria e prática, de contato com a prática real de ensino, e de consolidação das funções docente e suas responsabilidades. Mas, para além da questão dos saberes práticos, cada vez mais tem se percebido o estágio como espaço de construção e edificação dos contornos da identidade docente, bem como uma das poucas oportunidades de articulação e mobilização dos saberes[...] (MELLO, 2014, p. 78).

Os interesses neoliberais atravessam o currículo, formação e trabalho docente para a reprodução de modelos prontos de educação para atender ao mercado de trabalho, lógica da educação bancária (FREIRE, 2019) e ao inserir esse “passo a passo” nas intervenções pedagógicas na formação inicial é preocupante, se não for discutida em uma perspectiva crítica.

Sobre como se dá a relação da BNCC e o trabalho docente na educação básica, 6 dos 20 participantes indicaram o aspecto normativo da base, sem análises mais profundas, “O debate da BNCC vem impactando no conteúdo e na forma da Organização do trabalho Pedagógico de professores (as) no sentido de modificar a compreensão da função social da educação” (PROFESSOR 15); “A BNCC apresenta um conjunto de competências e habilidades novas a serem incorporadas no



trabalho pedagógico do professor de educação física” (PROFESSORA 2); e elogios “Uma educação voltada à formação de cidadãos protagonistas, capazes de transformarem a si mesmos e a sociedade, tornando-a mais democrática, ética, sustentável e inclusiva” (PROFESSORA 18).

Tais posicionamentos evidenciam que alguns professores incorporam o discurso romantizado da BNCC, que transfere para o campo educacional o neotecnicismo empregado no mundo empresarial com palavras românticas que prometem a transformação social via educação e materializando por meio do currículo (MOREIRA et al, 2016).

E essas críticas apareceram em respostas, citando algumas:

A BNCC contribui para esvaziar e restringir as possibilidades de se abordar a riqueza de conteúdos presentes nas práticas corporais, bem como se propõe a limitar a autonomia e o trabalho docente em uma perspectiva de formação que almeja um conjunto de conhecimentos mínimos e descontextualizado da realidade brasileira (PROFESSOR 16);

“Estimula que os professores busquem se aperfeiçoar nos conhecimentos valorativos do aprender a aprender, ou seja, práticas pedagógicas que super valorizam o conhecimento do aluno e secundarizam o conhecimento científico.” (PROFESSOR 12); “Uma relação complexa, pois não há formação ou capacitação para os professores a respeito da verdadeira intencionalidade da Base.”(PROFESSORA 20).

Logo, evidenciamos o caráter gerencialista, reducionista e extremamente vinculado ao mercado que a BNCC possui e como esse currículo antidemocrático pretende exaurir não somente a educação básica, mas a formação de professores e professoras de educação física e das demais licenciaturas, esvaziando a criticidade, excluindo o engajamento político, pretendendo gerar transmissores de saberes mínimos se distanciando de uma formação humana crítica e emancipada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente resumo objetivou analisar de forma crítica como a BNCC vem sendo desenvolvida na formação docente inicial em educação física nas instituições de ensino superior no Estado do Pará, por meio de um questionário online com questões objetivas e subjetivas.

Foi evidenciado que uma parcela dos professores/as acreditam e incorporam o texto romantizado da BNCC, afirmando seu caráter valorativo, organizador e facilitador, em contrapartida, a maioria dos professores/as atentam para uma análise mais crítica e profunda da base, entendendo que por trás da promessa de transformação social existe o interesse do mercado em cumprir uma agenda de reforma educacional global para formação de trabalhadores de acordo com os novos moldes do mercado.

Dessa forma, se faz necessário a realização de novos e amplos estudos sobre o tema. Os dados até o momento evidenciam que há movimentos de adesão à BNCC e de críticas à lógica mercadorizada em torno deste currículo, por parte dos professores entrevistados. Identificamos um processo de lucidez política nas falas de professores que atuam nas Instituições de ensino superior públicas, possivelmente isso se dê devido ao acesso a debates, formações, dentre outros, que ocorrem



nas instituições públicas, grupos de pesquisas, programas de pós-graduação, bem como movimentos docentes.

Reafirmamos a luta e defesa por uma educação física emancipadora, assegurando os conteúdos historicamente criados pela humanidade, contemplando todas as dimensões da prática corporal aos sujeitos que ocupam a escola, crianças, jovens, adultos e idosos que possuem o direito intransferível a educação pública, gratuita e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.A.S. Formação inicial In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 15ª edição. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 2005a.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1ª edição. Lisboa: Edições 70. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 71 ed. São Paulo: Paz & Terra. 2019.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2.ed. Chapecó: Argos, 2012.

HYPÓLITO, Álvaro Moreira. BNCC, AGENDA GLOBAL E FORMAÇÃO DOCENTE. **Retratos Da Escola**, n. 13, v. 25, 2019.

MELLO, C. C. C. **O professor em formação: uma investigação sobre o estágio supervisionado nos currículos das licenciaturas em educação física**. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Nove de Julho, 2014. Disponível em <http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/552?mode=full> Acesso em 31 jan. 2022.

MOREIRA, Laine Rocha; OLIVEIRA, Marcos Renan Freitas de; SOARES, Marta Genú; ABREU, Meriane Conceição Paiva; NOGUEIRA, Suziane Chaves. Apreciação da Base Nacional Comum Curricular e a Educação Física em foco. **Revista Motrivivência**. v. 28, n. 48, p. 61-75, setembro/2016.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



REIS, Graça Regina Franco da Silva; GONÇALVES, Rafael Marques. Base Nacional Comum de Formação de Professores da Educação Básica: Dilemas, Embates e Pontos de Vista. **Série-estudos**, v.25, n.55, p. 155-180, set./dez., 2020.

# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com

DIAS 21 A 24 SET



## A DISCIPLINA FUTSAL NA FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Osvaldo Galdino dos Santos Júnior; UFPA<sup>70</sup>

### RESUMO

Este relato diz respeito à experiência docente frente à disciplina futsal, a qual compõe a grade curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará, vivenciada ao longo do segundo semestre dos anos de 2017 e 2018 enquanto professor substituto. O Curso adota um perfil de caráter ampliado e a ação pedagógica é a base da formação profissional. Desse modo, a organização do trabalho pedagógico para o ensino do futsal se fez necessário tanto no espaço escolar quanto no não-escolar. O campo escolar é a expressão mais acabada das práticas educacionais. Conclui-se que é preciso superar o paradigma mecanicista de ensino do futsal que é hegemônico no contexto não-escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação; Experiência Docente; Futsal.

### INTRODUÇÃO

Este relato diz respeito à experiência docente frente à disciplina futsal (51h), a qual compõe a grade curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (FEF/UFPA), vivenciada ao longo do segundo semestre dos anos de 2017 e 2018 enquanto professor substituto. O curso em questão, por meio do seu Projeto Pedagógico, está amparado pela Resolução CNE/CP 01/2002 e 02/2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores e a duração e carga horária, respectivamente; e a Resolução CNE/CES 07/2004 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em Educação Física. Desse modo, a FEF se caracteriza por pressupostos educativos no trato com a produção no campo da cultura corporal, cultura do movimento e a corporeidade. Sobre a ação pedagógica, Taffarel e Santos Júnior (2005), assinalam que é a base da formação acadêmica e do trabalho em qualquer campo de trabalho.

Já no início do trabalho de planejamento da disciplina a ementa constituída possibilitou estabelecer uma prévia do que seria abordado. Este material constava que a disciplina abordaria: o histórico e evolução; dimensões sociais; fundamentos técnicos e noções de sistemas táticos; regras oficiais e planejamento, estratégias de ensino e avaliação do

---

<sup>70</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. E-mail: osvaldogaldino@hotmail.com





futsal no contexto escolar. Apesar de não está tão claro no documento o trato do ensino do futsal no contexto não-escolar, o mesmo poderia ser discutido por meio da dimensão social da modalidade que abrange o esporte de alto rendimento, além disso, o próprio caráter ampliado da formação já garantia tal discussão. Nesse sentido, passei a elaborar um plano de ensino e uma intervenção pedagógica que viesse a somar com o que já fora lecionado por outros docentes em anos anteriores sem, contudo, quebrar com as expectativas dos graduandos, na medida em que tal disciplina é vista por eles como “prática”.

Assim, pretendo enveredar a narração tecida em torno dos seguintes aspectos: i) a ação pedagógica é constitutiva da intervenção profissional nos diferentes campos; e ii) as metodologias de ensino como subsídio teórico-prático historicamente consolidadas na escola para pensar o ensino do futsal no contexto não-escolar.

### **PONTO DE PARTIDA DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Parti do pressuposto de que a organização do trabalho pedagógico (OTP) para o ensino do futsal se faz necessário tanto no espaço escolar; quanto, o não-escolar, haja vista que por licenciatura ampliada, entende-se a atuação do licenciado na área da saúde, lazer, competição de alto rendimento, espetáculos e outros mediados pelo objeto da cultura corporal e esportiva (TAFFAREL; SANTOS JÚNIOR, 2005).

O histórico e desenvolvimento do futsal remeteu que a modalidade é atravessada por duas vertentes historiográficas quanto a sua gênese: a primeira, afirma o surgimento da modalidade no Uruguai (VOSER, 2003); a última, diz ser uma prática de criação brasileira (FIGUEIREDO, 1996). Porém, há algo em comum em ambas, de onde quero enveredar toda esta narrativa: o vínculo com a Associação Cristã de Moços (ACM), isto é, o surgimento e desenvolvimento do futsal numa instituição de ensino. A partir de seu padrão de alcance mundial a prática educativa do futsal se deu em outras dimensões sociais.

Em seguida, a discussão sobre as dimensões da modalidade foi abordada tendo como referência o texto de Bracht (1989) intitulado “Esporte-Estado-Sociedade”, cujo autor vale-se de um esquema dual: a) esporte de alto rendimento ou espetáculo; b) esporte enquanto atividade de lazer. O trato educativo perfaz as duas dimensões, portanto, não há um tipo de esporte específico para ser trabalhado na escola, apesar de que no dizer de Stigger (2002), o esporte como fenômeno social traz consigo um conjunto de significações hegemônicas que são difundidas de maneira global na sua versão oficializada. Portanto, corroboro com o



pensamento de Vago (1996) de que a escola também pode produzir uma cultura esportiva que, ao invés de reproduzir práticas esportivas hegemônicas, estabelece com elas uma tensão permanente capaz de intervir na cultura esportiva da sociedade.

A década de 1980 a partir do diálogo da área com as ciências humanas e sociais inaugurou o surgimento de diferentes propostas de ensino de Educação Física com referencial teórico os mais diversos pensado, na sua maioria, com o viés de ruptura com o paradigma da aptidão física e do esporte de alto rendimento. Para Bracht (2019) é nesta época que a área, por meio do campo pedagógico, com o debate das teorias críticas, vai assumir uma postura crítica. Com base em Scaglia e Reverdito (2016), a década de 1990, apresentou uma direção no campo da Educação Física escolar com o surgimento das abordagens no sentido de dá respostas aos problemas levantados na década anterior. Desse modo, o esporte passou a ser um conteúdo da componente curricular Educação Física e perde sua centralidade de protagonista, porém é reconhecido como um dos fenômenos socioculturais mais importantes do século XXI.

Parti do diálogo com o campo escolar para ensinar o futsal por considerar que a Educação Física se desenvolveu historicamente a partir do ensino. Logo, o ensino escolar é a expressão mais acabada das práticas educacionais. De acordo com Saviani (1988, p. 6) “[...] é a partir do mais desenvolvido que se pode compreender o menos desenvolvido e não o contrário, é a partir da escola que é possível compreender a educação geral e não o contrário”. Contudo, isso não quer dizer que o ensino escolar esteja numa escala hierárquica em relação ao espaço não-escolar, mas apenas ressaltar que representa o campo mais sistematizado e, portanto, para compreensão e sistematização do espaço não-escolar é preciso começar com as metodologias de ensino escolar.

A partir daí, selecionei três metodologias para o ensino do futsal que levou em consideração os seguintes critérios: i) metodologias que tinham relação com as expostas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC); e ii) as novas tendências em pedagogia do esporte. Esta última, com base em Scaglia (2014) não refere-se ao marco temporal, mas abarca também proposições didático metodológicas as quais são divergentes teoricamente entre si e que tecem críticas ao método tradicional de ensino e treinamento do esporte. Com isso, foram selecionadas: a crítica-superadora, crítico-emancipatória e pedagogia do esporte. O subsídio teórico dessas metodologias de ensino foi à literatura clássica (KUNZ, 2006; REVERDITO; SCAGLIA, 2009; SOARES et al.,1992), mas também, disponibilizei textos complementares para auxiliar a turma na OTP para o ensino do futsal. Para sistematização da proposta da pedagogia do esporte o texto foi “Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer” (DAOLIO, 2002); para pensar a proposta crítico-emancipatória o texto foi “Escola e esporte: campos para ocupar, resistir e produzir” (OLIVEIRA, 2000); para a proposta crítico-superadora o texto foi “Escola e democracia II: para além da teoria da curvatura da vara” (SAVIANI, 2006).

A turma foi dividida em três equipes e cada uma delas, por meio de sorteio, ficou responsável em apresentar a base teórica das propostas seguida da intervenção pedagógica. Após a vivência e intervenção ocorreu o debate que ressaltou as possibilidades do ensino do futsal na escola a partir das abordagens de ensino de Educação Física.

A partir de então, a discussão versou sobre o ensino do futsal para o campo não-escolar, o qual foi debatido sobre o predomínio do método analítico-sintético no ensino dessa modalidade. Nesse método, a aprendizagem dos fundamentos (condução, passe, chute, domínio e recepção, drible e finta,



marcação e cabeceio) é executada repetidas vezes e de maneira isolada do contexto de jogo, até que se alcance a mais alta performance de movimento considerada como o ideal para ser um bom praticante (FILGUEIRAS, 2014).

O suporte literário da disciplina (APOLO, 2008; BELLO JÚNIOR, 1998; COSTA; SAAD, 2005; GOMES; MACHADO, 2001; SANTOS, 2001; VOSER, 2003) foi fundamental no planejamento e execução das aulas que teve como conteúdo os fundamentos técnicos e noções de sistemas táticos. Logo, em seguida foi discutida as Regras Oficiais da modalidade segundo a Confederação Brasileira de Futsal (CBFS) no formato de “Oficina de Arbitragem de Futsal”.

Para atender a CH de extensão da disciplina foi colocada duas propostas: i) exercício da docência por meio da regência do ensino do futsal para crianças de um projeto social; e ii) organização de um torneio de futsal envolvendo as turmas da FEF. A justificativa dessas atividades era que o estudante poderia mobilizar o arcabouço teórico-prático do conteúdo da disciplina e colocá-lo em ação.

### **PONTO DE CHEGADA DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Constatou-se que a crise epistemológica da Educação Física na década de 1980 foi momento importante de denúncia e corolário surgimento das metodologias de ensino. Porém, o campo escolar absorveu muito mais tais sistematizações das experiências de ensino-vivências e aprendizagem – por isso foi o ponto de partida – do que o espaço não-escolar, que ainda se sustenta numa prática tradicional de ensino do esporte. A disciplina não teve objetivo propositiva de construir novas metodologias de ensino, mas poder colocar a possibilidade da crítica e reflexão da real necessidade de superar o paradigma mecanicista, o qual é hegemônico no ensino do futsal no contexto não-escolar já foi de grande valia.

### **REFERÊNCIAS**

APOLO, A. **Futsal**: metodologia e didática na aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BELLO JÚNIOR, N. **A ciência do esporte aplicada ao futsal**. Rio Janeiro: Sprint, 1998.

BRACHT, V. **A educação física escolar no Brasil**: o que ela vem sendo e o que pode ser (elementos de uma teoria pedagógica para a educação física). Ijuí: Unijuí, 2019.



\_\_\_\_\_. Esporte-estado-sociedade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 69-73, jan. 1989.

COSTA, C. F.; SAAD, M. **Futsal**: movimentações defensivas e ofensivas. 2. ed. Visual Books, 2005.

DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, DF, v. 10, n. 4, p. 99-104, out. 2002.

FIGUEIREDO, V. **A história do futebol de salão**: origem, evolução e estatísticas. Fortaleza: IOCE, 1996.

FILGUEIRAS, L. F. A. S. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos JECs através de jogos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, SP, v. 6, n. 22, p. 317-321, jan./dez. 2014.

GOMES, A. C.; MACHADO, J. A. **Futsal**: metodologia e planejamento na infância e adolescência. Londrina: Midiograf, 2001.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

OLIVEIRA, S. A. Escola e esporte: campos para ocupar, resistir e produzir. **Pensar a Prática**, Goiânia, GO, n. 3, p. 19-35, jun./jul. 2000.

REVERDITO, R. S; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte**: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

SANTOS, F. J. L. **Manual de futsal**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SAVIANI, D. Contribuição à elaboração da nova LDB: um início de conversa. **Revista da ANDE**, v. 13, p. 5-14, 1988.

\_\_\_\_\_. Escola e democracia II: para além da teoria da curvatura da vara. In: SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 38. Ed. Campinas: Autores Associados, 2006.



SCAGLIA, A. J. As novas tendências em pedagogia do esporte. In: BALBINO, H. F. (Org.). **Inteligências múltiplas: uma experiência em pedagogia do esporte e da atividade física no SESC São Paulo.** São Paulo: SESC, 2014. p. 67-103.

SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Perspectivas pedagógicas do esporte no século XXI. In: NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. (Org.). **Educação física e esporte no século XXI.** Campinas: Papyrus, 2016. p. 43-72.

SOARES, C. L et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico.** Campinas: Autores Associados: 2002.

TAFFAREL, C. Z.; SANTOS JÚNIOR, C. L. Nexos e determinações entre a formação de professores de educação física e diretrizes curriculares: competências para quê? In FIGUEIREDO, Z. C. C. **Formação profissional em educação física e mundo do trabalho.** Vitória: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005. p. 111-136.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente: um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, Porto Alegre, RS, v. 3, n. 5, p. 4-17, 1996.

VOSER, R. C. **Futsal: princípios técnicos e táticos.** Canoas: Ulbra, 2003.



## A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE/FACULDADE DA CIDADE DE BELÉM: O TRATO COM O ENSINO DO ESPORTE NO CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO

Oswaldo Galdino dos Santos Júnior; UFPA<sup>71</sup>

### RESUMO

Este estudo refere-se ao projeto de tese de doutoramento vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores; Educação Física; Esporte.

### INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil é mediada pela crise do modo de produção capitalista. Assim, as mudanças ocasionadas pelo mundo do trabalho têm implicação na formação de professores em geral e de Educação Física em particular. Desde a crise de 1970 as mudanças na formação são caracterizadas pela financeirização, neoliberalismo e reestruturação produtiva. Desse modo, o Estado desobriga-se – privatizando o bem público – de sua responsabilidade de gerência na área da saúde, segurança, lazer e educação.

No campo da educação, as reformas educacionais iniciadas desde 1990 por meio de um modelo político neoliberal, mediada por organizações multilaterais que têm atuado mundialmente na realização de um projeto tanto econômico quanto político (EVANGELISTA; TRICHES, 2015). O projeto de formação, nessa perspectiva, é garantir o mínimo de conhecimento possível; descarte da teoria; da objetividade e da racionalidade através do processo de dismantelamento dos conhecimentos clássicos, universais e genéricos do ser humano com foco para imediatividade do mercado de trabalho primando pela defesa de uma especificidade do saber (MORAIS, 2001; MARTINS, 2010).

A formação inicial em Educação Física Resolução CNE/CES 06/2018, permanece a divisão com entrada única, a qual o estudante na metade do curso faz a opção pela licenciatura ou bacharelado. Os apologistas da defesa em bacharelado (Sistema CREF's/CONFED) argumentam que o campo de atuação profissional possui lógica própria e que, portanto, a formação precisa ser diferenciada para atender principalmente o setor do

<sup>71</sup> Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. E-mail: [osvaldogaldino@hotmail.com](mailto:osvaldogaldino@hotmail.com)



fitness, lazer e esportivo. Já para os defensores da licenciatura ampliada a ação pedagógica é base da formação e não há diferença epistemológica para tal divisão. A referida pesquisa encontra-se em fase de andamento com discussão teórica do objeto. Emerge como questão problema: Quais as possibilidades da emancipação na formação inicial em Educação Física a partir do ensino do esporte? Nesse sentido, o objetivo geral é: investigar a formação inicial em Educação Física a partir do enfoque do ensino do esporte, o qual se insere no debate a acerca da ação pedagógica e as contradições que advém das DCNEF.

## **BASE TÓRICA**

A pesquisa sobre a formação docente é muito recente. Nóvoa (2000) relata que apenas entre 1980-2000 essa situação começou a mudar e proliferou-se um discurso voltado para a perspectiva de se formar um professor que tivesse no processo de reflexão o seu ponto de partida na dimensão de se produzir a profissão docente, deixando para trás as concepções técnicas.

O currículo ocupa importante lugar entre os conceitos centrais da pedagogia, desde que começou a se firmar mundialmente a partir dos anos 1960 com o “movimento de reconceptualização”, o qual criticou as atividades curriculares meramente técnicas e administrativa onde não se enquadravam as teorias sociais: fenomenologia, hermenêutica, marxismo, a teoria crítica da Escola de Frankfurt (SILVA, 2009). A partir de então, a construção do conhecimento contou com ingredientes ideológicos, políticos e culturais, de forma a se recusar a qualquer currículo a alegação de neutralidade. Quando se pensa em currículo pensa-se num campo em disputa, assim a disputa por projeto de formação profissional na Educação Física é uma luta concorrencial, ou seja, “o que está em disputa é o monopólio e a hegemonia pela área” (SANTOS JÚNIOR, 2013, p. 53), na medida em que quem obtém a direção política e teórica instrumentaliza o conhecimento presente na formação de professores.

Neste aspecto, as Diretrizes são marcadamente um campo em disputa que se dá por conflitos epistemológicos inseparáveis da visão política do grupo que a configura.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo terá como modalidade de pesquisa o método materialismo histórico dialético, cuja abordagem centra-se na maneira como a realidade objetiva vai ser apreendida pelo pensamento no discurso do processo de apreensão do real.

Frigotto (2008, p. 73) assim define esse método

[...] enquanto uma postura, ou concepção de mundo; enquanto um método que permite uma apreensão radical (que vai a raiz) da realidade e, enquanto práxis, isto é, teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade.



Os cursos investigados serão: a Faculdade de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (FEF-UFPA) e o Curso de bacharelado em Educação Física da Universidade da Amazônia (UNIFAMAZ). Será analisado os Projetos Pedagógicos de Curso, plano de ensino e entrevistas com docentes.

## REFERÊNCIAS

EVANGELISTA, O.; TRICHES, J. Professor(a): a profissão que pode mudar um país?. **Revista HISTEDBR On-line**, [S.l.], v. 15, n. 65, p. 178-200, dez. 2015.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, L. M. O legado do Século XX para a formação de professores. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. D. (Orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

MORAES, M. C. M. Recuo da teoria: dilemas na pesquisa em educação. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14, n. 1, p. 07-25, 2001

NÓVOA, A. A formação do professor: realidades e perspectivas. In: ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 1, 2000, **Anais**. Santa Maria. 2000.

SANTOS JÚNIOR, O. G. **Formação em educação física: as concepções de professores e estudantes sobre a licenciatura e o bacharelado**. 2013. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Pará, Belém, 2013.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.





## **A FORMAÇÃO NA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPA**

**Jhorlennon Oliveira Pereira do Vale; UFPA<sup>72</sup>**

**Maria Conceição dos Santos Costa; UFPA<sup>73</sup>**

### **RESUMO**

#### **INTRODUÇÃO**

A vivência da monitoria acadêmica possibilita um novo contato com a disciplina, diferente daquele experienciado pela primeira vez no curso, visto que muitas abordagens já fazem parte de seu processo de construção. A disciplina de Avaliação Educacional no curso de educação física é fundamental para a formação acadêmica, seu conteúdo é relevante porque ela “Está incorporada ao cotidiano de professores, estudantes e escolas, de tal forma que é geralmente considerada um patrimônio das instituições educativas” (DIAS SOBRINHO, 2003, p.13). Nesse sentido, nota-se a real importância da disciplina na graduação, visto que ela desperta um olhar humanizado nas instituições escolares.

Seguindo essa premissa, objetivo deste estudo é relatar a experiência e processo formativo por meio da monitoria da disciplina de avaliação educacional no curso de Licenciatura em Educação Física da UFPA, e justifica-se pela necessidade de promover uma discussão sobre a importância da monitoria para a formação acadêmica no curso.

#### **METODOLOGIA**

A abordagem deste relato é por meio da observação participante tendo como fundamento a abordagem qualitativa, tendo em vista que a atividade de monitoria é executada em sala de aula, logo, trata-se de um relato de experiência acerca da vivência e aprendizagem construída durante o processo, frequentando semanalmente as aulas da disciplina e atuando como sujeito histórico no processo de aprendizagem.

#### **DISCUSSÃO**

---

<sup>72</sup> Graduando do 7º semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física. Universidade Federal do Pará. Monitor bolsista da Pró-Reitoria e Ensino de Graduação (PROEG). Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/0520373386835245> , E-mail: [lennolivr@gmail.com](mailto:lennolivr@gmail.com)

<sup>73</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente adjunta atuando no Instituto de Ciências de Educação na Faculdade de Educação Física da UFPA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6147701581227207> . E-mail:

[concita.ufpa@gmail.com](mailto:concita.ufpa@gmail.com)



A observação participante durante a monitoria é uma experiência que possibilita contato com dois aspectos fundamentais para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem – o compartilhamento de conhecimento e experiências com os discentes da turma, e o acompanhamento do professor-orientador, auxiliando-o com as atividades de docência. Além disso, a necessidade de pesquisar assuntos, referenciais e métodos relacionados à disciplina é um outro fator notório, visto que elas “são favorecedoras no aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, uma vez que, através da assistência empregada em determinadas disciplinas, os alunos terão uma maior chance de aprofundar seus conhecimentos”. (BRAGA; FREITAS, 2021, p.161).

Outro ponto relevante na monitoria é a questão da troca de conhecimento com outros discentes, uma vez que “o aluno-monitor, poderá aprofundar conhecimentos junto aos colegas, dentro dos conteúdos da disciplina na qual monitora, através da dinamização e contextualização destes assuntos, desenvolvendo habilidades sociais e intelectuais” (BRAGA; FREITAS, 2021, p. 160).

No que se refere ao papel do docente na educação superior, a relação ensino-aprendizagem é evidente na prática pedagógica, as metodologias de ensino, didática e outros recursos inerentes ao professor, tornam-se visíveis, visto que o acompanhamento do discente nos encontros semanais, garante a aprendizagem na práxis do monitoramento. Portanto, vivenciar esta experiência pode despertar um novo olhar sobre a função docente, pois:

[...] muitos monitores, ao ingressarem em programas de monitoria, não têm em vista a carreira docente, situação esta que se modifica no decorrer de sua participação nas atividades voltadas para o conhecimento teórico/prático e de apoio emocional aos discentes monitorados, aproximando o monitor da prática pedagógica (NASCIMENTO JUNIOR, *et. al* 2012, p.4)

O acompanhamento durante as atividades de ensino, pesquisa e extensão da disciplina foram considerados fundamentais nesse processo de aprendizagem, na medida em que as aulas aconteceram, as produções de conhecimento dos alunos são nítidas, por meio de debates de referenciais teóricos, fichamentos, e também, sobre a avaliação educacional como campo político e social. De modo geral, a produtividade para o monitor está além da sala de aula, principalmente, porque em alguns encontros ocorre a integração de disciplina em outros



espaços, os quais fortalecem a construção da práxis em torno de outros conteúdos da Educação Física, ligados às práticas corporais.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, conclui-se que a monitoria tem impactos positivos na aprendizagem do monitor, conseqüentemente, na sua formação acadêmica, em virtude do desenvolvimento de habilidades proporcionadas pela experiência no programa. Por isso, ela reforça a importância de oportunizar aos outros discentes a vivência da função, favorecendo o processo educacional no ensino superior e o conhecimento da disciplina.

Palavras-chave: monitoria; formação; avaliação educacional.

### REFERÊNCIAS

BRAGA, M. C., & FREITAS, H. A. de. (2021). A monitoria acadêmica como aliada no processo de formação teórico-prática de licenciandos em ciências biológicas. *Revista De Iniciação à Docência*, 6(2), 155-170. <https://doi.org/10.22481/riduesb.v6i2.8935>

NASCIMENTO JR., C. A. S. do; SOUZA, O. C.; FERREIRA, R. da S. PROGRAMA DE MONITORIA COMO EXERCÍCIO DO TRABALHO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA DA UFPA. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16955>. Acesso em: 21 aug. 2022.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior**. São Paulo: Cortez, 2003.



## METODOLOGIAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: NO CONTEXTO ESCOLAR PÚBLICO, PARTICULAR E PROJETO DE FUTSAL

Jonhny Oliver Negrão Monteiro da Costa; UFPA<sup>74</sup>

Lucas Lima Monteiro; UFPA<sup>75</sup>

Pedro Paulo Santos Carvalho Junior; UFPA<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A justificativa para realização do estudo foi uma pesquisa de caráter científica vivenciada durante o Estágio Supervisionado I (em ensino fundamental), conteve três relevâncias: Social, Pessoal e Acadêmica. Na social: contribuições que esse tema pode agregar para a sociedade é mostrar como o profissional de Educação Física precisa demonstrar diversificação e domínio das metodologias de trabalho e ensino, sempre buscando fazer uso daquela que melhor se adequa a realidade do público alvo e mais favorece a relação ensino-aprendizagem. A pessoal justifica-se em querer compreender como é cada método de ensino utilizado pelo professor de Educação Física nos três âmbitos de ensino, e quais suas particularidades e diferenças. Na acadêmica, um primeiro artigo bem preciso e de ótimo estudo que trata sobre a temática escolhida pelo grupo está localizado na Revista MACKENZIE de Educação Física e esporte com o título: Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Independente das estratégias escolhidas ou da seleção dos conteúdos e de qualquer outro elemento dos pares dialéticos, deve-se seguir os princípios metodológicos gerais: Inclusão, Diversidade, Complexidade e o princípio da adequação ao aluno. O **OBJETIVO GERAL** do estudo foi analisar as práticas pedagógicas do processo metodológico do professor de Educação Física da pesquisa, no ensino escolar público, particular e com o seu projeto solidário de Futsal intitulado “Esporte-cidadão” do qual o docente é professor. Nossa pesquisa realizou-se na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Leandro Pinheiro, localizada na rua Barão de Igarapé Miri, 619, no bairro do Guamá, na cidade de Belém do Pará. Teve como **PERGUNTA PROBLEMA** “Quais são as suas práticas metodológicas enquanto profissional de Educação Física empregues nos três cenários de atuação docente, a Escola Pública, a Escola Particular e o Projeto social de Futsal “Esporte-cidadão?” **MÉTODO:** A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e para a coleta e análise de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada, a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), pelo professor entrevistado da escola onde realizamos a pesquisa durante o Estágio Supervisionado I, foi um eixo com cinco perguntas, foram elas: **I** Como se dá a metodologia utilizada na escola pública? **II** Em relação a escola particular. Fale sobre a metodologia aplicada. **III** Quanto ao projeto de futsal. Qual a metodologia trabalhada? **IV** Quais as diferenças entre as 3 metodologias? E o porquê da escolha delas? **V** Quais os desafios você encontrou ou encontra no processo metodológico nos três contextos da pesquisa (Escola Pública, Escola Particular e no Projeto de Futsal Esporte Cidadão)? **RESULTADOS:** Trechos das respostas do entrevistado foram usadas e complementadas com citações de teóricos sobre o assunto. Nas respostas do professor entrevistado foram citados os principais problemas que ocasionam as dificuldades no trabalho do docente. Nesses resultados destacamos os principais resultados de acordo com a fala de nosso professor entrevistado e com auxílio complementar de outros autores. No primeiro trecho, o entrevistado responde à questão número I, relatando o seguinte:

<sup>74</sup> Graduando de Educação Física, Universidade Federal do Pará, jonhnyoliver.negrao@gmail.com.

<sup>75</sup> Graduando de Educação Física, Universidade Federal do Pará, lucas.monteiro@iced.ufpa.br

<sup>3</sup> Graduando de Educação Física, Universidade Federal do Pará, pedro.p.alvescarvalho@gmail.com



As minhas metodologias, elas não são diferenciadas em relação aos espaços que eu trabalho, eu acredito plenamente que tanto no espaço público ou no privado se tem que trabalhar com uma metodologia que você acredite, que você estude, que você elenca como a melhor para o desenvolvimento dos seus alunos.

Diante disso, Nérice (1978, p.284, apud BRIGHENTI; BIAVATTI; SOUZA, 2015), fala que a metodologia do ensino pode ser compreendida como um “conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino”, esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento. Tratando da questão II, o professor fala que:

A resposta da pergunta I é a mesma da pergunta II, as minhas metodologias elas não são diferenciadas em relação aos espaços que eu trabalho, eu acredito que a nossa disciplina, na verdade, as disciplinas em conjunto como um geral, elas não podem ser apenas meras reprodutoras de conhecimento. Elas têm que reproduzir como estimular com que os alunos recriem esse conhecimento para que ele se transforme e transcenda o conhecimento geral em comum.

Na concepção de Veiga (2006), o professor não pode mais ser aquele que tem uma didática definida com papel de apenas ensinar o conteúdo, ele deve assumir seu papel de mentor e facilitador, deve priorizar e intermediar o acesso do aluno à informação. Não se pode dizer que os saberes docentes são constituídos por um conjunto de conteúdo definidos e imutáveis. A questão III o entrevistado diz que:

(...) projeto esporte cidadão na verdade, que abrange também a turma de vôlei, eu já parto de um princípio além do princípio de discutir um pouco sobre a prática com eles do esporte, sobre a parte prática da massificação, da mídia também, do jeito que a mídia trata. Também venho na questão muito mais prática, muito mais técnica também em relação, até porque o projeto é vivenciado para que os alunos tenham o conhecimento, a vivência e principalmente a experiência técnica das práticas da modalidade para que se haja uma reflexão sobre a cultura do esporte, sobre o respeito ao adversário e também para que haja sobre a questão da socialização gerada pela prática desportiva.

Volta-se a atenção para o engajamento e as transformações da sociedade e a necessidade de modificar as tradicionais formas de ensinar, de aprimorar constantemente as práticas e os



saberes docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012). Na questão IV, Quais as diferenças entre as 3 metodologias? E o porquê da escolha delas?

Eu tenho objetivos específicos no projeto, eu posso até tá disponibilizando para vocês, e os fins pedagógicos de sala de aula, se você for e chegar num consenso, elas vão para o mesmo objetivo que é desenvolver uma consciência crítica do aluno em relação ao conteúdo proposto.

Nesse sentido, Nérice (1978, citado por BRIGHENTI; BIAVATTI; SOUZA, 2015), relata que a educação, bem como o processo educativo, deve ser orientada por metodologias que permitam atender aos objetivos propostos pelos docentes. Sendo assim, por mais que haja diferenças entre as metodologias utilizadas nos mais diversos âmbitos de ensino, no fim elas tem em foco a mesma meta que é desenvolvimento ou aprimoramento do pensar crítico do aluno (a). Na questão V, o professor responde que o maior desafio:

Sempre foi a defasagem dos espaços e dos materiais para o trabalho e ensino das aulas de educação física, sempre teve esse problema no projeto, seja na questão da escola pública, como na escola privada que eu trabalhei, ou até nas escolas privadas nas quais eu prestei serviço.

Dessa forma, Moreira (2015, apud BRIGHENTI; BIAVATTI; SOUZA, 2015) diz que instituições de ensino que apresentem condições adequadas de infraestrutura à qual está venha abranger toda a comunidade escolar como profissionais da educação, pais e alunos geralmente tendem a ter maior desenvolvimento dos educandos nas atividades propostas. O que, infelizmente, não é a realidade das instituições de ensino as quais o professor sujeito da pesquisa trabalhou, seja as do estado ou privadas. **CONCLUSÃO:** O estudo foi realizado no período pandêmico da Covid-19 e do vírus Influenza que acometiam a cidade, com o objetivo de explanar a ideia central do estudo, os processos metodológicos do professor de Educação Física usados nos três contextos da pesquisa e como podemos perceber as similaridades, diferenças e desafios em cada contexto, pensamos estar contribuindo através desse estudo para futuras pesquisas e debates vinculados à temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio Supervisionado. Escola. Educação Física.

**Agradecimentos/financiamento:** Agradecemos nossos professores da universidade, ao corpo técnico e docente da escola onde realizamos o estudo, e a todos que direta ou indiretamente contribuíram na construção da pesquisa.

**O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.**



## MONITORIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA<sup>76</sup>

## MONITORING IN THE SUPERVISED INTERNSHIP IN PHYSICAL EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

## MONITOREO EN PASANTÍA SUPERVISADA EN EDUCACIÓN FÍSICA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Maurício da Silva Braga; UFPA<sup>77</sup>

Karem Rafaela Rocha Ribeiro; UFPA<sup>78</sup>

Elias Júnior Batista Rocha; UFPA<sup>79</sup>

Maria da Conceição dos Santos Costa; UFPA<sup>80</sup>

### RESUMO

Este resumo apresenta um relato de experiência a partir de observações feitas durante o período de Monitoria da disciplina de Estágio Supervisionado I, componente curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará. Traz reflexões e apontamentos sobre a experiência de monitoria, ao analisar as vivências que se deram no espaço escolar, junto à discentes/estagiários de Educação Física, que atuaram com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

**PALAVRAS-CHAVE:** monitoria na educação física; estágio supervisionado; trabalho docente.

### ABSTRACT

This summary presents an experience report based on observations made during the monitoring period of the Supervised Internship I, curricular component of the Degree in Physical Education at the Federal University of Pará. It brings reflections and notes on the monitoring experience when analyzing the experiences that took place in the school space,

<sup>76</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>77</sup> Acadêmico, Universidade Federal do Pará, UFPA, [mauriciodbraga@yahoo.com.br](mailto:mauriciodbraga@yahoo.com.br)

<sup>78</sup> Acadêmica, Universidade Federal do Pará, UFPA, [karem19sud@gmail.com](mailto:karem19sud@gmail.com)

<sup>79</sup> Acadêmico, Universidade Federal do Pará, UFPA, [eliasrocha35@gmail.com](mailto:eliasrocha35@gmail.com)

<sup>80</sup> Docente, Universidade Federal do Pará, UFPA, [concita.ufpa@gmail.com](mailto:concita.ufpa@gmail.com)



with students/interns of Physical Education, who worked with students from Kindergarten and Elementary School.

**KEYWORDS:** monitoring in physical education; supervised internship; teaching work.

### RESUMEN

Este resumen presenta un relato de experiencia a partir de observaciones realizadas durante el período de monitoreo de la disciplina Pasantía Supervisada I, componente curricular del curso de Licenciatura en Educación Física de la Universidad Federal del Pará. Aporta reflexiones y apuntes sobre la experiencia de monitoreo, al analizar las experiencias que se dieron en el espacio escolar, junto a los alumnos/pasantes de Educación Física, que trabajaron con alumnos de Educación Infantil y Enseñanza Básica.

**PALABRAS CLAVE:** monitoreo en la educación física; pasantía supervisada; trabajo docente.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho desenvolveu-se a partir de atividades realizadas e observações feitas por acadêmicos que atuaram como monitores da disciplina de Estágio Supervisionado I, do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará. Este tem por objetivo compartilhar as experiências adquiridas durante o período em que se desenvolveu a atividade de março a julho de 2022, e descrever as relações entre universidade e escola, assim como, a troca de experiências entre estagiários, monitores, professores/as e alunos/as. As experiências expressas neste texto tiveram origem de escolas públicas, locais que acompanhamos as atividades de estágio junto a turma que realizamos monitoria.

O estágio na formação de professores é regido pela lei 11.788/2008, esta lei estabelece normas para as instituições, profissionais e estagiários envolvidos nas atividades de estágio, segundo ela o estágio supervisionado é:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. (BRASIL, 2008, p.1)

Esta experiência formativa é uma oportunidade de construção de uma práxis pedagógica instrumentalizada na relação teórico-prática, sustentada na relação dialógica entre os sujeitos participantes (professores/as supervisores/as, estudantes, docentes das escolas, coordenação pedagógica, direção, equipe de apoio, dentre outros), que vão materializando o trabalho docente em





educação física na realidade concreta da escola, e que buscam a constituição de processos educativos/formativos com as crianças no espaço escolar.

Quanto a metodologia utilizada durante o Estágio Supervisionado I, a fim de alcançar os objetivos propostos no plano de ensino, os recursos metodológicos utilizados foram: exposição dialogada, estudo dirigido de textos acadêmicos, orientações, visitas semanais às escolas parceiras, observação participante, acompanhamento de um planejamento orientado pelo trabalho pedagógico do professor da escola, fundamentado em determinada abordagem que buscava a intervenção sistematizada de conteúdos da cultura corporal junto à comunidade escolar, a fim de superar problemáticas significativas do ensino da educação física no Ensino Fundamental e/ou Educação infantil.

Posto isso, este relato de experiência está organizado nos seguintes itens: a experiência de monitoria para a formação inicial em educação física; a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem; a desvalorização da educação física; o estágio e a construção do trabalho docente e, por fim, apresenta considerações importantes a respeito da monitoria de estágio realizada.

## **REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DE MONITORIA PARA A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

O processo da formação inicial da Educação Física na UFPA é extenso, possuindo diversas disciplinas obrigatórias, eletivas e seus estágios, além da possibilidade de atividades como: palestras, congressos, eventos, grupos de pesquisas, e tantas outras atividades, dentro delas a monitoria, que é um passo importante no desenvolvimento da formação inicial, nesse sentido

[...] a monitoria pode ser entendida como um instrumento para a melhoria do ensino na graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que tenham como intuito fortalecer a articulação entre a teoria, prática e integração curricular a fim de promover uma cooperação mútua discente-docente. (GOMES et al, 2016, p. 2)

O exercício da monitoria nos permite diversas possibilidades. Ao realizar o acompanhamento com os estagiários no espaço escolar, confirmamos o quanto é importante a presença de um monitor, assim como é enriquecedor para a formação inicial do próprio monitor. Para Schneider (2006, p. 65), “O trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar dos acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento”.

Ao trazer as reflexões sobre a experiência dentro do ambiente escolar, é importante falar sobre os impactos e as calamidades que o novo Coronavírus causou, com mais de 670 mil óbitos e mais de 33 milhões de casos confirmados no Brasil<sup>81</sup>, além do aprofundamento da desigualdade social, com os altos índices de fome e desemprego, a segregação digital, etc.

---

<sup>81</sup> Disponível em <https://covid.saude.gov.br/>



## **A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

“O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem.” (FREIRE, 2014, p. 45).

Nesse sentido, é importante reconhecer como a afetividade se faz presente no processo de ensino-aprendizagem através do interesse, do cuidado, da proteção, da empatia, do respeito, da amizade e amabilidade, mais que um processo educativo é um processo de desenvolvimento humano tanto do educando quanto do educador. Sendo muito significativo esse momento dentro do estágio, de poder enxergar os alunos e também os educadores como sujeitos com sentimentos e não meros transmissores ou receptores de conteúdos; o que contribui para que o futuro docente possa refletir sobre a prática pedagógica que além da teoria-prática é atravessada por vínculos afetivos.

É importante que o professor ofereça um espaço de fala para os alunos e esteja atento para ouvi-los e aprender com eles, o docente deve estar disposto a aprender dos alunos e com os alunos, desse modo, juntos poder construir conhecimentos durante as aulas.

### **DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Verificou-se ainda, que na atualidade muitas vezes a educação física é considerada como uma disciplina “inferior” quando comparada com as demais disciplinas escolares, sendo vista apenas como um momento de brincar, que oferta entretenimento por meio de atividades lúdicas e recreativas, desprezando a sua importância educacional. Dessa maneira, percebe-se a desvalorização da disciplina de educação física, tal como dos professores de educação física.

Em conformidade com o Coletivo de Autores (1992) a finalidade educacional da educação física na educação básica, é de possibilitar aos alunos, de modo contextualizado, o acesso aos elementos da cultura corporal que são: os jogos, os esportes, as ginásticas, as danças e as lutas, elementos importantes para a formação escolar, tal como as outras disciplinas que fazem parte do currículo escolar. Dessa maneira, é essencial que o professor de educação física siga na luta histórica de desconstruir essa visão de inferioridade que a educação física carrega.

### **O ESTÁGIO E A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO DOCENTE**

O trabalho docente é muito importante e “significa comprometer-se com processos sociais, políticos e educativos que contribuem concomitantemente para a nossa formação enquanto sujeitos, como também da realidade na qual estamos inseridos” (FLORES, 2019, p. 62).

Os estagiários tiveram a oportunidade de passar pelas etapas de observação, participação e regência durante o estágio. Para que eles pudessem ter uma experiência mais próxima do que é estar à frente de uma turma, alguns grupos adotaram uma metodologia em que a cada semana uma dupla de estagiários estaria à frente da aula, elaborando o plano de aula e ministrando o conteúdo e os outros



estagiários estariam auxiliando. A boa relação com os professores da escola foi fundamental para esse processo, pois contribuíram com as experiências dos estagiários na área escolar.

Entendendo a grande importância do estágio supervisionado para a construção do trabalho docente em educação física, este pode ser entendido como um momento que está:

[...] para além da questão dos saberes práticos, cada vez mais tem se percebido o estágio como espaço de construção e edificação dos contornos da identidade docente, bem como uma das poucas oportunidades de articulação e mobilização dos saberes [...] (MELLO, 2014, p. 78).

É importante destacar que o estágio é um componente curricular fundamental na construção da identidade do professor, pois a partir das experiências, ainda como discente, o estagiário poderá, através da prática docente, dar os primeiros passos para construir o tipo de profissional que deseja se tornar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo a relevância do estágio, tanto estagiários quanto monitores tinham a expectativa de adentrar o espaço escolar o quanto antes, porém na realidade, inicialmente houve certa dificuldade para encontrar escolas parceiras onde os discentes pudessem realizar o estágio. Essa problemática poderia ser sanada através de uma melhor organização da Faculdade de Educação Física da UFPA, ao determinar os dias do estágio pensando-se na parceria a ser estabelecida com as Instituições de Ensino.

Com as contribuições e intervenções atribuídas aos monitores, foi possível ampliar a compreensão a respeito das especificidades do Estágio Supervisionado na Educação Infantil e Ensino fundamental. Também foi de grande relevância a relação entre ensino, pesquisa e extensão; ao considerar a pesquisa como parte indispensável do trabalho docente, ao fim da disciplina de ESI os acadêmicos de Educação Física apresentaram pesquisas muito relevantes a partir das diferentes concepções de estágio vistas por eles, abordando as possibilidades e limites na educação básica, significativas para a construção e reflexão de conhecimentos concernentes ao estágio.

Levando em consideração o que foi apresentado, esse foi um período de aprendizado muito enriquecedor, as atividades realizadas durante o estágio e as experiências vividas e partilhadas no espaço escolar foram marcantes e, sem dúvidas, as vivências e conhecimentos conquistados durante a monitoria do Estágio Supervisionado I, foram de suma importância para nossa formação não apenas como futuros docentes, mas também como pessoas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 3-4, 26 set. 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



FLORES, P. P. et al. Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 49 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GOMES, S. X. et al. Vivenciando a monitoria como espaço de construção da identidade do professor de matemática. In: Encontro Paraibano de Educação Matemática. **Anais do IX Encontro Paraibano de Educação Matemática**. Campina Grande/PB: Editora Realize, 2016.

MELLO, C. C. C. **O professor em formação: uma investigação sobre o estágio supervisionado nos currículos das licenciaturas em educação física**. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Nove de Julho, 2014.

SCHNEIDER, M. S .P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. In: **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, v. Mensal, p. 65. 2006. Disponível em: [https://www.academia.edu/39197262/Monitoria\\_instrumento\\_para\\_trabalhar\\_com\\_a\\_diversidade\\_de\\_conhecimento\\_em\\_sala\\_de\\_aula](https://www.academia.edu/39197262/Monitoria_instrumento_para_trabalhar_com_a_diversidade_de_conhecimento_em_sala_de_aula). Acesso em: 05 ago. 2022.

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA  
UNIFAP  
e\_nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com



## O ESTÁGIO DOCENTE COMO POSSIBILIDADE DE (RE)INSERÇÃO AO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Dias Semblano; UEPA<sup>82</sup>  
Marta Genú Soares; UEPA<sup>83</sup>

**Introdução:** A institucionalização do programa de estágio docente para bolsistas CAPES foi implementada no ano de 1999 (BRASIL, 1999), a qual previu demonstrar a importância da inserção dos mestrandos e doutorandos na graduação como estagiários de seus orientadores. Se tratando de um relato de experiência, pretendo discorrer acerca das novas vivências que estou sendo possibilitada de (re)viver a partir do estágio docente com minha orientadora do mestrado, em uma disciplina criada com o novo projeto político pedagógico (PPP) do Curso de Educação Física da UEPA. A disciplina em questão é “Práticas curriculares em educação física escolar”. Entre teorias e práticas que estão sendo discutidas com o novo componente curricular, pude ministrar uma aula de 30 minutos acerca das atividades aquáticas (assunto pelo qual desperta meu interesse desde a infância, e área de atuação profissional que obtive acesso breve após a conclusão da graduação, como *personal* aquática), a partir da teoria crítico-superadora, sendo dividida em cinco momentos que possibilitaram a apreensão e compreensão das tarefas aos alunos do curso, os quais nunca tinham experienciado a possibilidade de atividades lúdicas visando a iniciação ao esporte natação. **Objetivo:** Apresentar aos alunos do curso uma aula de adaptação ao meio líquido. **Método:** A aula seguiu os momentos da sequência didática da teoria crítico-superadora e foi dividida em momentos de atividades iniciais que podem ser trabalhadas desde os anos iniciais das crianças até a fase adulta. **Resultados:** Ao final, na avaliação da aula, os discentes do curso demonstraram interesse e satisfação ao serem possibilitados em viver novas experiências com as atividades aquáticas, voltadas para a iniciação a respiração no meio líquido e iniciação ao movimento de pernas do nado crawl. **Conclusão:** Pela observação dos aspectos observados ao longo deste breve resumo, é possível inferir que o estágio docente desempenha papel de fundamental importância aos pós-graduandos e graduandos, pela troca mútua de experiências e vivências que possibilitam uma oportunidade de permitir que os alunos da graduação tenham contato com alguém já formado e que está inserido no campo de atuação profissional e de estudo, e para os pós-graduandos é a possibilidade de iniciação a docência voltada para o ensino superior com a oportunidade de ser acompanhado pelos orientadores, que carregam consigo vasta experiência de atuação profissional na Universidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Estágio docente. Crítico-superadora. Ambientação aquática.

**Agradecimentos/financiamento:** Aluna de mestrado com bolsa CAPES.

### Referências:

<sup>82</sup> Professora de educação física, especialista em educação especial inclusiva, mestranda no PPGED/UEPA na linha de formação de professores, e-mail: [carolsemblano@hotmail.com](mailto:carolsemblano@hotmail.com).

<sup>83</sup> Pós doutora pela Université de Montpellier/França (2015), Doutora em educação, Professora da Universidade do Estado do Pará efetivada como Titular, lotada no Programa de Pós-Graduação em Educação/UEPA, no Eixo Formação de Professores e Práticas Pedagógicas, e no Curso de Licenciatura em Educação Física, e-mail: [martagenu@gmail.com](mailto:martagenu@gmail.com).



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Circular nº 28, de 1º de setembro de 1999.  
Estabelece requisitos para concessão de bolsas. Diário Oficial da União, Brasília, 12 nov.  
1999.

# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com

UNIFAP 21 A 24 SET



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA ESCOLINHA DE FUTSAL - LIMITES E POSSIBILIDADES<sup>84</sup>**

### **EXPERIENCE REPORT OF THE SUPERVISED INTERNSHIP IN A FUTSAL SCHOOL - LIMITS AND POSSIBILITIES**

## **RELATO DE EXPERIENCIA DE LA PASANTÍA SUPERVISADA EN UNA ESCUELA DE FÚTBOL DE SALA - LÍMITES Y POSIBILIDADES**

**Karem Rafaela Rocha Ribeiro; UFPA<sup>85</sup>**

**Renan da Silva Guimarães Veloso; UFPA<sup>86</sup>**

**Carla Isabel da Rocha de Araujo; UFPA<sup>87</sup>**

### **RESUMO**

Este é um relato de experiência das atividades vivenciadas durante o estágio supervisionado, realizado por discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPA, tem por objetivo abordar os aspectos positivos, negativos, expectativas e realidade no campo de estágio de uma Escolinha de futsal em Belém-PA, analisar as práticas de treinamento desportivo a partir da observação dos estagiários e relacioná-las a conhecimentos teóricos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Relato de experiência; Estágio Supervisionado; Treinamento Esportivo.

### **ABSTRACT**

This is an experience report of the activities experienced during the supervised internship, carried out by students of the Degree in Physical Education at UFPA, aims to abroach the positive, negative aspects, expectations and reality in the internship field of a futsal school in Belém-PA, to analyze sporty training practices from the observation of interns and relate them to theoretical knowledge.

**KEYWORDS:** Experience report; Supervised internship; Sports Training.

### **RESUMEN**

Este es un relato de experiencia de las actividades vivenciadas durante la pasantía supervisada, realizada por alumnos de Licenciatura en Educación Física de UFPA, tiene como objetivo abordar los aspectos positivos, negativos, las expectativas y la realidad en el campo

<sup>84</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>85</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará.

<sup>86</sup> Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará.

<sup>87</sup> Professora Doutora do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará.



de pasantía de una Escuela de fútbol sala en Belém-PA, analizar las prácticas de entrenamiento deportivo a partir de la observación de los pasantes y relacionarlas con los conocimientos teóricos.

**PALABRAS CLAVE:** Relato de experiencia; Pasantía supervisada; Entrenamiento deportivo.

## **INTRODUÇÃO**

O presente resumo apresenta um relato de experiência das atividades vivenciadas durante o estágio supervisionado, realizado em instituições não escolares, componente curricular do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA). O relato se deu a partir de observações, vivências e análises de estagiários, discentes do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPA, que atuaram em uma Escolinha de futsal.

## **JUSTIFICATIVA**

Os conhecimentos e experiências adquiridos durante o Estágio Curricular Supervisionado são essenciais para a formação docente, por ser um meio de preparação para a realidade profissional, o estágio é um dos momentos mais importantes na vida dos acadêmicos, pois é um elemento capaz de possibilitar ao aluno a observação, pesquisa, planejamento, execução e avaliação de diferentes atividades, conforme a realidade do local de atuação (TARDIF, 2002).

O estágio supervisionado pode ser entendido como:

[...] espaço de confluência entre teoria e prática, de contato com a prática real de ensino, e de consolidação das funções docente e suas responsabilidades. Mas, para além da questão dos saberes práticos, cada vez mais tem se percebido o estágio como espaço de construção e edificação dos contornos da identidade docente, bem como uma das poucas oportunidades de articulação e mobilização dos saberes [...] (MELLO, 2014, p. 78).

Nessa perspectiva, este é um período que dá ao estudante a oportunidade de relacionar os conteúdos teóricos com a prática, notou-se uma grande expectativa dentro da realidade vivenciada pelos discentes que enfrentaram a pandemia do COVID-19, que esperavam com ansiedade pelo estágio, que ocorreu ainda em um cenário pandêmico e de desafios tanto para discentes quanto para docentes.

## **OBJETIVOS**





O presente trabalho tem como objetivos abordar os aspectos positivos, negativos, expectativas e realidade dentro do campo de estágio de uma Escolinha de futsal; analisar as práticas de treinamento desportivo a partir das observações dos estagiários e relacioná-las a conhecimentos teóricos.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, que se deu a partir da observação participante como técnica de investigação, em que os estagiários puderam partilhar das atividades realizadas durante o estágio supervisionado e, dessa forma, discorrer sobre as observações, intervenções, desafios e possibilidades encontrados.

A Escolinha de futsal apresenta turmas divididas por faixa-etária, as turmas acompanhadas pelos estagiários foram as das categorias sub-12 e sub-17, que realizavam os treinamentos às quarta-feira e às sexta-feira, no turno da manhã.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A respeito das experiências vivenciadas, como aspectos positivos, desde o início do estágio o professor responsável pela escolinha deu espaço aos estagiários, para observar, depois para intervir e logo para ensinar. Houve excelente comunicação, orientação e feedback entre professor e estagiários, assim como compartilhamento de experiências, conhecimentos e material didático da modalidade de futsal. Além disso, ocorreu uma rápida aceitação e respeito por parte dos alunos, o que foi fundamental para estabelecer-se uma ótima relação durante os treinos.

Dentre os aspectos negativos, inicialmente, esperava-se um planejamento previamente elaborado, que pudesse ser compartilhado com os estagiários antes dos treinos, no entanto, o professor informou que não possuía planos de treino por escrito e que utilizava sua experiência com a modalidade e sua percepção das necessidades dos alunos para realizar as atividades. Também houve atraso nos horários dos treinos.

De acordo com Celi e Vinhola (2014), dada a crescente busca por vagas em escolinhas esportivas, elementos como a organização e o planejamento são importantes, pois influenciam de forma direta na escolha que os pais têm de matricular seus filhos para treinar em



determinado local. Segundo os autores, um profissional competente deve pensar, buscar conhecimento e planejar com cuidado a rotina de uma escolinha de futebol.

Verificou-se uma divisão de treinos da seguinte maneira: quarta-feira treino de fundamentos e técnicas, e sexta-feira treino com jogo coletivo. Observou-se uma recorrente falta de alunos nos treinos dos dias de quarta-feira, o que talvez seja consequência desta divisão; vários alunos demonstravam um interesse maior em participar dos treinos com jogo coletivo e menor interesse em participar dos treinamentos de técnicas e fundamentos.

Segundo Filgueira e Greco (2008), alguns professores ou técnicos têm a ideia de que o aluno necessita aprender e aprimorar as técnicas da modalidade para poder jogar. Desse modo, utiliza-se uma metodologia de ensino que muitas vezes se concentra mais no domínio de habilidades motoras e técnicas, sem considerar a aplicação desse domínio nas diversas circunstâncias do jogo, o que foi identificado durante os treinos, em que os alunos diversas vezes não conseguiam associar ou utilizar os treinamentos técnicos e táticos no jogo coletivo.

Sendo assim, faz-se necessário que o treinamento seja elaborado com o intuito de apresentar, dentro de cada treino, tanto os fundamentos e técnicas da modalidade quanto a prática da tática e do jogo coletivo, dispondo de um treino mesclado e mais completo, como meio de estimular os alunos a estarem presentes em todos os dias de treinamento.

Entende-se que a realização de um treino dinâmico em que há uma metodologia que valoriza as situações de jogo pode proporcionar ao jogador uma visão de jogo mais ampla, que se dá através da relação entre a técnica e a tática, possibilitando que o aluno saiba “o que fazer” e “como fazer” para alcançar seus objetivos dentro da modalidade. (FILGUEIRA; GRECO, 2008)

O clube dispõe de uma ampla estrutura e de materiais necessários para a prática esportiva; entretanto, observou-se certa falta de manutenção no espaço do ginásio esportivo, principalmente na cobertura da quadra. Durante um treino realizado em um dia chuvoso, partes da quadra molharam e os alunos tiveram que aguardar, enquanto os estagiários secavam as partes molhadas do local; o treino precisou ser adaptado para que fosse concluído.

O espaço de treinamento deve oferecer segurança e contribuir para o desempenho daqueles que o utilizam; dessa forma, é importante que haja a manutenção da quadra esportiva, pois manter o local em boas condições é essencial para aumentar o tempo de vida útil da estrutura. Dispor de cuidados regulares com a infraestrutura pode reparar problemas e ajudar a identificar pequenos defeitos, como os percebidos na cobertura do ginásio, que



acabam sendo imperceptíveis até que causem alguma dificuldade; assim, por meio de uma boa manutenção pode-se evitar problemas e acidentes.

Percebeu-se a falta de estímulo nos treinamentos para os alunos da categoria sub-12, provocando a frequente ausência de alunos nos treinos. Levando-se em consideração sua faixa-etária, seria interessante usar uma abordagem diferente, sendo importante não buscar somente o rendimento; pois ao trabalhar com crianças, usar uma abordagem mais lúdica pode incentivar uma maior participação delas nas atividades.

O treino com brincadeiras e jogos pré-desportivos, sem dúvida, será mais divertido e interessante, motivando a vontade de continuar com a prática. A aplicação de atividades lúdicas e recreativas em escolinhas esportivas ou na educação física escolar traz mais interesse à prática, derrubando o estereótipo de que os esportes são monótonos e desinteressantes. (PEREIRA; DIAS, 2020)

Foi observada a falta de empatia e respeito entre os alunos da categoria sub-17, durante os treinos alguns alunos não queriam jogar com aqueles que apresentavam certa dificuldade na prática da modalidade, eram considerados “ruins” por aqueles que apresentavam maior facilidade durante a atividade esportiva, verificou-se a busca pelos “melhores”, o que é uma barreira que necessita ser rompida, através da inclusão e cooperação necessária em qualquer atividade coletiva.

A inclusão, para Tessaro (2005, p.46), “[...] significa aceitar e reconhecer a diversidade na vida e na sociedade, isto é, identificar que cada indivíduo é único, com suas necessidades, desejos e peculiaridades próprias.” A partir dessa perspectiva faz-se necessária a utilização de meios dentro do processo de ensino-aprendizagem para promover a inclusão no treinamento esportivo.

Uma questão importante a ser pontuada, foi a ausência de anamnese e avaliação física para a prática de futsal na Escolinha, sendo estes, instrumentos necessários para que se conheça os alunos, seus aspectos físicos, sociais e seus objetivos. Segundo o professor, já sucederam casos em que os alunos apresentaram dores no corpo e problemas respiratórios, sem que o professor soubesse previamente das dificuldades dos indivíduos.

Segundo Hespanha (2004), por meio das fichas de anamnese pode-se conhecer as condições do avaliado, seus aspectos fisiológicos, patológicos e sociais; o que é fundamental para se planejar atividades físicas sem trazer riscos para os praticantes, sendo importante dispor de conhecimentos sobre as características individuais dos alunos. Dessa maneira,



foram aplicados formulários de anamnese aos alunos da Escolhinha de Futsal, através deles os estagiários buscaram coletar dados referentes ao contexto educacional, saúde, e objetivos dos alunos que participavam do treinamento esportivo. O formulário criado foi compartilhado com o professor, com o intuito de poder contribuir para o trabalho realizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o que foi apresentado, por meio das experiências do estágio o discente pode experimentar o que disse o sábio Paulo Freire: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” Dessa maneira, durante o tempo do estágio foi possível vivenciar um pouco da realidade do professor de educação física que trabalha com o treinamento desportivo dentro de um clube.

Além disso, as vivências e percepções alcançadas através do estágio são importantes não apenas para o aprendizado dos discentes, as observações dos aspectos positivos e negativos, e análises através de referenciais teóricos, também podem ser uma importante contribuição para o trabalho realizado pelo professor e instituição associados ao estágio.

Portanto, conclui-se que o estágio supervisionado é de suma importância para a formação docente inicial em educação física, pois é um período que permite a interação com a realidade por meio de observação e práticas, ao mesmo tempo em que estimula a compreensão das práticas corporais como um processo de interação social.

## REFERÊNCIAS

CELI, J. A.; VINHOLA, L. A importância da periodização do treinamento desportivo para as categorias de base de equipes de futebol. **EFDeportes.com, Revista Digital, Buenos Aires**, Buenos Aires, n. 199. Diciembre, 2014. Disponível em: <<https://efdeportes.com/efd199/a-periodizacao-do-treinamento-de-futebol.htm>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

FILGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Revista Brasileira de Futebol**, v. 1, n. 2, p. 53-65, jul./dez. 2008. Disponível em: <<https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/34/32>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

HESPANHA, R. **Medidas e avaliação: para esporte e saúde**. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

MELLO, C. C. C. **O professor em formação: uma investigação sobre o estágio supervisionado nos currículos das licenciaturas em educação física**. 2014. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Nove de Julho, 2014. Disponível em: <<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/552?mode=full>>. Acesso em: 09 fev. 2022.

PEREIRA, F. K.; DIAS, N. A importância das atividades lúdicas na iniciação esportiva. **Caderno Intersaberes**, v. 9, n. 17, 2020.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TESSARO, N. S. **Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BRASIL, AMAZÔNIA  
AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
efnomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com

UNIFAP 21 A 24 SET



## UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

Anne Taynara Guedes Moreira, UNIFAP<sup>88</sup>

Cássia Hack, UNIFAP<sup>89</sup>

**Introdução:** O processo de monitoria se conceitua sendo uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do (a) estudante nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação, compreendendo-se que a monitoria vem ganhando espaço no meio acadêmico, pela sua relevância no processo formativo mostrando sua utilidade a medida que esta assistência demanda dos conceitos, técnicas e procedimentos da disciplina ministrada. **Objetivo:** Relatar a experiência desenvolvida na disciplina de Prática Pedagógica III do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) no semestre letivo de 2021.1 entre docente, monitora e discentes. **Método:** levantamento bibliográfico científico de caráter qualitativo, descritivo e reflexivo, elaboração dos elementos constituidores e formadores do docente a partir de estudos identificados a partir de alternativas metodológicas de perspectiva interdisciplinar que transcendam os conceitos teóricos apreendidos nas disciplinas, uma abordagem teórico-metodológica no campo da Educação Física, nomeadamente a Abordagem Crítico-Superadora do Ensino de Educação Física **Resultados:** apontado conforme o semestre avançava o número de estudantes que não entregavam as tarefas acordadas no início do semestre. O semestre remoto originado pela pandemia implicou nesta constatação bem como com a dificuldade de manter a disciplina para o estudo. **Conclusão:** Como instrumento para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o(a) professor(a) e como as suas atividades técnico-didáticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Monitoria. Prática Pedagógica. Formação de Professores.

---

<sup>88</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amapá. Contato: [a.taynara.guedes@gmail.com](mailto:a.taynara.guedes@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Adjunta no Curso de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação, Universidade Federal do Amapá. Contato: [cassia.hack@gmail.com](mailto:cassia.hack@gmail.com)



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

## GTT 7 - Gênero

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com

DIAS 21 A 23 SET



## **A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DO PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA “TRAJETÓRIA DE MULHERES NO FUTSAL FEMININO – UM ESTUDO DOCUMENTAL DESCRITIVO”**

### **THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE OF THE SCIENTIFIC INITIATION PROJECT "TRAJECTORY OF WOMEN IN WOMEN'S FUTSAL - A DESCRIPTIVE DOCUMENTAL STUDY**

**Gustavo Maneschy Montenegro<sup>90</sup>**

**João Carlos Silva Guimarães<sup>91</sup>**

#### **RESUMO**

Entende-se que o processo de desenvolvimento da modalidade em um contexto social, perpassou por diversas lutas e estigmas no que concerne a inclusão da mulher em uma modalidade tida como “masculina”, em que após a conquista de seu espaço, começou-se a integrar-se de maneira mais assídua à prática do futebol feminino. Entendendo esse processo, buscou-se investigar em um âmbito universitário, os motivos para o desenvolvimento da modalidade de futsal feminino, a partir das articulações com os departamentos de esportes da Universidade Federal do Amapá, e dos resultados que esta articulação influenciou na vida das alunas. Desta forma, o referente trabalho busca apresentar a produção do conhecimento da pesquisa intitulada “Trajetória do Futsal Feminino: um estudo documental descritivo”, referente a um subproduto do projeto “Trajetória de mulheres no futebol: um estudo com estudantes da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP”. Foram desenvolvidos 7 trabalhos acadêmicos no decorrer de 1 ano da Iniciação Científica, tendo 6 destes publicados em eventos e editoriais, e 1 publicado em periódico. Deste compilado, 4 trabalhos no formato de resumo, foram apresentados em eventos/congressos, 2 trabalhos no formato de livro, foram publicados em editoras e 1 trabalho no formato de artigo foi publicado em uma revista. Compreende-se então que o futsal feminino representa para as alunas tanto um espaço de treinamento esportivo, como um local de lazer e sociabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alunas; Futsal; Universidade.

#### **ABSTRACT**

It is understood that the process of development of the modality in a social context, went through several struggles and stigmas regarding the inclusion of women in a modality considered as "masculine", in which after the conquest of their space, they began to integrate themselves in a more assiduous way to the practice of women's soccer. Understanding this process, it was sought to investigate in a university environment, the reasons for the development of female futsal, from the articulations with the sports departments of the Federal University of Amapá, and the results that this articulation influenced the lives of students. In this way, this work seeks to present the production of knowledge of the research entitled "Female futsal trajectory: a descriptive documental study",

<sup>90</sup> Doutor em Estudos do Lazer. Docente do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá

<sup>91</sup> Discente do Curso de Educação Física. Bolsista de Iniciação Científica





referring to a sub-product of the project "Women's soccer trajectory: a study with students from the Federal University of Amapá - UNIFAP". Seven academic papers were developed during one year of scientific initiation, six of which were published in events and editorials, and one was published in a journal. From this compilation, 4 works in the abstract format were presented in events/congresses, 2 works in the book format were published in publishing houses and 1 work in the article format was published in a magazine. It is understood then that the female futsal represents for the students both a space of sports training, as a place of leisure and sociability.

**KEYWORDS:** Students; Futsal; University.

## INTRODUÇÃO

O esporte permite a interação entre as relações vinculadas a uma determinada modalidade esportiva, dentre as quais estão ligadas aos mais diversos tipos de interesses e objetivos. Historicamente o futsal feminino como modalidade desportiva, passou por períodos transitórios em que restringiu-se a sua prática, bem como em relação ao contexto social que englobava a mulher, impossibilitando diretamente este processo de realização de interesses, interações e relações para com os objetivos, sendo então compreendida como uma modalidade que difere em diversos aspectos quando relacionadas ao futsal masculino e sua trajetória no Brasil, como por exemplo o sexismo em que o esporte teoricamente masculinizava a mulher ou a submissão por padrões e modelos ligados aos estereótipos (BARREIRA *et al.*, 2018).

Perante isto, é perceptível que a relação com a desigualdade de gênero é marcante, uma vez que a própria literatura mostra o fato de que as mulheres passaram por diversas problemáticas durante o processo de institucionalização do futsal como modalidade legal, haja vista que no ano de 1965 foi desenvolvido o Decreto nº 7, publicado pelo Conselho Nacional de Desporto, em que proibia as mulheres de praticarem determinadas modalidades, dentre elas o futsal, contudo, foi revogada em 1979, e desta forma, acabou gerando condições desiguais em participação esportiva entre homens e mulheres (Idem, 2018).

Neste contexto, claramente é perceptível os estigmas sociais vinculados as mulheres, em que eram vistas como alguém que deveria ser responsável apenas pelo lar, não podendo ser detentora de outras profissões ou ocupações, desenvolvendo-se então, uma dicotomia entre homem e mulher, em que um era caracterizado por ser forte e o outro por ser fraco (SILVA; NAZÁRIO, 2018).

Para além do futsal como modalidade desportiva, tratando-se agora como uma prática esportiva universitária, compreende-se que antes mesmo de ser institucionalizado e regulamentado, já era praticado, mas, após este processo burocrático, o primeiro contato das mulheres com esta modalidade em grande maioria se dá por meio de projetos de extensão, praticando de forma amadora (VOSER *et al.*, 2016). Um exemplo claro da magnitude em que o esporte universitário chegou, é o fato deste ter campeonatos estaduais e nacionais, como por exemplo o Jogos Universitários Amapaenses (JUAPS) e Jogos Universitários Brasileiros (JUBS), em que reúne os mais diversos atletas e modalidades, incluindo o futsal feminino.

O esporte universitário propicia então aos praticantes, a melhora na qualidade de vida, novas oportunidades e interesses vinculados a uma carreira dentro do esporte, contribui não apenas em



aspectos físicos, mas também mentais, sendo importante etapa no processo de integração do mesmo para com o desenvolvimento pessoal.

Desta forma, o referente trabalho foi desenvolvido Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer – NEPEFEL, grupo de pesquisa que é vinculado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP. Os objetivos pautaram-se na apresentação dos resultados da pesquisa, em que incluem a identificação da criação e institucionalização do futsal feminino na UNIFAP, informações acerca do processo de desenvolvimento da modalidade e tipos de trabalhos publicados, resultantes do projeto de iniciação científica intitulado “Trajetória do Futsal Feminino: um estudo documental descritivo”

## **METODOLOGIA**

Afim de apresentar os resultados obtidos durante a pesquisa do projeto de iniciação científica, utilizou-se inicialmente para levantamento de dados, a pesquisa bibliográfica com a pesquisa documental. Realizamos um levantamento de documentos, criação de questionário, com o intuito de entender melhor a modalidade em si e as atletas que praticavam a mesma.

Entramos em contato com o departamento de esportes da Pró-Reitora de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC) da UNIFAP, a fim de obter documentos relacionados à prática do futsal feminino. Em um segundo momento, contatamos o Núcleo de Esporte e Lazer (NEL) da Instituição, na tentativa de obter demais documentos informativos das competições, das práticas desportivas, do período de criação da modalidade na universidade e da institucionalização da mesma.

Um total de oito documentos que abordavam o futsal feminino foram recolhidos durante os contatos com os devidos departamentos. Os documentos tratam do período da institucionalização da modalidade – via projeto de extensão – e das competições das atletas de futsal feminino no JUAP’S e JUB’S.

Salienta-se que o referente artigo, é um compilado de toda a produção do conhecimento desenvolvida através do projeto de Iniciação Científica aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/ UNIFAP, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 40798020.4.0000.0003 e número de parecer 4.487.895, intitulado “Trajetória de mulheres no futebol: um estudo com estudantes da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o período de 1 ano que perdurou o projeto de Iniciação Científica, 7 trabalhos foram desenvolvidos, em que seguiram uma linha temporal desde o período de institucionalização da modalidade através do levantamento de dados, até questões vinculadas aos impactos da pandemia da COVID-19 na vida das atletas da Universidade Federal do Amapá, por meio de questionário.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



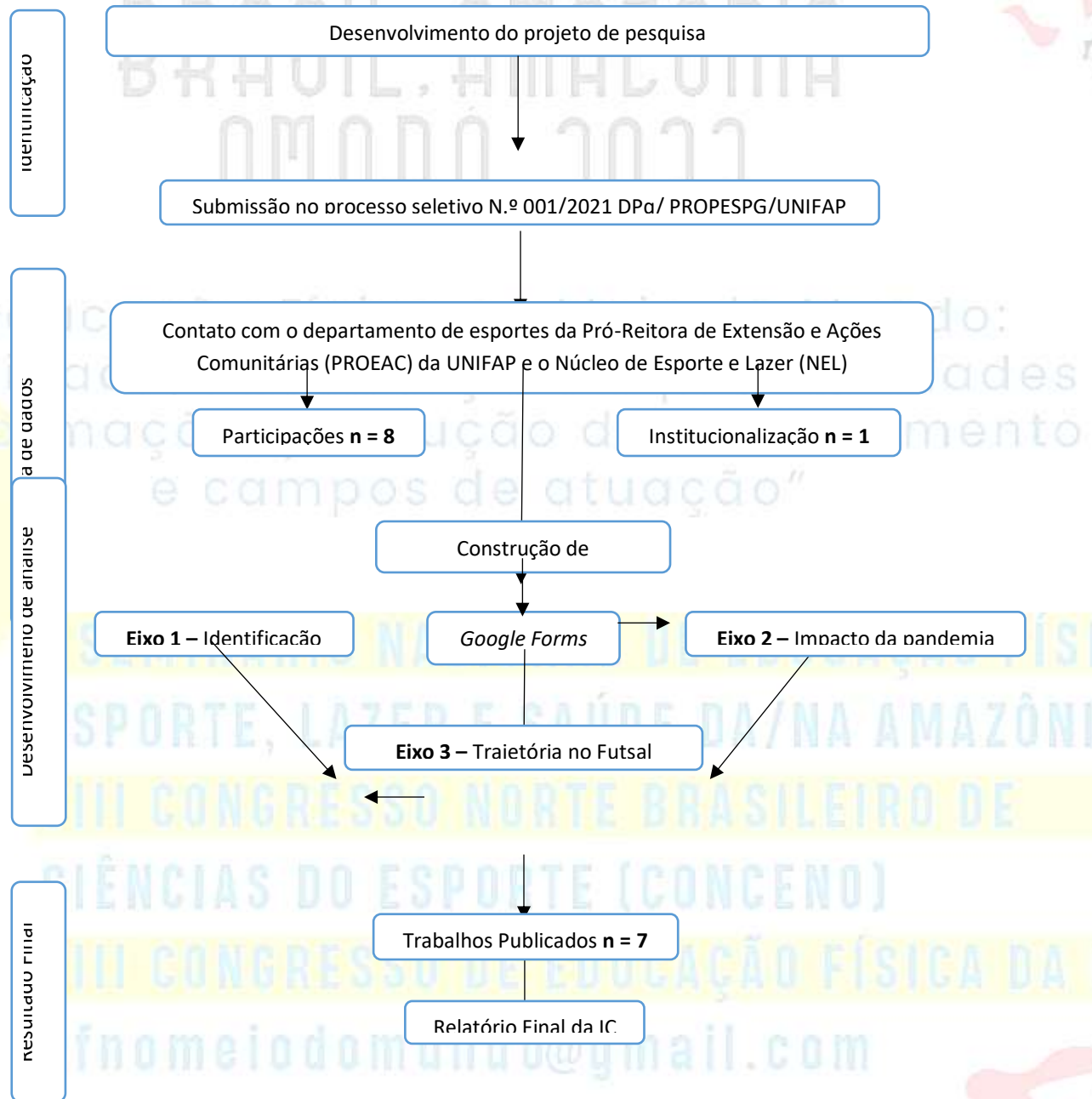
Desta forma, os dados iniciais que fomentaram o desenvolvimento de alguns trabalhos científicos, foram desenvolvidos com base apenas no recolhimento de dados através dos departamentos supracitados, a posteriori, demais estudos forma desenvolvidos com base nos dados recolhidos através da intervenção por meio de questionário eletrônico com as atletas. A figura 1 expressa o caminho crítico desenvolvido durante todo o andamento do projeto.

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
efernemeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com



FIGURA 1. REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DO PROJETO.



O compilado de estudos produzidos durante 1 ano de Iniciação Científica compõe a rede de conhecimento envolta do futsal feminino, em que a priori recolheram-se dados em relação a característica de sua criação e dos motivos que levaram a causa.

Observamos que seguindo uma linha de raciocínio, os estudos perpassam por: (1) institucionalização do futsal feminino da UNIFAP; (2) Grupo atendido; (3) ano de participação do time universitário de futsal feminino nas competições esportivas; (4) entendimento sobre o projeto de pesquisa e seus desdobramentos; (5) articulações entre a pesquisa-extensão na formação de



professores; (6) motivações e barreiras do time de futsal feminino da UNIFAP; e (7) os impactos da pandemia no time de futsal feminino.

Exemplificando os 7 estudos publicados temos:

- 1- Futsal feminino na Universidade Federal do Amapá - UNIFAP: a participação desportiva universitária;
- 2- O futsal feminino na Universidade Federal do Amapá - UNIFAP: articulando extensão e pesquisa na formação de professores e professoras;
- 3- Trajetória do Futsal Feminino na Universidade Federal do Amapá - UNIFAP: estudo documental descritivo;
- 4- Motivações e Barreiras para a Prática de Futsal Feminino: um estudo com alunas da Universidade Federal do Amapá;
- 5- Mulheres, Futebol e Universidade: um estudo com alunas da Universidade Federal Do Amapá – UNIFAP;
- 6- Do jogar ao torcer no futebol - memórias, estudos e produções acadêmicas;
- 7- Vivências e possibilidades no futsal feminino da UNIFAP: formação de estudantes de graduação e pós-graduação.

A figura 2 busca exemplificar os trabalhos supracitados, em ordem, caracterizando-os quanto a sua forma, local de publicação, intervenção e definição sintética do estudo aqui apresentado.



**Figura 2.** Características dos trabalhos desenvolvidos durante a iniciação científica

Referência	Produções	Método	Intervenção	Definição Sintética
Guimarães; Montenegro  (2021a)	Congresso	Resumo	Estudo documental descrtivo	A modalidade foi institucionalizada em 2019, através do projeto de extensão, atendendo 85 mulheres. Entre 2016 e 2019 houve diminuição da participação das alunas em competições esportivas.
Guimarães; Montenegro  (2021b)	Congresso	Resumo	Projeto de Extensão	O desenvolvimento de ações de extensão-pesquisa podem trazer maior consistência para a formação de professores(as), na medida em que estas atividades auxiliam a corporificar as aprendizagens socializadas nas atividades de ensino.  8 documentos demonstraram a participação no JUAP's e JUB's. Nota-se curva decrescente na participação das atletas durante as competições, por falta de organização da modalidade antes da institucionalização, pois a mesma já era praticada desde 2014, mas não foram encontrados documentos comprobatórios sobre a prática.
Guimarães; Montenegro  (2021c)	Congresso	Resumo	Estudo documental descrtivo	A escola, as amigas e o professor são fundamentais para inserção e motivação na modalidade, a falta de espaço e tempo são os grandes limitadores atuais para a prática, e o objetivo de participar em competições esportivas/praticar exercícios e saúde são os principais motivos da modalidade.
Guimarães; Montenegro  (2022a)	Congresso	Resumo	Questionário – Motivações e Barreiras	As ações de extensão-pesquisa trazem consistência para a formação de professores (as), auxiliando a corporificar aprendizagens socializadas nas atividades de ensino. O investimento na extensão-pesquisa aproxima a universidade da realidade social, permitindo melhor compreensão, intervindo em uma perspectiva transformadora.  A origem deste livro foi o projeto de pesquisa “Trajetória de Mulheres no Futebol: um estudo com estudantes da UNIFAP”, o qual contou com apoio financeiro do Programa de Auxílio ao Pesquisador, promovido pela Universidade Federal do Amapá (PAPESQ/UNIFAP).
Guimarães; Montenegro  (2022b)	Periódico	Artigo	Estudo documental	Percebemos avanços em relação à inserção das mulheres nessa seara futebolística, as quais têm ocupado espaços e enfrentado barreiras. No entanto, são necessárias investigações sobre outras mulheres, em outras realidades, a fim de obter uma interpretação mais abrangente do objeto debatido.
Guimarães:				



## CONCLUSÃO

Entendemos que os estudos tem relevância social e informativa acerca da modalidade na universidade, e que para progredir no desenvolvimento de espaço para as mulheres, mais estudos como estes são necessários, afim de demonstrar com dados quantitativos as lutas, estigmas e conquistas para com as mesmas e a modalidade.

Foram desenvolvidos 7 trabalhos acadêmicos no decorrer de 1 ano da Iniciação Científica, tendo 6 destes publicados em eventos e editoriais, e 1 publicado em periódico. Deste compilado, 4 trabalhos no formato de resumo, foram apresentados em eventos/congressos, 2 trabalhos no formato de livro, foram publicados em editoras e 1 trabalho no formato de artigo foi publicado em uma revista. Compreende-se então que o futsal feminino representa para as alunas tanto um espaço de treinamento esportivo, como um local de lazer e sociabilidade

## REFERÊNCIAS

BARREIRA, J.; GONÇALVES, M. C. R.; MEDEIROS, D. C. C.; GALATTI, L. R.. Produção acadêmica em futebol e futsal feminino: estado da arte dos artigos científicos nacionais na área da educação física. **Revista Movimento**, v. 24, n. 2, p. 607-618, 2018.

[GUIMARÃES, J. C. S.](#); MONTENEGRO, G. M. Futsal feminino na Universidade Federal do Amapá - UNIFAP: a participação desportiva universitária. In: IV Semana Acadêmica de Educação Física – UFT, 2021, Miracema. **Resumos...** Tocantis: UFT, 2021, p. 1-2.

[GUIMARÃES, J. C. S.](#); MONTENEGRO, G. M. Trajetória do Futsal Feminino na Universidade Federal do Amapá - UNIFAP: estudo documental descritivo. In: II Colóquio Interdisciplinar de Estudos do Lazer, 2021, Minas Gerais. **Resumos...** Minas Gerais: PPGIEL/UFMG, 2021, p. 1-7.

[GUIMARÃES, J. C. S.](#); MONTENEGRO, G. M. ; COSTA, A. V. ; DIAS, M. F. S. ; SADALA, M. N. Vivências e possibilidades no futsal feminino da UNIFAP: formação de estudantes de graduação e pós-graduação. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n.7, p. 52047-52056, 2022.

[GUIMARÃES, J. C. S.](#); MONTENEGRO, G. M. Motivações e Barreiras para a Prática de Futsal Feminino: um estudo com alunas da Universidade Federal do Amapá. In: 2º Congresso Científico da Rede Internacional em Estudos Culturais (RIEC), 2022, Minas Gerais. **Resumos...** Minas Gerais: EEFFTO, 2022, p. 1-7.

MONTENEGRO, G. M. ; [GUIMARÃES, J. C. S.](#) . Mulheres, Futebol e Universidade: um estudo com alunas da Universidade Federal Do Amapá - UNIFAP. In: BIANCHESSI, C. (Org.). **Diálogos Interdisciplinares Em Educação: Múltiplos Saberes, Novos Olhares**. 1ed. Curitiba: Bagai, 2022, p. 1-347.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



MONTENEGRO, G. M.; GUIMARÃES, J. C. S. O futsal feminino na Universidade Federal do Amapá - UNIFAP: articulando extensão e pesquisa na formação de professores e professoras. In: V Congresso Nacional de Formação de Professores e XV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores, v. 4, 2021, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Unesp, 2021, 116-123.

MONTENEGRO, G. M.; [GUIMARÃES, J. C. S.](#) (Orgs.) . **Do jogar ao torcer no futebol - memórias, estudos e produções acadêmicas.** 1. ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2022, p. 163 .

SILVA, A. L. S.; NAZÁRIO, P. A.. Mulheres atletas de futsal: estratégias de resistência e permanência no esporte. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n. 1, 2018.

VOSER, R. C.; HERNANDEZ, J. A. E.; VOSER, P. E.; RODRIGUES, T. A. Motivação dos praticantes de futsal universitário: um estudo descritivo. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 31, p. 357-364, 2016.

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com





I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



**QUESTÕES EMERGENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO  
SOBRE AS RELAÇÕES DE GÊNERO DENTRO DOS CONTEÚDOS DE LUTAS E  
DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS SÉRIES INICIAIS EM UMA  
ESCOLA DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA**

**EMERGING ISSUES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A STUDY ON  
GENDER RELATIONSHIPS WITHIN THE CONTENT OF FIGHTS AND DANCE IN  
PHYSICAL EDUCATION CLASSES OF THE EARLY GRADES IN A SCHOOL IN  
THE METROPOLITAN REGION OF BELÉM-PA**

**CUESTIONES EMERGENTES EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: UN  
ESTUDIO SOBRE LAS RELACIONES DE GÉNERO EN EL CONTENIDO DE LA  
LUCHA Y EL BAILE EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA DE LOS  
PRIMEROS GRADOS EN UNA ESCUELA DE LA REGIÓN METROPOLITANA DE  
BELÉM-PA**

**Fagner Medeiros Dias**

**Fernanda Yully dos Santos Monteiro**

**José Jean da Silva Guedes**

**Lucas Abraão Santos De Oliveira**

**Yago Laian Gonçalves Ribeiro**

**RESUMO**

O estudo analisou como são tratadas as questões de gênero e suas implicações nas aulas de educação física escolar. Caracteriza-se como estudo de caso. A coleta dos dados se deu pela aplicação de um questionário. Nas respostas percebemos os impactos sociais e histórico que ainda hoje estão presente nos conteúdos de dança e lutas, além dos outros conteúdos pertencentes as práticas corporais. Concluímos que buscar conhecimentos que propiciem debates sobre as questões de gênero dentro da escola são imprescindíveis para a mudança do atual cenário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física; Gênero; Escola.



## ABSTRACT

The study analyzed how gender issues are addressed and their implications in physical education classes in schools. It is characterized as a case study. Data collection was carried out through the application of a questionnaire. In the answers we noticed the social and historical impacts that are still present in the content of dance and fights, in addition to other content related to body practices. We conclude that seeking knowledge that stimulates debates on gender issues at school is essential to change the current scenario.

**KEYWORDS:** Physical Education; Genre; School.

## RESUMEN

El estudio analizó cómo se abordan las cuestiones de género y sus implicaciones en las clases de educación física en las escuelas. Se caracteriza como un estudio de caso. La recolección de datos se llevó a cabo a través de la aplicación de un cuestionario. En las respuestas notamos los impactos sociales e históricos que aún están presentes en los contenidos de danza y lucha, además de otros contenidos relacionados con las prácticas corporales. Concluimos que la búsqueda de conocimientos que estimulen debates sobre cuestiones de género en la escuela es fundamental para cambiar el escenario actual.

**PALABRAS-CLAVE:** Educación Física; Género; Escuela.

## INTRODUÇÃO

O estudo surgiu a partir das experiências vivenciadas dentro do âmbito escolar, com turmas do ensino fundamental I, proporcionadas pelo Estágio Supervisionado I. De certo modo a questão de gênero é um tema emergente dentro das aulas de Educação Física (EF), sendo possível perceber as preferências sobre certas práticas, as garotas se sentem mais à vontade em práticas de danças, queimada e voleibol e os garotos têm preferência pelo futsal e pelas lutas (PRADO e RIBEIRO, 2010).

O termo gênero passou a ser usado em 1970, afim de referir-se as diferenças entre o masculino e o feminino, para diferenciar-se de sexo, em pesquisas baseadas no feminismo (CHAGAS, 2019). A questão de gênero é um assunto que vem sendo discutido na educação física escolar desde a década de 1980 apoiadas principalmente nas ciências sociais, humanas e biológicas, (MARQUES, 2014).

Sabendo que vivemos em uma sociedade que ainda apresenta, muitas questões sexistas e/ou machistas, que incidem sobre as crianças/alunos, que estão sendo formados, não somente dentro da escola, mas em outros ambientes que não o escolar. Deste modo, torna-se importante buscar entender quais fatores culturais e sociais moldaram as preferências desses indivíduos. Essas questões são muitas vezes impostas de forma inconsciente, por parentes e pessoas do convívio social que reproduzem a prática de oferecer às meninas apenas brinquedos como bonecas, miniaturas de utensílios domésticos, dentre outras, e para os meninos bolas, carros, aviões (FINCO, 2015).



Muitas correntes teóricas apontavam as diferenças biológicas para justificar as divisões de papéis e de atividades apropriadas para os homens e mulheres, colocando a força e outras características biológicas como determinante para a execução de uma tarefa (CORREIA *et al.*, 2016; PRADO e RIBEIRO, 2010). Segundo Sousa e Altmann (1999) a questão de gênero vai além do biológico, é uma categoria relacional de amizade entre os alunos, principalmente, quando é diretamente ligada a escola, onde pode se encontrar outras formas de exclusão, as mais vistas nas aulas de EF são gênero, idade, força e habilidades motoras, com todos esses fatores, as aulas ficam mais excludentes tanto para as meninas, quanto para os meninos.

Ainda segundo os autores não há como dizer que o processo de exclusão vivido pelas meninas no conteúdo das aulas ocorre somente por questão de gênero, pois, não é apenas este um fator crucial para as exclusões, o principal motivo normalmente é por se ter a ideia de que são mais fracas e que elas possuem menos coordenação motora para executar os movimentos da modalidade, seja para os jogos competitivos ou até mesmos em brincadeiras (SOUSA E ALTMANN, 1999). Nesse contexto, não apenas as meninas são excluídas, mas também aqueles meninos com menos habilidades.

Durante as aulas do estágio, em alguns momentos das aulas de lutas e de danças foi possível observar um movimento inconsciente das crianças buscarem colegas do mesmo gênero para fazer as atividades da aula. Mesmo nas aulas de dança em que normalmente as duplas são formadas por um menino e uma menina, era visto um certo desconforto ou até crianças deixando de realizar as atividades.

A partir das observações, o estudo teve como objetivo analisar como são tratadas as questões de gênero e suas implicações nas aulas de educação física escolar.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo caracteriza-se como um estudo de caso, pois, busca analisar um acontecimento ou fenômeno, que pode abranger professor, aluno, turma e escola com algum fenômeno em foco (PEREIRA *et al.*, 2018).

O estudo investigou o assunto em questão através do levantamento das experiências pedagógicas dos professores/as de EF que lecionam em uma escola da região metropolitana de Belém, e se deu pela aplicação de um questionário composto por perguntas abertas direcionadas as professoras das turmas do ensino fundamental I da Escola em questão, através da plataforma de formulários do google. Segundo Chagas (2000), nesta forma de questionário os respondentes ficam mais à vontade para responder as questões, e podem dessa forma apresentar mais fatos relevantes à pesquisa.

As professoras que se disponibilizaram a participar do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no momento que se dispuseram a participar da pesquisa. A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo, que é um conjunto de técnicas de análise das diferentes formas de comunicação que, por apresentar diversas maneiras de análise, permite tratar os dados expressos em questionários (BARDIN, 1977).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



O questionário foi enviado a três professoras que dão aula de EF nas turmas do ensino fundamental I na escola. Destas, apenas duas retornaram as perguntas. Para preservar a identidade delas, as chamaremos de P1 e P2. Com as respostas foi possível verificar como o tema está presente na escola.

Na proposta do estudo o focou em verificar as aulas de dança e lutas, pois, elas trazem um componente histórico que as tornam essenciais ao debate. Contudo, sabemos que as situações se fazem presentes em diferentes conteúdos e nos mais diversos ambientes, essa foi uma questão trazida na fala de uma das professoras que diz:

“[...]as questões de gênero, conflitos, debates, situações que envolvem as relações de gênero na escola ou nas experiências de Educação Física são atravessados em diferentes e inúmeros momentos da vida escolar. Não se trata de estar em um conteúdo específico, uma vez que elas emergem em determinados comportamentos, falas, perguntas, enfrentamentos que estão no cotidiano da escola[.]” (P2).

Por isso a importância de debater tal assunto. Dito isso, quando pedimos que falassem sobre as questões de gênero nas aulas de EF em relação aos conteúdos Lutas e Danças, P1 disse que esses conhecimentos são “[...]importantes ferramentas para se dialogar acerca das questões de gênero, pois historicamente foram práticas corporais que receberam estigmas, sendo realizadas por um só gênero por muito tempo[...].” Para a outra professora:

“[...]estes dois conteúdos, historicamente, abrigam lugares determinados por uma relação de poder patriarcal [...] danças como lugar do gênero feminino e as lutas como lugar do masculino representam uma configuração básica dessa estrutura [...] intrinsecamente ligadas a uma dominação e controle de corpos e formas de existir. Esses lugares engessados fizeram com que esses conteúdos fossem silenciados por um longo período dentro do currículo e quando abordados, estivessem encharcados de uma cultura não só machista, mas também branca e eurocentrada[...].” (P2).

Nas respostas percebemos os impactos sociais e histórico que ainda são presenciados por esses conteúdos, os meninos se distanciam das aulas de dança por considerarem os movimentos parte do gênero feminino e as meninas não participam nas aulas de luta por ser um conteúdo “violento” e ir contra a imagem delicada e frágil empregada a elas.

Quando questionadas sobre os impactos que a questão de gênero tem na formação do indivíduo, foi obtido as seguintes respostas. “O estudo e discussão sobre as lutas e as danças podem nos ajudar a olhar as relações de poder estabelecidas socialmente entre homens e mulheres em busca da superação das diferenças entre gêneros” (P1). Por sua vez P2 anuncia que:



“As questões de gênero abrigam muitos movimentos que não estão apenas nas interações sociais entre o feminino e o masculino. [...] depende de muitos fatores que transitam no âmbito escolar, nas experiências de aprendizagem produzidas e nas relações sociais travadas neste lugar, mas também no ambiente familiar e em outros espaços sociais onde as crianças e jovens se relacionam. [...] é fundamental que a escola seja um lugar de diálogo constante, de problematização das questões de gênero que circulam na vida social”.

Mesmo o tema não sendo novo, as respostas mostram que ele ainda é atual. Dialogar sobre gênero, possibilita ensinar sobre a igualdade de direitos, e a luta contra as opressões. Para tratar essa questão buscou-se saber sobre as formas que as professoras abordam as questões de gênero nas aulas, P1 respondeu que aborda “Buscando caminhos que levem às ações e reflexões para além dos padrões criados socialmente para cada gênero”. P2 respondeu que:

“[...] Nas experiências de aprendizagem [...] costumo seguir alguns princípios [...] como: Escuta/ Problematização; Representatividade/Pluralidade; Equidade nas oportunidades de experimentação; Observação/Intervenção. [...] procuro compreender o que as crianças trazem em seus repertórios [...]. Nesse movimento de escuta para uma problematização significativa, baseio-me em uma "pedagogia da pergunta”

O estudo buscou saber quais atividades propostas pelas professoras fica mais perceptível a questão de gênero, P1 diz perceber nas aulas de dança, quando os meninos são chamados a expressar gestos e sentimentos. Nas aulas de luta ou de futebol quando algumas meninas revelam que estas atividades são para meninos. Para P2 “as problemáticas que envolvem questões de gênero tendem a aparecer muito mais em situações espontâneas entre as crianças do que durante propostas pedagógicas organizadas”.

Sousa (2017) aponta que, os conteúdos das aulas, em sua maioria, são considerados femininos ou masculinos, sendo os femininos a ginástica e a dança, pois a eles são atribuídas características de delicadeza, e futebol e lutas são considerados conteúdos masculinos por apresentarem características consideradas agressivas pela sociedade, os tornando impróprios ao gênero feminino.

A última pergunta buscou saber quais os métodos e possibilidades para combater a questão de gênero, onde foram obtidas as seguintes respostas. P1 aponta o "diálogo" como sendo “A estratégia para superar as diferenças” e aponta esta não apenas para o conteúdo de luta e de dança, ao mesmo tempo em que aponta eles como sendo “temas significativos que nos possibilitam discutir mais claramente essas questões”. Para P2 “Estudar muito, exercitar uma postura sensível e uma escuta ativa e atenta [...] às questões que brotam do olhar da criança, são fundamentais”. Ela relata buscar usar em suas atividades “literatura infantil” apresentando “Histórias literárias que trazem a figura feminina e também a masculina fora dos estereótipos patriarcais são excelentes suportes para iniciar conversar [...] com as crianças”.



Sotero (2010) em seu estudo aponta que uma forma de tratar o assunto, é partindo da vivência, do contato e experiência, buscando trabalhar os conhecimentos que os alunos trazem, junto aos conhecimentos apresentados pela escola, de forma crítica e sem fazer as crianças agirem contra as suas concepções, através da ludicidade. Ainda segundo a autora o processo comunicativo deve existir, através do diálogo, levando o aluno a compreender a fala do outro, se aquilo que ele fala era tudo o que ele tinha a dizer e que alcance moral a fala do outro possui.

A escola deve proporcionar discussões de gênero para que os professores estejam preparados e saibam lidar com os desafios trazidos pelo tema, pois, assim eles poderão proporcionar aos alunos debates que os ajudará a refletir nas aulas e levar as experiências para suas vidas, podendo desconstruir essa ideologia do que é certo para meninos e para meninas (SOUSA, 2017).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre a questão de gênero é muito importante nos dias atuais, ainda que se tenha muitos estudos na área, muito se tem para discutir sobre o tema. Em EF pode aparecer de diferentes formas, por isso, o professor deve estar preparado para trabalhar da melhor forma possível.

Na escola onde realizamos o estudo, nota-se que as professoras de EF estão capacitadas para debater sobre o assunto, não apenas pelas respostas elaboradas quanto pela visualização de suas aulas. Sobre o melhor método para combater a questão de gênero em EF, observa-se que não há um único modelo a seguir, é preciso sempre buscar conhecimentos que nos tornem capazes de falar com autoridade sobre o assunto.

Possibilitar o maior repertório motor e repertório social as crianças é um dever do profissional da área de educação física, que não deve permitir que os estudantes deixem de vivenciar o processo, por ele não ser adequado para este ou aquele gênero. O dever do professor é possibilitar a vivências que colaborem com seu repertório socio-cultural.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro (trad.) São Paulo: Lisboa, 1977. Visto em: 20 de junho de 2022. Disponível em: <<https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>>.

CHAGAS, A. E A. **A dança como conteúdo da Educação Física escolar é uma questão de gênero?**. Florianópolis, 2019. 38 p. Monografia (Licenciatura em Educação Física) Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. **Administração on line**, v. 1, n. 1, p. 25, 2000.



CORREIA, M. M. Discurso da licenciatura em Educação Física sobre as questões de gênero na formação profissional em Educação Física. **Rev Salusvita**, v. 35, p. 67-83, 2016.

FINCO, D. Questões de gênero na educação da pequena infância brasileira. **Rivista Studi sulla formazione**, v. 1, p. 47-58, 2015.

MARQUES, C. G. P. **Questões de gênero na Educação Física escolar**. 2014.

PEREIRA, A. S. *et al.* **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA**. E-book, 1ª ed. Santa Maria, RS. 2018. Visto em: 05 de junho de 2022. Disponível em:  
<[https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)>.

PRADO, V. M.; RIBEIRO, A. I. M. Gêneros, sexualidades e Educação Física escolar: um início de conversa. **Motriz: Revista de Educação Física**, p. 402-413, 2010.

SOTERO, M. A. **Questões de gênero e desconstrução de estereótipos: um plano lúdico para ensino da dança na educação física escolar**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2010.

SOUSA, K. G. As questões de gênero nas aulas de educação física em escolas estaduais de referência da cidade de Jataúba-PE. 2017.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

## **GTT 8 – Inclusão e Diferença**

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
[efnomeiodomundo@gmail.com](mailto:efnomeiodomundo@gmail.com)  
Inscrição: [viiconceno.blogspot.com](http://viiconceno.blogspot.com)





## **RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: ESCOLINHA DE FUTEBOL E A IMPLICAÇÃO METODOLÓGICA EM ATLETAS COM TDAH**<sup>92</sup>

**Carla Isabel Paula da Rocha de Araujo; UFPA**<sup>93</sup>

**Edilson de Almeida Nogueira Ribeiro; UFPA**<sup>94</sup>

**João Felipe Guimarães Magalhães; UFPA**<sup>95</sup>

**Karen Cristina Reis; UFPA**<sup>96</sup>

**Klaurisson Barbosa Monteiro; UFPA**<sup>97</sup>

### **RESUMO**

A pesquisa possui o intuito de relatar a implicação metodológica do professor de uma escolinha de futebol que trabalha com dois atletas com TDAH no elenco, ao longo do componente curricular estágio III do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará. Para esta pesquisa utilizamos o formato de relato de experiência, onde descrevemos nossa experiência durante o estágio, que se caracterizou de forma observativa e com aulas ministradas com o apoio dos treinadores. Atualmente definido como transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, ou TDAH, é uma doença crônica, de causas genéticas, que acomete dificuldades de atenção, impulsividade e hiperatividade. No decorrer do estágio observamos a necessidade de uma maior atenção e uma melhor abordagem pedagógica para com os atletas, onde o ambiente possa gerar uma maior equidade e que obtenham o aprendizado de acordo com suas limitações.

**PALAVRAS-CHAVE:** tdah; estágio; relato de experiência.

### **INTRODUÇÃO**

A finalidade dessa pesquisa é relatar a implicação metodológica do professor da escolinha de futebol em atletas com TDAH, ao longo do componente curricular estágio III do

<sup>92</sup> O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>93</sup> Professora Doutora do curso de Educação Física da Universidade Federal do Pará.

<sup>94</sup> Graduando de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará.

<sup>95</sup> Graduando de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará.

<sup>96</sup> Graduando de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará.

<sup>97</sup> Graduando de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará.



curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará. O estágio foi realizado em um clube da capital Belém - PA, onde tivemos a oportunidade de vivenciar o funcionamento de uma escolinha de futebol nas categorias sub-15 e sub-17, experienciar a oportunidade de ministrar aulas práticas, com observação do treinador e participar de aulas observativas.

A escolinha de futebol foi concebida com o objetivo de desenvolver integralmente seus alunos utilizando a prática esportiva como instrumento pedagógico, fortalecendo valores essenciais à formação humana, como: respeito, disciplina, empatia, autoestima e espírito de grupo. Importante frisar também que uma das metas desta escolinha é descobrir novos talentos para integrar as divisões de base do clube.

O estágio supervisionado obrigatório tem como finalidade o desenvolvimento profissional, auxiliando na formação acadêmica e visando o trabalho futuro. Este foi previsto em lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, foi publicado pelo diário oficial da união e é definido como uma obra educativa supervisionada.

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com os as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente. (SCALABRIN e

## **METODOLOGIA**

Utilizamos o formato de relato de experiência para esta pesquisa, onde tem como objetivo e ponto central a investigação de implicações em atletas com TDAH no estágio supervisionado III, realizado em espaços não escolares, do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará em novembro de 2021 a fevereiro de 2022.

Construímos e aplicamos uma ficha de anamnese com alunos da escolinha para fazer uma análise melhor da turma, optamos por usar um questionário com características próprias em cerca de 50 alunos, só que conseguimos passar e ter um retorno deles tardio, após dois meses de início do nosso estágio. A análise contou com dados do atleta e de seu responsável legal, histórico desportivo, de saúde, histórico educacional e social. Sendo assim a análise dos dados foram elaborados a partir dos dados coletados desta avaliação, além dos relatos vivenciados durante o período de participação e aprendizado do estágio.



Segundo Porto, 2001, “Anamnese significa Ana=trazer de volta e/ou recordar, mnese= memória, e é realizada através da técnica da entrevista.”

A anamnese é definida como a primeira fase de um processo, na qual a partir da coleta de dados, permite ao profissional de saúde identificar problemas, determinar diagnósticos, planejar e programar a sua intervenção.

A partir da análise dos dados da anamnese, encontramos dois atletas que possuem Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade ou TDAH, então começamos a nos indagar até onde a metodologia do professor da escolinha implica no aprendizado desses alunos. Apesar de atletas de futebol serem um grupo de indivíduos tidos usualmente como de boa saúde, também podem ter vulnerabilidade a problemas relacionados a saúde mental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente definido como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, ou TDAH, é uma doença crônica, de causas genéticas, que acomete dificuldades de atenção, impulsividade e hiperatividade, assim como um atraso nas aquisições motoras e intelectuais, com maior ocorrência em crianças, porém podendo perdurar até a fase adulta do indivíduo.

De acordo com Rohde (1997), “conforme o grupo de sintomas que possuem as crianças com TDAH podem ser do tipo: TDAH hiperativo, TDAH desatento ou TDAH combinação dos dois (hiperativo e desatento)”.

Hoje em dia o TDAH vem sendo um dos transtornos mais estudados na recente literatura. Devido à necessidade de uma melhor abordagem e trato para com indivíduos com TDAH, tanto em áreas educacionais, esportivas e sociais, nos gerou uma inquietação para abordarmos o tema proposto.

Ao vivenciarmos de forma prática e bastante participativa as aulas realizadas no estágio, pudemos identificar a metodologia proposta pelo treinador e a maneira a qual o coletivo de atletas se adaptava a tal prática metodológica. Porém, o aprendizado depende não apenas de experiências, interesses e transmissões sociais, mas também da integridade neurológica e do sistema nervoso central, além do equilíbrio das estruturas cognitivas, são aspectos esses indispensáveis para interpretar ou codificar informações que são recebidas a todo instante.

Segundo Barkley: “O TDAH consiste de três problemas primários na capacidade de um indivíduo controlar seu comportamento: dificuldades em manter sua atenção, controle ou



inibição dos impulsos e da atividade excessiva”. (2002, p. 50). A partir disto nos deparamos com a problemática em discussão, em que cada ser possui uma individualidade biológica que deve ser levada em consideração caso a caso.

Estivemos em um período de três meses e meio atuando no estágio supervisionado III na escolinha de futebol, e apesar do clube ser localizado em uma das avenidas principais de Belém, observamos que a maioria dos alunos é da periferia e buscam a ascensão a partir do futebol, com isso durante o estágio na escolinha foi possível observar que a didática do professor para os alunos não era a mais adequada, talvez pelo fato do professor ser um ex atleta de futebol e não ser um professor formado em educação física, assim a sua metodologia era voltada para um único tipo de treino, voltados para o físico-técnico e alguns amistosos com alguma outras categorias menores (sub-13) e maiores (sub-20), assim o professor focava em treinos de passe e chute e raramente treinava tático, a parte tática era apresentada somente durante os amistosos, onde ele dava algumas orientações sobre posicionamento, formação e movimentação dentro de campo.

Em relação à parte motivacional, o professor geralmente usava as categorias maiores e os profissionais como espelho para os alunos da escolinha, assim os motivando a treinar mais e a alcançarem patamares mais altos dentro do futebol, às vezes o professor elogiava os alunos após os treinos e sempre falava sobre a importância de trabalhar para ser uma pessoa melhor e um excelente atleta.

Durante as aulas observativas, foi possível notar algumas dificuldades por parte dos alunos na prática das aulas, alguns deles não conseguiam executar de forma correta as instruções dadas pelo professor em que ele enfatizava a repetição e a importância da mesma para o aperfeiçoamento dos movimentos, mesmo sem a evolução desses alunos, o professor continuava com sua metodologia de trabalho. Durante as aulas em que participamos e tivemos alguma liberdade dada por parte do professor, nos tentávamos ajudar os alunos individualmente e dávamos orientações para melhorar os pontos onde eles estavam errando, dentre esses alunos que sentiam dificuldades, notamos que eram os alunos com TDAH, cujo suspeitávamos, porém só foi possível descobrir após a anamnese.

A partir disso, percebemos que o professor trabalha sem conhecer seus alunos de forma concreta, sobre sua experiência no meio do futebol, histórico de lesões, vacinal, qual objetivo ele teria em estar participando da escolinha, coisa que auxiliam no momento do planejamento da aula, para o engajamento do aluno e suas particularidades.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos aspectos mencionados anteriormente observamos a dificuldade em trabalhar sem um diagnóstico prévio de cada atleta, visto que obtivemos as informações relatadas pelos atletas na anamnese apenas no segundo mês de estágio, é de conhecimento que isso implica em uma má elaboração pedagógica, vista que cada atleta possui uma individualidade biológica que precisa de atenção para um melhor ensino em busca de uma melhor performance, ainda que não sendo profissionais.

Tais dificuldades apareceram de forma mais evidente nos atletas com TDAH, por conta de os atletas possuírem dificuldades de manter o foco, atenção e execução de comandos complexos, os atletas não atendiam as orientações do treinador devido aos comandos não serem claros e objetivos, isso corroborou para uma visível estagnação do processo de aprendizagem em comparação com o restante do grupo.

Devido aos fatos relatados acima, sugere-se que se façam estudos mais detalhados sobre as abordagens metodológicas utilizadas em clubes e escolinhas de futebol com crianças e jovens atletas com TDAH.

## REFERÊNCIAS

SCALABRIN, IZABEL CRISTINA; MOLINARI, ADRIANA MARIA CORDER. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS. P. 12.

PORTO CC, PORTO AL. SEMIOLOGIA MÉDICA. 7ª ED. RIO DE JANEIRO: GUANABARA-KOOGAN, 2014.

ROHDE, LUIS AUGUSTO; MIGUEL FILHO, EURÍPEDES CONSTANTINO; BENETTI, LÚCIA; *ET AL.* TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS E TERAPÊUTICAS. **ARCHIVES OF CLINICAL PSYCHIATRY (SÃO PAULO)**, V. 31, N. 3, P. 124–131, 2004.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



BARKLEY, R. A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com

UNIFAP 21 A 24 SET



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

## **GTT 9 – Lazer**

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
[efnomeiodomundo@gmail.com](mailto:efnomeiodomundo@gmail.com)  
Inscrição: [viiiconceno.blogspot.com](http://viiiconceno.blogspot.com)



UNIFAP 21 A 24 SET



## CONCEPÇÃO DE SAÚDE/SAÚDE MENTAL E VIVÊNCIAS DO LAZER NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Elivelton dos Santos Sousa; UFPA<sup>98</sup>

### RESUMO

No contexto de pandemia da covid-19, com a situação de medo e insegurança, muitos sujeitos tiveram sua saúde mental afetada, conseqüentemente esta condição influenciou nas vivências/práticas de lazer de forma direta ou indireta, variando em diversos graus, de pessoa para pessoa. Para tratar de saúde mental buscou-se aprimorar a concepção de saúde/saúde mental e romper com a visão positivista ainda hegemônica em nossa sociedade. Objetivou-se identificar e analisar esta concepção e como as vivências de lazer afetaram ou foram afetadas pela condição da saúde mental dos sujeitos, seguindo uma metodologia de pesquisa bibliográfica com abordagem quali-quantitativa. Foi destacado nos resultados alcançados as principais características como uma concepção de saúde/saúde mental mais abrangente dos condicionantes da esfera social, levando-os em consideração, e como o lazer ou a falta deste influenciou psicologicamente na condição de saúde mental de alguns sujeitos que se encontravam solitários, estressados e ansiosos devido as condições que se encontravam durante o período de pandemia da covid-19.

**PALAVRAS-CHAVE:** saúde mental; lazer; pandemia.

### INTRODUÇÃO

A questão da saúde e saúde mental é uma discussão muito presente em vários âmbitos de pesquisa, não sendo diferente para com o campo de conhecimento do lazer, onde as ideias a respeito de sua concepção são importantes para contribuir com os fatores que envolvem e/ou são envolvidos com as vivências culturais de lazer dos sujeitos. Portanto instiga-se na presente investigação verificar se e como a discussão a respeito da concepção de saúde/saúde mental está relacionada às vivências de lazer, alusivamente ao período de pandemia de covid-19, que teve como uma de suas características o distanciamento social a fim de evitar a propagação da doença. Justifica-se este posicionamento haja vista que o lazer é um importante condicionante para o bem-estar e qualidade de vida, e contribuindo e muito para a saúde psicológica.

Diversos autores fazem o esforço de conceituar o lazer, podendo o lazer ser visto como um tempo e espaço oportuno para vivenciar atividades que proporcionam prazer (MELO, 2003), instrumento de participação cultural (MARCELLINO, 2007), fator de desenvolvimento pessoal e social (DUMAZEDIER, 1979), e como uma necessidade humana (GOMES, 2014).

Quanto à saúde/saúde mental, relacionada ao campo de conhecimento do lazer, sendo referentes ao período de pandemia de covid-19, alguns autores destacam ideias em relatos de suas pesquisas

<sup>98</sup> Graduando do curso de Educação Física, sousa.eli.93@gmail.com





(WERLE, 2018; MATOS *et al.*, 2020; RIBEIRO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020; BEZERRA *et al.*, 2020; MONTENEGRO *et al.*, 2020; FLORÊNCIO JÚNIOR *et al.*, 2020; MENEZES, 2021; GODOI *et al.*, 2021) onde as vivências de lazer podem ter sofrido algum grau de influência devido as condições de saúde mental que se encontravam os sujeitos, ou então, as condições que se realizavam (ou não) as vivências de lazer podem ter influído na saúde mental dos sujeitos, são questões essas que podemos ver na sequência.

## OBJETIVOS

Os objetivos da presente pesquisa são identificar e analisar através de um levantamento bibliográfico qual a concepção de saúde/saúde mental presente na literatura estudada, e como a vivência ou não do lazer no contexto da pandemia afeta a saúde/saúde mental dos sujeitos. Justificando tal objetivo haja vista que se entende o lazer como um importante condicionante para a promoção de saúde.

## METODOLOGIA

O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica, onde está relacionado a uma pesquisa matriz mais ampla, relacionada a um projeto de iniciação científica (2021-2022), trata-se de uma pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), de natureza descritiva e de abordagem quali-quantitativa (MINAYO, 2002), na qual foi realizada um levantamento de artigos em periódicos situados no campo do lazer, através da internet. Como base para a busca dos artigos utilizou-se as palavras-chave: *Lazer e Saúde; Lazer e Saúde Mental; Lazer e Qualidade de Vida; Ludicidade/Lúdico e Saúde*. A organização e análise dos dados se deu a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). O presente estudo está em andamento junto com a pesquisa matriz.

Como critérios para a seleção dos artigos definiu-se: 1. Texto em língua portuguesa; 2. Situados em periódicos indexados; 3. Com recorte temporal de 2010 – 2021; 3. Artigos que o resumo estivesse relacionado com as palavras chaves da busca. Pode-se ao final classificar o quantitativo de quatorze (14) artigos, situados em cinco (5) periódicos conforme a seguir:

Tab.1: Seleção de artigos para relação saúde/saúde mental e lazer

REVISTA	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO
MOVIMENTO	Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer	Emília Amélia Pinto Costa da Silva; Leonardo dos Santos Oliveira; Priscilla Pinto Costa da Silva; Bruno Medeiros Roldão de Araújo; Iraquitã de Oliveira Caminha; Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	2012



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



LICERE	Lazer e promoção de saúde: uma aproximação conveniente	Janir C. Batista; Olívia Cristina F. Ribeiro; Paulo Cezar Nunes Junior	2012
LICERE	Lazer ativo e saúde: Perspectivas e desafios	Maria Isabel Brandão de Souza Mendes	2014
LICERE	Lazer e saúde: a dança circular no processo terapêutico da saúde mental	Milena Mery da Silva	2016
LICERE	Vivências do lazer para discentes do curso de educação física da Universidade Federal do Pará no contexto de pandemia de covid-19	Lucília da Silva Matos; Wellington da Costa Pinheiro; Mirleide Char Bahia	2020
LICERE	Os impactos da pandemia de covid-19 no lazer de adultos e idosos	Olívia Cristina Ferreira Ribeiro; Gustavo José de Santana; Ellen Yukari Maruyama Tengan; Lucas William Moreira da Silva; Elias Antônio Nicolas	2020
LICERE	Os dias entre o teto e o chão da casa: Lazer e práticas corporais no contexto brasileiro em tempos da covid-19	Cinthia Lopes da Silva; Luiz Guilherme Bergamo; Dariadison Antunes; Nathalia Sara Patreze	2020
LICERE	Lazer em tempos de distanciamento social: Impactos da pandemia de covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP)	Gustavo Maneschy Montenegro; Bruno da Silva Queiroz; Mairna Costa Dias	2020
LICERE	Lazer e saúde mental em tempos de covid-19	Suzy Kamylla de Oliveira Menezes	2021
REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DO LAZER	Relações entre lazer e saúde em tempos de cultura somática	Verônica Werle	2018
REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DO LAZER	A pesquisa qualitativa na educação física brasileira: investigando a relação saúde e lazer	Cinthia Lopes da Silva; Rosiane Pillon	2019



REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA	Contribuição do campo crítico do lazer para a promoção da saúde	Miguel Sidenei Bacheladenski; Edgard Matiello Júnior	2010
REVISTA SAÚDE E SOCIEDADE	Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: Análise transversal preliminar	Carina Bandeira Bezerra; Maria Vieira de Lima Saintrain; Débora Rosana Alves Braga; Flaviano da Silva Santos; Ana Ofélia Portela Lima; Edla Helena Salles de Brito; Camila de Brito Pontes	2020
REVISTA SAÚDE E SOCIEDADE	Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de covid-19: uma experiência no ensino médio	Marcos Godoi; Fabiula Isoton Novelli; Larissa Beraldo Kawashima	2021

## RESULTADOS

Referente à concepção de saúde, julgamos considerar e refletir a respeito, valorizando a análise realizada que se torna importante como resultado para a presente pesquisa. A saúde apresenta uma visão hegemônica por muitos na perspectiva de saúde-doença, uma visão biológica, positivista e parcial que orientou muitas pesquisas, deixando de lado outros condicionantes como os sociais, como se pode perceber no seguinte trecho:

Historicamente, o entendimento do processo de saúde – adoecimento esteve sempre atrelado aos determinismos biológicos que ganharam força no século XIX, com o advento da bacteriologia e da fisiopatologia. Influenciados pelo pensamento positivista, que defende o conhecimento verdadeiro somente como aquilo que pode ser observado e intelectualizado, os médicos acreditavam ser possível erradicar todas as doenças, uma vez compreendida a causa biológica. Nesse período, a saúde, bem como a doença, era concebida como alterações biológicas, e seu contexto social era desconsiderado. (NUNES, 2000 *Apud* BATISTA *et al.*, 2012, p. 2)

Com a análise dos artigos selecionados no levantamento bibliográfico, verificou-se que a visão hegemônica de saúde entendida como presença/ausência da doença vem gradativamente sendo contestada na literatura especializada. Concordamos com a posição dos autores BATISTA *et al.*, 2012; MENDES, 2014; SILVA & PILLON, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020; BEZERRA *et al.*, 2020; MENEZES, 2021; GODOI *et al.*, 2021, que ampliam a concepção de saúde dando mais atenção a outros fatores e condicionantes para o alcance de uma qualidade de vida e bem estar social, os chamados fatores de promoção de saúde, que são eles: segurança, alimentação, socialização,



trabalho, entre outros, e destaca-se especialmente o lazer, portanto deve-se levar em conta toda a esfera social dos sujeitos, e concorda-se com Batista *et al.* (2012) quando ele aponta que:

Compreender de forma ampliada o conceito de saúde é fundamental para pensar uma prática interdisciplinar que dialogue com outros campos de saberes (CAMPOS, 1998). Nesse sentido, faz-se necessário expandir o horizonte da discussão para além das concepções e práticas de saúde fundamentadas na doença e aproximar o foco na esfera social e na promoção da saúde. (BATISTA *et al.*, 2012, p. 2).

Falar aqui de saúde mental, priorizando-a, não quer dizer que estamos separando-a do restante do corpo do sujeito, muito pelo contrário, pois entendemos o corpo como unidade, um sistema interligado, mas aqui iremos focar no estado emocional e psicológico desse sujeito, concordando com o apontamento de Werle (2018):

Ao nos referirmos à saúde mental não se trata de retomarmos a divisão cartesiana entre corpo e mente, mas considerarmos que físico e mental “são expressões diversas de um mesmo corpo” (COSTA, 2005, p. 212) ocupando papéis ora mais ora menos demarcados na ideologia do bem-estar, mas com técnicas e procedimentos de cuidado de si bem definidos. No caso da saúde mental estas técnicas envolvem “manter a mente ocupada”, “distrair-se”, “ver pessoas”, participar de algum grupo, “aproveitar a vida”... de modo que se assuma um semblante de tranquilidade e felicidade constante. (WERLE, 2018, p. 27)

Durante a leitura e posteriormente a análise e interpretação dos dados encontrados nos estudos dos artigos aqui já referidos, pode-se verificar que a saúde/saúde mental de muitos sujeitos de alguma forma acabou sendo afetada no contexto da pandemia de covid-19, sendo muitos os fatores evidenciados, como o distanciamento social, inacessibilidade a equipamentos e espaços públicos de lazer, pouca condição financeira, falta de espaço na residência, inatividade física, e sintomas que podiam já existir antes da pandemia, ou que então afloraram posteriormente ao início deste período devido à preocupação com o contágio da doença, sintomas este como irritabilidade, insônia, angustia, ansiedade, depressão, medo, solidão, tédio, entre outros (BEZERRA, *et al.*, 2020; MATOS *et al.*, 2020; MENEZES, 2021).

Para muitos a medida de distanciamento social que era necessária ao contexto, acabou servindo também como distanciamento de determinadas práticas comuns a muitos sujeitos, o que consequentemente levou eles a permanecer na própria residência com as condições que ali pudessem dispor, como visto nos estudos de Bezerra *et al.* (2020), Montenegro *et al.* (2020), Silva *et al.* (2020), Matos *et al.* (2020) e Menezes (2021). Condição esta que pode ter afetado o estado de saúde mental de muitos sujeitos, pois muitos não possuíam instrumentos de lazer em casa como jogos, internet, celular, vídeo games e computadores para poderem distrair-se, divertirem-se ou apenas ocupar o tempo. Destacando também o que Montenegro *et al.* (2020) chama de *Residencialização* e *Virtualização* do lazer, sendo características desse contexto de pandemia, e sendo também uma condição desigual para o grande público haja vista que nem todos possuem a mesma acessibilidade a equipamentos de lazer.

O estudo de Matos *et al.* (2020) aponta que os sujeitos de sua pesquisa, estudantes de educação física da Universidade Federal do Pará, criaram e/ou adaptaram atividades de lazer com o intuito de controlar e/ou diminuir problemas relacionados ao aspecto emocional e psicológico, como por



exemplo exercícios físicos, prática de jogos, e sociabilidade com amigos e familiares através de redes sociais e outros meios tecnológicos, onde:

Refletir sobre o lazer como um fenômeno, que tem como uma de suas características a capacidade de potencializar sociabilidades (MATOS, 2001) por meio da interação com os outros, em uma realidade de distanciamento social, torna-se instigante [...] (MATOS *et. al.*, 2020, p. 262)

Portanto, considera-se que a visão de saúde deve ser expandida, abrangendo também os fatores sociais, além dos biológicos, pois eles influenciam diretamente no cotidiano dos sujeitos, e também em sua saúde/saúde mental, concordando-se com uma concepção de saúde mais abrangente que dialogue com outras áreas do conhecimento, e nesse sentido, que busque superar uma visão positivista de saúde.

Destaca-se também que muitas práticas e vivências no âmbito do lazer sofreram alteração tendo em vista os problemas no âmbito da saúde mental, dentre os quais: insônia, ansiedade, medo, mudança de humor, tédio, pânico. Sintomas estes que puderam ser percebidos por pessoas de diferentes contextos, e foram tantos os sujeitos afetados psicologicamente pelo contexto da doença se aproxima dos que foram propriamente afetados pela doença e se encontraram em situação de enfermidade.

Referente as características das vivências de lazer que puderam ser identificadas e interpretadas em meio ao contexto de pandemia da covid-19 que podemos apontar como importantes para a saúde mental foram a sociabilidade, costumes, práticas esportivas, atividades religiosas, viajar, encontros familiares, tempo livre, entre outros, que auxiliavam o sujeito a estabelecer e equilibrar sua saúde mental em seu cotidiano, mas que quando foram inseridos no contexto de pandemia de covid-19 e distanciamento social, através da análise percebeu-se a interrupção dessas práticas, tendo as vivências de lazer sofrendo modificações para muitos, despertando sintomas negativos de sofrimento psicológico, e conseqüentemente muitos sujeitos tiveram que adaptar ou criar práticas de vivenciar o lazer, mesmo aqueles que tinha recursos limitados, para conseguir se satisfazer com alguma atividade de seu agrado. Portanto as formas como as vivências lúdicas no âmbito do lazer se realizavam neste contexto impactaram na saúde mental.

Conclui-se que ainda apesar da visão hegemônica de concepção de saúde-doença, muitos autores abordam em trabalhos recentes visto na presente pesquisa bibliográfica, onde destacam os condicionantes da esfera social (alimentação, saúde, segurança, renda, educação, lazer, etc.) como importantes pontos que influenciam a saúde/saúde mental dos sujeitos, e que também devem ser levados em consideração pois influenciam direta e indiretamente no bem estar e qualidade de vida dos sujeitos, sobre tudo na saúde/saúde mental.

As práticas/vivências culturais do lazer, como importante condicionante social para a saúde/saúde mental de diversos sujeitos, para muitos sofreu algum tipo de alteração, podendo ser afetadas dos mais variados graus pelos diversos sujeitos. Alguns sintomas de saúde mental (medo, preocupação, ansiedade, etc.) afetaram direta ou indiretamente nas vivências de lazer, desde a falta de vontade ou a falta de condições materiais para realizar tais práticas. Mas também se identificou que as vivências de lazer afetaram a saúde mental dos sujeitos, vivências essas que foram interrompidas, como as praticas de sociabilidade que não puderam mais acontecer devido as medidas de distanciamento social, sociabilidade antes da pandemia que era muito praticada em lugares públicos, e que no contexto do



distanciamento social acaba se deslocando como uma forte tendência para o ambiente virtual, através de interações em redes sociais, e esse ambiente virtual também proporciona o acesso a jogos, músicas, leituras, *lives* e etc., sendo este encarado como um ponto positivo, e como ponto negativo podemos citar que nem todos os sujeitos possuem recursos e condições para acessar esses equipamentos para o lazer, trazendo a tona a discussão de políticas públicas de acesso as práticas de lazer por diferentes classes.

## REFERÊNCIAS

BACHELADENSKI, M., S.; JÚNIOR, E., M. **Contribuições do campo crítico do lazer para a promoção da saúde.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, 15(5):2569-2579, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, J., C.; RIBEIRO, O., C., F.; NUNES JUNIOR, P., C. **Lazer e promoção de saúde: uma aproximação conveniente.** LICERE, Belo Horizonte, v.15, n.2, Jun/2012.

BEZERRA, C., B.; SAINTRAIN, M., V., L.; BRAGA, D., R., A.; SANTOS, F., S.; LIMA, A., O., P.; BRITO, E., H., S.; PONTES, C., B. **Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar.** Rev. Saúde Soc. São Paulo, v.29, n.4, e200412, 2020.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do lazer.** São Paulo. Perspectiva. 1979.

FLORÊNCIO JUNIOR, P., G.; PAIANO, R.; COSTA, A., S. **Isolamento social: Consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes.** Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde. 2020.

GIL, A., C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GODOI, M.; NOVELLI, F., I.; KAWASHIMA, L., B. **Educação física, saúde e multiculturalismo em tempos de covid-19: Uma experiência no ensino médio.** Rev. Saúde Soc. São Paulo, v.30, n.3, e200888, 2021.

GOMES, C., L. **Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura.** Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3 – 20, jan/abr., 2014.



MARCELLINO, N., C. **Lazer e cultura: Algumas aproximações.** In: Lazer e Cultura (Org.).  
Campinas: Alínea, p. 9 – 30, 2007.

MATOS, L., S.; PINHEIRO, W., C.; BAHIA, M., C. **Vivências do lazer para discentes do curso de educação física da Universidade Federal do Pará no contexto de pandemia da covid-19.** LICERE, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, set/2020.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer.** Barueri: Manole, 2003.

MENDES, M. I. B. S. **Lazer ativo e saúde: Perspectivas e desafios.** Rev. LICERE, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 1 – 11, Set/2014.

MENEZES, S. K. O. **Lazer e saúde mental em tempos de covid-19.** LICERE, Belo Horizonte, v.24, n.1, mar/2021.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; NETO, O. C.; GOMES, R. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 21º ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MONTENEGRO, M., G.; QUEIROZ, B. S.; DIAS, M. C. **Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP).** LICERE, Belo Horizonte, v.23, n.3, set/2020.

RIBEIRO, O. C. F.; SANTANA, G. J.; TENGAN, E. Y. M.; SILVA, L. W. M.; NICOLAS, E. A.; **Os impactos da pandemia de covid-19 no lazer de adultos e idosos.** LICERE, Belo Horizonte, v.23, n.3, p. 391 – 428, Set/2020.

SILVA, E. A. P. C.; OLIVEIRA, L. S.; SILVA, P. P. C.; ARAÚJO, B. M. R.; CAMINHA, I. O.; FREITAS, C. M. S. M. **Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 171-188, jan/mar de 2012.

SILVA, M., M. **Lazer e saúde: A dança circular no processo terapêutico da saúde mental.** LICERE, Belo Horizonte, v.19, n.4, dez/2016.

SILVA, C. L.; PILLON, R. **A pesquisa qualitativa na educação física brasileira: Investigando a relação saúde e lazer.** Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 1 - 17, Jan./Abr. 2019.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



SILVA, C. L.; BERGAMO, L. G.; ANTUNES, D.; PATREZE, N. S. **Os dias entre o teto e o chão da casa: Lazer e práticas corporais no contexto brasileiro em tempos da covid-19.** LICERE, Belo Horizonte, v.23, n.3, set/2020.

WERLE, V. **Relações entre lazer e saúde em tempos de cultura somática.** Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 5, n. 2, p. 20 - 32, mai./ago., 2018.

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com







I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

## **GTT 12 – Políticas Públicas**

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com





## A RELAÇÃO ESTADO-FAMÍLIA-SOCIEDADE NO PLANEJAMENTO DA BNCC

**Carlos Nazareno Ferreira Borges; UFPA<sup>99</sup>**

**Lucila Silva da Silva; UFPA<sup>100</sup>**

**Jonas Gomes Pinheiro; UFPA<sup>101</sup>**

**Alexsandro dos Santos Lopes; UFPA<sup>102</sup>**

### RESUMO

Este trabalho busca destacar o grau de coparticipação entre estado, família e sociedade na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para tanto, realizamos uma pesquisa documental e entrevistas online. Os resultados indicam que não houve participação das famílias, dos professores e da sociedade na escola investigada. Assim, concluímos que o modelo de elaboração adotado pelo MEC privilegiou especialistas em detrimento de um diálogo com as comunidades educacionais escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** BNCC; Educação; Planejamento.

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se insere no campo da educação estabelecendo diálogo entre Estado, família e sociedade na proposição do documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Segundo o Art. 205 da Constituição Federal do Brasil (CFB), é dever do Estado, da família e da sociedade a garantia do direito à educação básica. Isso é ratificado no texto da BNCC que o torna como um dos principais marcos legais para a sua proposição.

A BNCC se apresenta como um instrumento interessado na redução das desigualdades e na oferta do ensino em todo o território. Acreditamos que isso esteja contemplado pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Isso trata especificamente do ensino infantil e fundamental, e é nosso foco de atenção, neste estudo, abordar uma problemática interessante que se relaciona ao direito de educação. Mas, será esse instrumento, a BNCC, uma ferramenta construída, operada e avaliada por segmentos do Estado, da família e da sociedade, uma vez que pretende resolver problemas cujos enfrentamentos e soluções são de

<sup>99</sup> Doutor em Educação, Universidade Federal do Pará.

<sup>100</sup> Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Pará.

<sup>101</sup> Licenciado em Educação Física, Universidade Federal do Pará.

<sup>102</sup> Licenciado em Educação Física, Universidade Federal do Pará.



responsabilidade comum? Mediante essa questão, esta pesquisa tem como objetivo geral descobrir quais as dimensões de coparticipação entre Estado, família e sociedade na proposição do documento da BNCC, e tem como objetivos específicos: a. compreender o processo de planejamento da BNCC; e b. compreender os significados que o documento final da BNCC atribui à responsabilidade comum entre Estado, família e sociedade quando se refere à educação.

## MÉTODOS

Quando à caracterização, o plano de trabalho que ora se apresenta pode ser caracterizado como qualitativo na forma apresentada por Richardson (2010). Também foram alcançadas as dimensões exploratória, descritiva e explicativa. No projeto de pesquisa ao qual o plano se vincula, privilegamos o Modelo Teórico dos Campos Semânticos (MTCS), proposto por Lins (2012), destacando que a opção por esse modelo se deu em razão da intenção de desvendar significados nos dados que foram recolhidos, dados esses que recolhemos tanto em documentos quanto em trabalho de campo. O estudo de campo, realizado por meios virtuais, ocorreu em uma escola pública do município de Ananindeua, do estado do Pará. O critério de seleção das escolas foi o sorteio, e a ampliação de amostras não foi possível por conta da pandemia da Covid-19. No que diz respeito aos procedimentos de pesquisa, estes tiveram caráter misto. O material empírico constou de análise documental e transcrição de entrevistas individualizadas. A análise documental seguiu as orientações de Richardson (2010) e as transcrições foram analisadas segundo as técnicas de análise de conteúdo propostas por Bardin (2011). O documento privilegiado foi a BNCC. Quanto às entrevistas, foram realizadas com uma gestora escolar e com uma amostra de 10% dos professores que compunham o corpo docente, considerando os diferentes níveis de ensino na escola (fundamental – anos iniciais e finais; e a Educação de Jovens e Adultos – EJA). As entrevistas foram gravadas e transcritas e os dados foram analisados conforme os modelos de análise já mencionados.

## RESULTADOS

A educação é uma das áreas mais essenciais para o desenvolvimento de um indivíduo. No Brasil, o Estado tem a obrigação de oferecer educação formal para todas as crianças e adolescentes. O Art. 2º da LDB, o qual, assim como a CFB, afirma o dever para com a



educação, compartilhado entre o Estado, a família e a sociedade. Mas, assim como a família, a escola também é um dos principais pontos de sustentação do indivíduo, pois para que o indivíduo tenha consciência, ele precisa ser capaz de dominar os conhecimentos existentes na sociedade da qual ele faz parte. Por isso, Sousa e José Filho (2008, p. 8) afirmam que: “A escola se constitui num pólo de referência e ampliação de uma identificação com a família para uma identificação mais geral com o grupo social externo, ou seja, na construção da identidade do ser social”. Porém, pelo resultado das entrevistas vimos que isso não se deu na prática, pois as famílias ficaram de fora do processo de elaboração da BNCC, o que pode ter prejudicado não só a qualidade do documento, como deve estar não colaborando para o processo de implementação. A sociedade também é participante do processo e, nesse caso, podemos considerá-la representada pelo conselho escolar. No entanto, como o conselho da escola não está em pleno funcionamento, também o envolvimento da sociedade está comprometido. Infelizmente o caso da escola que contribuiu para nosso estudo não se trata de um caso isolado. Há estudos, como os de Delgado (2015), apontando a ausência de gestão democrática nas escolas por conta do funcionamento precário ou inexistente dos conselhos e, portanto, excluindo a sociedade da gestão escolar.

Sobre a participação docente no planejamento da BNCC, na forma como encontramos em documentos oficiais, não houve confirmação pelo relatado nas entrevistas com nossos colaboradores. Os professores entrevistados afirmam não terem participado do processo de planejamento, e que o que lhes foi apresentado foi uma BNCC já pronta para ser implementada, o que só reforça as críticas que a BNCC vem sofrendo ao longo desses anos. A maioria das críticas, entre as quais estão as de autores encontrados em Aguiar e Dourado (2018), e Uchoa e Sena (2019), afirmam que o modelo de elaboração da BNCC adotado pelo MEC privilegiou especialistas em detrimento de um diálogo com as comunidades educacionais escolares. Segundo os estudos mencionados, a maneira de elaboração desenvolvida não é adequada e está muito distante do que se esperava, pois apresenta na sua formulação um viés doutrinário que negligencia à pluralidade e falha em dar notoriedade para a especificidade local, o que pode prejudicar de diversas maneiras o processo de educação. Os mesmos estudos afirmam ainda que a BNCC utiliza uma metodologia de construção linear e centralizadora de tomada de decisões, prejudicando o pluralismo, negligenciando a cultura local e não valorizando discentes e docentes. O rompimento com as diretrizes legais que asseguram o currículo articulado aos saberes tradicionais de indígenas, quilombolas,



trabalhadores jovens e adultos fez com que diversos pesquisadores da área da educação, também mencionados por Aguiar e Dourado (2018), e Uchoa e Sena (2019), tivessem posicionamento crítico à forma como a BNCC vem sendo pensada atualmente e de como querem sua implementação. O Brasil, como reconhece o texto da BNCC, é um país de amplas dimensões territoriais e culturais e, por essa condição, Sena (2019) destaca que devemos nos colocar em alerta sobre um dos elementos mais tensos do documento, a proposta de homogeneização do currículo. Segundo a autora, é importante salientar que igualdade de acesso e oportunidade não é sinônima de homogeneização curricular. Assim, Sena (2019, p. 20) explicita muito bem que:

Um currículo igual para todos é uma proposta no mínimo desrespeitosa, mas, é também contra democrática. Fere a autonomia das redes de ensino, Relatório Final de Bolsa de Iniciação Científica dos professores e de todos que fazem a escola. A homogeneização desrespeita as distintas matrizes étnicas do povo brasileiro, inclusive, suas conquistas, no âmbito da legislação educacional, as quais parecem não ter valor na BNCC. Um currículo igual para todos, passa por cima das diferenças regionais e culturais e torna o processo escolar restrito aos saberes.

Um dos grandes pontos de importância nos debates que surgiram quanto à forma de elaboração da BNCC e seu planejamento foram as sugestões que previam a inclusão de temáticas voltadas para comunidades indígenas, quilombolas e afrodescendentes, assim como questões voltadas para a parte de computação e tecnologia. De acordo com Sena (2019), questões como as apontadas acima são relevantes para todo o processo e não poderiam ter um plano de participação tão limitado. Segundo a autora, um currículo nesse formato enfraquece a democracia, não forma para a crítica, para o engajamento social, para superação das desigualdades. Lima (2019) corrobora o argumento acima ao afirmar que os sistemas educacionais escolares e seus currículos têm um papel crucial na reprodução social e na práxis operativa da sociedade. A autora diz que essa pluralidade não se encontra no grande número de pessoas que trabalha direta ou indiretamente na elaboração do resultado, mas na participação de diferentes correntes do pensamento científico. A mesma autora continua afirmando que isso não aconteceu de fato, e as diversas trocas prejudicaram a qualidade do documento. Em uma análise mais cuidadosa da BNCC, sobretudo de entrevistas e peças comunicativas produzidas pelo MEC e seus apoiadores, amplamente divulgadas nos meios de comunicação, Sena (2019) destaca duas intenções que, por não estarem devidamente escritas no texto, devem ser observadas e aprofundadas com urgência por todos. A primeira refere-se



à tentativa de retirar a dimensão política da educação e colocá-la como terreno neutro. Afinal, sabe-se que é a dimensão política do ato educativo que dá chão às práticas formativas, de modo que o currículo e os demais processos que se dão no cotidiano das instituições escolares não se percam no discurso fantasioso da ausência de intencionalidades. A outra, e essa é uma das principais críticas feitas ao documento da BNCC, é a concepção ultrapassada de delimitar o currículo e seus componentes pela separação entre as matérias ou disciplinas que o compõem. Segundo a autora supra mencionada, isso perdeu fôlego no decorrer dos anos, pois de modo geral, sabe-se que o currículo escolar abrange toda a prática educativa e suas funções socioculturais, e é preciso que tudo isso seja respeitado no documento da BNCC. Como mostraram as críticas, o não envolvimento da participação docente compromete a implementação e, por conseguinte, compromete a suposta melhoria do processo educacional.

## CONCLUSÃO

O modelo de elaboração da BNCC adotado pelo MEC privilegiou especialistas em detrimento de um diálogo com as comunidades educacionais escolares. O não envolvimento da participação dos docentes, da família e da sociedade compromete a implementação e, por conseguinte, compromete a suposta melhoria do processo educacional.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. S.; DOURADO, L. F. (Organização). **A BNCC na contramão do PNE 2014-2024: avaliação e perspectivas**. Recife: ANPAE, 2018.

ANGELO, C. L. et al. (Organizadores). **Modelo dos campos semânticos e educação matemática: 20 anos de História**. São Paulo: midiograf, 201.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011 .

BELLONI, M, H; SOUZA, L. C. **Metodologia da avaliação em políticas públicas**. Tradução de Floriano de Souza Fernando.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

CARVALHO. M.P. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Cadernos de Pesquisa, nº 110, julho/ 2000.



CENSO ESCOLAR BRASILEIRO DE 2019.: IBGE, 2019. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E Relatório Final de Bolsa de Iniciação Científica ESTATÍSTICA (IBGE). DELGADO, G O. **Conselhos escolares e gestão democrática do ensino público: Análise da implementação e do papel do conselho escolar em uma escola técnica estadual de ensino médio em Campos dos Goytacazes/RJ.** (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais. Universidade do Norte Fluminense. Campos de Goytacazes/RJ, UENF, 2015.

GUZZO, R. S. L. (1990). **A família e a educação: uma perspectiva da integração família-escola.** Estudos de Psicologia (Campinas), 7 (1), 134-139.

LEI N. 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.**

LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.** Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun.

LIMA, A M **Educação, ideologia e reprodução social: notas críticas sobre os fundamentos sociais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC1** In: UCHOA, A M; SENA, I P F S (ORGS).

LINS, R. C. **O Modelo dos Campos Semânticos: estabelecimentos e notas de teorizações.** IN: NOGUEIRA. M. A. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação & Realidade**, vol. 31, núm. 2, julho/dezembro, 2006, pp. 155-169.

OLIVEIRA, J F. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os impactos nas políticas de regulação e avaliação da educação superior.**

RESENDE. T.F; SILVA. G. F. A relação família escola na legislação educacional brasileira (1988- 2014). **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016.

RIBEIRO, D F; ANDRADE, A S. **A Assimetria na relação entre família e escola pública.** Paidéia, 2006, 16(35), 385-394.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social, métodos e técnicas.** São Paulo: Editora Atlas, 2010.

SETTON. M.J. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.1, p. 107-116, jan./jun. 2002.

SOUSA, A P de; JOSÉ FILHO, M. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Ibero-americana de Educación.** n.º 44/7 – 10 de enero de 2008.

UCHOA, A M C; SENA, I P F S (ORGS). **Diálogos Críticos: BNCC, Educação, Crise e Luta de Classes em Pauta.** Org: Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



VIANA, C P. **O sexo e o gênero da docência.** cadernos pagu (17/18) 2001/02: pp.81- 103.  
Legislação.

# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com

UNIFAP 21 A 24 SET





## AS DIFERENTES PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DE UMA ESCOLINHA DE FUTEBOL DE BELÉM DO PARÁ<sup>103</sup>

## THE DIFFERENCES IN PERSPECTIVES OF ATHLETES AT A SCHOOL OF FOOTBALL IN BELÉM OF PARÁ

## LAS DIFERENCIAS EN LAS PERSPECTIVAS DE LOS ATLETAS EN UNA ESCUELA DE FÚTBOL EN BELÉM DO PARÁ

Maurício da Silva Braga; Universidade Federal do Pará

Beatrice Maria Lobato da Silva; Universidade Federal do Pará

Marcelo dos Santos Santa Rosa; Universidade Federal do Pará

Aline da Silva Oliveira; Universidade Federal do Pará

Carla Isabel Paula da Rocha de Araújo; Universidade Federal do Pará

### RESUMO

O objetivo do trabalho é verificar as diferentes perspectivas dos atletas de uma escolinha de iniciação esportiva de futebol da categoria sub-17 masculina de Belém do Pará. Foi feita uma observação participativa e a aplicação de uma anamnese aos alunos. Buscou-se analisar e compreender as possíveis influências socioculturais e dos pais dos atletas. Concluímos que os atletas possuem perspectivas variadas sobre o objetivo da escolinha, visando o lazer, socialização e saúde ou tornarem-se jogadores profissionais de futebol.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escolinha de futebol; Iniciação Esportiva; Diferença de Perspectiva.

### ABSTRACT

The objective of the work is to verify the different perspectives of the athletes of a soccer initiation school of the under 17 category in Belém of Pará. A participatory observation was made and an anamnesis was applied to the players. We sought to analyze and understand the possible sociocultural and the athletes' parents' influences. We conclude that athletes have

---

<sup>103</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



varied perspectives on the purpose of the school, aiming at leisure, socialization and health or becoming professional soccer players.

**KEYWORDS:** Soccer school; Sports Initiation; Perspective difference.

## RESUMEN

El objetivo de este trabajo es verificar las diferentes perspectivas de los atletas de una escuela de iniciación deportiva de fútbol de la categoría sub-17 en Belém do Pará. Se realizó una observación participativa y se aplicó una anamnesis a los estudiantes. Se buscó analizar y comprender las posibles influencias socioculturales y de los padres de los atletas. Concluimos que los atletas tienen perspectivas variadas sobre el propósito de la escuela, teniendo como objetivo el ocio, la socialización y la salud o convertirse en futbolistas profesionales.

**PALABRAS CLAVE:** Escuela de fútbol; Iniciación Deportiva; Diferencia de perspectiva.

## INTRODUÇÃO

O futebol sem dúvida se tornou um fenômeno esportivo que influencia questões socioculturais e econômicas do país. É notório que tamanha influência também impacta no grande número de crianças e adolescentes querendo praticar a modalidade. Segundo Wilpert (2005):

Escolinhas de futebol se credenciam como uma das alternativas de incentivo a prática do mesmo, até porque com a explosão imobiliária, as possibilidades dessa prática, que antigamente eram inúmeras, com 14 campos de várzea em todas as localidades, se tornaram escassas.

Ademais, a crescente violência urbana, a falta de segurança e maior investimento nas categorias de bases de clubes também se tornaram importantes no processo de crescimento dos espaços (CORTEZ; SILVA; SCAGLIA, 2021). Dessa forma, as escolinhas priorizaram trabalhar e desenvolver as partes técnicas e táticas em conjunto com a socialização, e cultivar valores éticos e morais.

Assim, as escolinhas ganharam um papel preponderante na iniciação esportiva, no entanto este é um ambiente repleto de perspectivas e objetivos diferentes por parte de atletas, pais e professores.

Apesar de que existam estudos sobre as escolinhas de futebol, ainda são poucos os que abordam a razão e motivação dos atletas nesses ambientes. Logo, a pesquisa tem por objetivo expor as diferenças de perspectivas e expectativas dentro da escolinha de futebol na categoria sub-17 masculina.



## **METODOLOGIA**

Este estudo foi resultado da participação e intervenção dos acadêmicos de educação física da Universidade Federal do Pará (UFPA) em uma escolinha de futebol em Belém na categoria sub-17 masculina. Inicialmente nos inserimos dentro do espaço através de uma observação participativa. Além disso, aplicamos uma anamnese a 19 (dezenove) alunos, com idade entre 15 (quinze) e 17 (dezesete) anos. Também fora aplicado um termo de assentimento assinado pelos responsáveis dos atletas. A pesquisa visava caracterizar este de forma integral e averiguar quais as perspectivas dos alunos dentro da escolinha.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Existe uma diversidade de respostas, por parte dos alunos, quanto ao objetivo. A escolinha visa o desenvolvimento integral dos seus alunos, utilizando a prática esportiva como instrumento pedagógico, fortalecendo valores essenciais à formação humana, como respeito, disciplina, empatia, autoestima e espírito de grupo, além de descobrir novos talentos para integrar as divisões de base. 40% dos alunos participantes da anamnese tinham o sonho de se tornarem jogadores futuramente, buscando melhorar a questão econômica da família ou devido a influencia de atletas famosos, mas a grande maioria (60% dos atletas) não pensava dessa maneira e sim no futebol como uma forma de lazer e manter a saúde, e isso interfere até mesmo no comportamento dentro dos treinamentos.

Em conversas os alunos e através das anamneses percebemos que muitos ali treinavam apenas como uma prática de atividade física escolhida visando o desenvolvimento físico e sair do sedentarismo. Tendo em vista que na época estávamos acabando de voltar de um período pandêmico com que fez que muita gente deixasse de praticar atividade física. Alguns pais matricularam seus filhos na escola com objetivo de fazer das aulas uma espécie de rota de fuga, pois estes estavam há muito tempo dentro de casa, o que poderia causar alguns problemas físicos por conta da grande inatividade e até impactos na saúde mental como ansiedade e depressão.

O objetivo nas aulas como forma de lazer ou brincadeira é expressa com o intuito da diversão. A maioria dos alunos afirmou que amava o esporte e participava das aulas apenas para se divertir e ter contato com o futebol.

Enquanto isso, os atletas que visavam o profissionalismo tinham o foco em melhorar o rendimento e a performance, inspirados em jogadores famosos.

Para Bello Jr. (1998), a modalidade recreativa ou de iniciação é o início da prática desportiva, que visa à adaptação à modalidade esportiva. A prática é sob forma de lazer e busca que os alunos adquiram gosto pelo esporte.



O futebol recreativo geralmente é jogado em campos menores e não tem uma competição formal. Geralmente há um número menor de jogadores. Além disso, em tal modalidade começa a ser trabalhada a parte técnica, iniciação de movimentos, fundamentos e especialização, junto com a preparação psicológica dos alunos para lidarem com a vitória e a derrota.

Já as possibilidades de ser jogador faz com que o aluno tenha uma perspectiva das aulas da escolinha com o viés competitivo, com foco na performance, e tudo deve ocorrer com as aulas bem estruturadas. Para Bello Jr. (1998) a aplicação dos fundamentos do jogo é traduzida em formas de treinamentos e jogos. Nos jogos, requerem raciocínio rápido e poder de decisão e nos treinamentos, devem-se buscar gestos comparativos com as ações aplicadas nos jogos.

Na preparação de um aluno de uma escolinha busca-se um aprimoramento dos fundamentos do jogo, tanto na técnica com bola (passes, dribles, recepção de bola, desarmes, chutes, defesas, lançamentos) como na técnica sem bola (sistema de marcação e fundamentos de ataque e defesa). (MORAES, 2013, p. 18).

As aulas da escolinha, na perspectiva de rendimento, envolvem diversas possibilidades. Neste contexto, devem-se destacar algumas questões: física, técnica e tática. A parte física pode ser explorada através de exercícios que alcancem a alteração na frequência cardíaca. A questão técnica pode ser explorada através da execução de diversos gestos técnicos.

A preparação tática consiste em definir o melhor meio para vencer uma partida ou atingir o melhor resultado. A condição tática depende diretamente do condicionamento físico, técnico e intelectual dos atletas. (MORAES, 2013, p.18).

As respostas obtidas através da anamnese nos chamaram bastante atenção, pois é intrigante como um mesmo ambiente pode representar e despertar sentimentos diferentes, visto que na mesma aula alguns participavam e socializavam de uma forma bem leve, enquanto outros estavam com a atenção e o foco em um objetivo maior, buscando o sonho de ser jogador profissional de futebol.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande expansão das escolinhas de futebol nos centros urbanos nos remete a uma série de fatores como a falta de segurança das ruas, a diminuição de áreas de várzea e ao investimento de clubes nas categorias de base.



Nesses ambientes é possível encontrar diversas perspectivas e motivações dos alunos em participarem. Seja visando à saúde e praticar alguma atividade física ou em busca do profissionalismo no esporte.

Com as observações e a anamnese realizadas foi possível identificarmos que dos 19 (dezenove) alunos participantes, 60% quer apenas o lazer e o esporte recreação, enquanto 40% almeja o profissionalismo, buscando o rendimento e a performance nos treinamentos.

Por fim, esta dualidade de perspectivas é uma questão importante e necessita o aprofundamento de estudos sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

CORTEZ, C. M.; SILVA, L. F. N.; SCAGLIA, A. J. **Iniciação esportiva: perspectiva de alunos, pais e professores quanto às escolinhas de futebol.** Rev Bras Educ Fís Esport. 2021;35(4):231-238. Disponível em: < <https://shre.ink/mJlp> > Acesso em: 02/08/2022.

WILPERT, R.A. **O futebol como agente de inclusão e interação social: um estudo de caso sobre as escolinhas de futebol de Florianópolis-SC.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção; 2005. Disponível em: < <https://shre.ink/mgNF> > Acesso em: 03/08/2022.

MORAES, M. **Análise comparativa dos alunos da 6ª série da escola adventista de Pelotas-RS: Motivação na prática de futsal nas aulas de educação física e no projeto/escolinha de futsal.** 2013. Trabalho de Conclusão de curso – Curso de Educação Física, UNIJUÍ, Pelotas, 2013. Disponível em: < <https://shre.ink/mJ3Y> > Acesso em: 03/08/2022.

BELLO J. R. N. **A ciência do esporte aplicada ao Futsal.** Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

TOMÁS, R.; BRITO, J. **O futebol recreativo na promoção da Atividade Física em todas as idades.** Revista Fatores de Risco. n. 44 Abr-Jun 2017 Pág. 98-105. Disponível em: < <https://shre.ink/mgII> > Acesso em: 11/08/2022.



## AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO PARÁ E OS POVOS INDÍGENAS.<sup>104</sup>

**Cassandra Santos Dos Santos; UFPA**<sup>105</sup>

**Fátima De Souza Moreira; UFPA**<sup>106</sup>

**Isabela Milena Cassiano Figueiredo; UFPA**<sup>107</sup>

**Lucília Da Silva Matos; UFPA**<sup>108</sup>

### RESUMO

O estudo analisou o planejamento e desenvolvimento das políticas de esporte e lazer no estado do Pará, na gestão estadual de 2015-2018, nas regiões em que se encontram os povos indígenas. Metodologia baseada em pesquisa documental, de caráter qualitativo e quantitativo. O estudo analisou o PPA e mensagens a ALEPA, estes, apontaram a ausência de ações voltadas para os povos indígenas e maior investimento em infraestruturas esportivas e valorização da dimensão do esporte de alto rendimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Públicas; Esporte e Lazer; Povos Indígenas.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido a partir da análise do planejamento plurianual PPA e das mensagens do governo a assembleia legislativa do Pará (ALEPA), na gestão estadual de 2015-2018, da secretaria estadual de esporte e lazer (SEEL), com objetivo de analisar a estrutura do planejamento público das políticas esporte, seus projetos, ações, metas, e resultados, nas regiões que se localizam os povos indígenas. Com ênfase nos dados analisados dos documentos oficiais, citados anteriormente. Para Salvador (2012) o sistema capitalista vem hegemonizando o estado e disputando suas políticas e recursos. Portanto, “o orçamento público é o que garante concretude à ação planejada do estado e espelha as prioridades das políticas públicas que serão priorizadas pelo governo.” (IBDEM, 2012). Assim, a pesquisa foi norteada pela pergunta problema: qual foi a dinâmica do planejamento orçamentário do governo estadual das políticas setoriais de esporte e lazer nas regiões que se localizam os povos indígenas?

<sup>104</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>105</sup> Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física/ UFPA. Bolsista PIBIC- PRODUTOR. Pesquisadora do Grupo GEPEF /UFPA.

<sup>106</sup> Doutora em Estudos do Lazer pela UFMG/MG. Docente da Faculdade de Educação Física-FEF/UFPA. Pesquisadora do Grupo GEPEF/FEF/UFPA

<sup>107</sup> Professora de Educação Física- SEDUC/Pa. Pesquisadora do Grupo GEPEF/UFPA.

<sup>108</sup> Doutora em Antropologia PUC/SP. Docente da Faculdade de Educação Física-FEF/UFPA. Pesquisadora do Grupo GEPEF/UFPA.



Entendemos esporte e lazer como produções humanas, fenômenos sociais modernos que, em diferentes manifestações, ritualizam elementos fundamentais do sistema capitalista, com foco na relação entre essa cultura corporal esportiva moderna, e as manifestações tradicionais das práticas corporais indígenas (ASSIS, 2005; GOMES 2002). A partir da constituição federal (CF) de 1988, o esporte e o lazer passaram a ser reconhecidos como direitos sociais, sendo equiparados às demais políticas setoriais. A CF, passou a ser marco legal para que as novas constituições estaduais e leis orgânicas municipais incluíssem o esporte e o lazer como direitos sociais.

Nessa perspectiva, para o desenvolvimento das políticas públicas compreendemos que é fundamental conhecermos a realidade socioeconômica e cultural das regiões do estado. Trindade júnior (2013) pontua que a Amazônia se constitui como um espaço reconhecidamente de fronteira econômica, no qual tende-se a reproduzir as relações associadas às novas lógicas de expansão do modo capitalista de produção, que foram caracterizadas como sendo “tradicionais” e “modernas”. Os termos são ambíguos e sujeitos à crítica, mas suficientemente claros para entender-se do que se trata.

## **METODOLOGIA**

O estudo fundamentou-se por meio de uma pesquisa documental, pautada no desenvolvimento da abordagem crítico dialética. Franco, Carmo e Medeiros (2013, p. 92) afirmam que assim, é possível “[...] Estabelecer uma ocasião de transformação dessa realidade através do esclarecimento crítico do que está posto”. A pesquisa tem como lócus o estado do Pará, que revela a identidade da cultura amazônica, sendo parte do cenário da Amazônia brasileira. O Pará é formado por 144 municípios, com população estimada em 8.602.865 habitantes, em 2019 (IBGE, 2019).

O levantamento de documentos oficiais, referentes a gestão, foi realizado nos sites oficiais do governo do estado – secretaria da fazenda (SEFA), secretaria de planejamento (SEPLAN). Os documentos fontes foram: 1) plano plurianual – PPA referente aos períodos de 2016 a 2019. 2) mensagem governamental referente ao exercício 2015 a 2018. Além dos relatórios anuais da secretaria de estado de esporte e lazer (SEEL), tais quais, não foram disponibilizados pela secretaria. Para pesquisa tomou-se como referência o planejamento do financiamento, trabalhando com os indicadores: “magnitude do gasto” que, segundo Boschetti (2009), corresponde à análise da aplicação dos recursos da política ou programa social.



## RESULTADOS

No PPA, propõe-se a divisão das ações do governo por dimensão estratégica, e esporte e lazer estão inseridos na dimensão de inclusão social. Vale pontuar a divisão do estado em 12 regiões de integração. Os municípios agrupados nessas regiões têm similaridades em aspectos sociais e econômicos. Destacamos a partir desta regionalização, a ausência de registro de indicadores da área do turismo, cultura, lazer e esporte. Subentende-se que esses temas não tiveram relevância dentro da divisão das regiões.

O volume de investimento, dentro de cada região, segundo o ppa, tem como objetivo principal ampliar o acesso ao esporte e lazer, promovendo a cidadania e a inclusão social.

O documento traçou metas comuns a cada região: construção equipamentos de esporte e lazer; apoiar o acesso de pessoas a eventos de esporte e lazer; apoiar a participação de atletas em eventos oficiais; atender um x número de pessoas em ações de esporte e lazer; e implementar a rede intersetorial e interestadual de esporte e lazer.

Destacamos as dificuldades em analisar a generalidade dos dados coletados dentro dos relatórios gerais da gestão como o PPA e as mensagens a ALEPA, uma vez que, até a conclusão dessa etapa da pesquisa, não conseguimos ter acesso aos relatórios anuais da SEEL referente aos anos da gestão, entendendo que de posse de dados mais específicos ampliaríamos nossas análises sobre as políticas públicas executadas pela SEEL. Contudo, a pesquisa foi fundamental para revelar os dados da gestão e apresentar uma radiografia dessas políticas setoriais no estado do Pará.

Nessa perspectiva, também foi importante analisar a distribuição do orçamento. A partir da observação, nota-se maior volume de recursos destinado a região do Guajará, composta pelos municípios da região metropolitana da capital do estado: Belém, Ananindeua, Benevides, Marituba e Santa Bárbara do Pará. Dentre as doze regiões, esta possui o menor número de municípios. Não identificamos explicações sobre quais os parâmetros utilizados para a definição do volume de investimentos na região do Guajará, em detrimento de outras regiões com número maior de municípios, e menos assistidos.

Destacamos que apesar da representação territorial dos povos indígenas em algumas regiões, segundo Moreira (2020), pouco observamos neste processo uma visibilidade dada as manifestações culturais dos povos originários. Os dados coletados não indicam que a presença dos povos indígenas foi um fator determinante, supõem-se então que o planejamento das





políticas públicas voltadas para o esporte e lazer não efetuam um cruzamento e integração com a cultura dos povos originários. E as legislações que foram levantadas até o momento parecem ser um indicativo desse processo, visto que na lei da organização desportiva do estado do Pará não existe nenhuma menção aos povos indígenas.

Segundo a FEPIPA<sup>109</sup>, a divisão em 12 regiões de integração não contemplou de fato o movimento indígena, assim eles propuseram uma nova forma de divisão, organizando a atuação desse movimento em oito etnorregiões, a saber: Altamira, Belém, Itaituba/Jacareacanga, Marabá/Tucuruí, Oriximiná, Novo Progresso, Tucumã/São Félix e Santarém. A federação destaca que estas regiões não estão vinculadas às divisões territoriais do estado ou a qualquer programa (COIAB/FEPIPA, 2019). Essa nova divisão foi embasada na facilitação da comunicação entre seus membros e sua articulação política, interna e externa.

Vale frisar que, a coleta de dados sobre os povos indígenas foi uma etapa desafiadora, pois o último censo sobre os indígenas foi realizado em 2010. Os dados apresentados aqui, foram coletados da obra “política pública, memória e diversidade nas práticas de esporte e lazer no estado do Pará” (MATOS, 2019), que trata de análises das políticas públicas, memórias e diversidades das práticas de esporte e lazer do estado do Pará.

Baseados nisto, verificamos dentre as doze regiões de integração, seis com populações indígenas em seu território. O volume total de investimento, apresentados no PPA, para estas regiões, foi de R\$ 754.279.183,00.

Entendemos que as práticas corporais indígenas também representam a produção cultural de seus povos, e que, portanto, é fundamental receber o apoio e valorização das políticas do estado brasileiro, também no campo do esporte e lazer, no caso em questão do governo do estado do Pará, via SEEL, pois segundo Silva (2018), os povos originários no Brasil têm enfrentado uma condição histórica e socialmente desvalorizada.

Com base nas mensagens governamentais, o governo investiu em infraestrutura de espaços esportivos, através de reformas e construções de ginásios poliesportivos e esportivos nas regiões Guajará, Baixo Amazonas, Carajás e Rio Capim. Além das estruturas serem palco de diversos eventos esportivos municipais, regionais, nacionais e internacionais. Dentre eles:

---

<sup>109</sup> A Federação dos Povos Indígenas do Pará – FEPIPA, fundada em abril de 2016, é uma organização indígena, pessoa jurídica de direito privado, com personalidade jurídica própria, sem fins lucrativos, criada para promoção do bem-estar social, político, econômico, cultural e dos direitos humanos dos povos indígenas. Sua sede é no município de Ananindeua (PA).



campeonato norte e nordeste de atletismo (Guajará) e XVII festival da pororoca em São Domingos do Capim (Guamá).

Com a análise das ações de esporte e lazer, encontradas nos documentos pesquisados, identificamos a lógica do governo em priorizar as ações voltadas para o esporte de rendimento e ações de infraestrutura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que diante da pergunta que norteou este estudo – como se deu o planejamento e desenvolvimento das políticas de esporte e lazer no estado do Pará, na gestão estadual de 2016-2019, implementadas nas regiões em que se encontram os povos indígenas? O governo tomou como prioridade o investimento em infraestrutura, promoção de eventos e incentivo de atletas de rendimento, e que nos documentos oficiais analisados não são registradas ações nas áreas indígenas, ou ações, projetos específicos que atendam as populações tradicionais encontrados nas regiões do estado.

Por fim, almejamos através deste estudo estar contribuindo e incentivando para a crescente produção das pesquisas e debates vinculados à temática das políticas públicas de esporte e lazer no Pará e na região norte. Problematizando como essas políticas de esporte e lazer chegam ou são fragilizadas para o atendimento dos povos originários da região amazônica.

## REFERÊNCIAS

- BOSCHETTI, Ivanete. **Avaliação de políticas, programas e projetos sociais**. In: CFESS/ABEPSS. Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009, p. 575-593.
- GOMES, Christianne L. (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MASCARENHAS, F. O orçamento do esporte: aspectos da atuação estatal de FHC a Dilma. **Revista Brasileira de Educação Física Esporte**, São Paulo, 2016, out./dez. 30 (4):963- 80.
- MOREIRA, F. de S. **Financiamento das Políticas Públicas de Esporte no Governo do Estado do Pará (2012-2015)**. 231f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. PPGIEL/ UFMG, Belo Horizonte, 2020.
- MATOS, L. da S.; BAHIA, M. C. (Org.). **Política pública, memória e diversidade nas práticas de esporte e lazer no estado do Pará**. Editora Paka-Tatu, Belém-PA, 2019.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



SALVADOR, E. **Fundo Público e o financiamento das Políticas Sociais no Brasil**. Serviço Social em Revista, Londrina, v. 14, n. 2, jan./jun. 2012, p. 04-22.

SILVA, C. L. da; BASSI, N. S. S. **Políticas públicas e desenvolvimento local**. In: SILVA, C.L. da. (org.). *Públicas e desenvolvimento local: instrumentos e proposições de análise para o Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. P. 15-38.

TRINDADE JÚNIOR, S. C. da. **Das “Cidades na Floresta” às “Cidades da Floresta”**: Espaço, Ambiente e Urbanodiversidade na Amazônia Brasileira. Papers do Neca – Núcleo de Altos Estudos Amazônico/UFPA – n. 321, 2013.

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
efnomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com



UNIFAP AMAPÁ 2012



## FUTEBOL CALLERJERO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NA FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO DO PARÁ <sup>110</sup>

Hugo Felipe Souza Nascimento; UFPA<sup>111</sup>

Jefferson Dornelas de Lima; UFPA<sup>112</sup>

Joselene Ferreira Mota; UFPA<sup>113</sup>

Tayan Rogério Oliveira Carneiro; UFPA<sup>114</sup>

### RESUMO

O escrito trata de um relato de experiência do projeto intitulado Academia & Futebol da UFPA. O objetivo é analisar a metodologia do Futebol Callejero (FC) e sua possibilidade de estabelecer nexos com a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Concluímos que há limites relacionados ao esvaziamento do papel do Professor e quanto ao desenvolvimento do conhecimento. Destarte, o FC é um instrumento com grande potencial, porém, quando não pedagogizado, cai em contradição, reforçando ideais capitalistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia Histórico-Crítica, Futebol, Futebol Callejero.

### ABSTRACT

The article deals with an experience report of the project entitled Academia & Futebol da UFPA. The objective is to analyze the methodology of Callejero Football (FC) and its possibility of establishing links with Historical-Critical Pedagogy (PHC). We conclude that there are limits related to the emptying of the Teacher's role and to the development of knowledge. Thus, the FC is an instrument with great potential, however, when not pedagogized, it falls into contradiction, reinforcing capitalist ideals.

**KEYWORDS:** Historical-Critical Pedagogy, Football, Football Callejero.

### RESUMEN

El artículo trata de un relato de experiencia del proyecto Academia & Futebol da UFPA. El objetivo es analizar la metodología del Fútbol Callejero (FC) y su posibilidad de establecer vínculos con la Pedagogía Histórico-Crítica (PHC). Concluimos que existen límites relacionados con el vaciamiento del rol del Docente y con el desarrollo del conocimiento. Así,

<sup>110</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>111</sup> Graduado, Universidade Federal do Pará, hugo.souza0892@gmail.com

<sup>112</sup> Graduado, Universidade Federal do Pará, jeffersondornelas47@gmail.com

<sup>113</sup> Mestra, Universidade Federal do Pará, joselenefmota@yahoo.com.br.

<sup>114</sup> Especialista, Universidade Federal do Pará, tayanrogerio@gmail.com.



la FC es un instrumento con gran potencial, sin embargo, cuando no se pedagogiza, cae en contradicción, reforzando los ideales capitalistas.

**PALABRAS CLAVE:** Pedagogía Histórico-Crítica, Fútbol, Fútbol Callejero.ada.

## INTRODUÇÃO

O escrito trata de um relato de experiência do projeto intitulado Academia & Futebol da UFPA, resultado de uma parceria entre a Linha de Estudos e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – LEPEL da Universidade Federal do Pará (UFPA) com a Secretaria Nacional de Futebol e Direitos do Torcedor (SNFDT), do Ministério da Cidadania. Nesse sentido, seu objetivo é garantir o acesso de crianças e jovens de sete a dezesseis anos, oriundas de comunidades classificadas com vulnerabilidade social, às práticas futebolísticas, mediado pelo referencial teórico-metodológico da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), proposta por Saviani (2013).

Como princípio fundante da PHC, o acesso ao conhecimento científico em sua forma mais desenvolvida é um dos principais fatores de mudança da prática social dos sujeitos envolvidos em ações educativas, pois permite contato inicial e aprofundamento no que tange o objeto, tal como superar representações baseadas no empirismo.

Desse modo, podemos enxergar o futebol por diversas óticas, um deles é no formato educativo, tratando-o pedagogicamente, perpassando por seus elementos sociais, políticos, econômicos, etc. A concepção de futebol, de acordo com o (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 49), nos diz que o mesmo deve ser abordado por diferentes aspectos e entendido como um fenômeno cultural.

O futebol enquanto jogo com suas normas, regras, e exigências físicas, técnicas e táticas; O futebol enquanto espetáculo esportivo; O futebol enquanto processo de trabalho que se diversifica e gerir mercados específicos de atuação profissional; O futebol enquanto jogo popularmente praticado; O futebol enquanto fenômeno cultural/que inebria milhões e milhões de pessoas em todo o mundo e, em especial, no Brasil.

Com isso, compreendemos o futebol como uma produção humana e elemento da cultura corporal, sendo um conhecimento historicamente construído pela humanidade. Além disso, o seu ensino deve promover aos alunos conhecimentos que instiguem o seu máximo desenvolvimento, de forma a contribuir para uma transformação social a partir da prática do futebol.

Concomitante a isso, estabelecemos contato com a prática do Futebol Callejero (FC), uma modalidade que surge na Argentina, mais especificamente em Buenos Aires (MARTINS, 2015, p. 01). Com isso, o objetivo do trabalho é investigar a metodologia do Futebol Callejero e estabelecer nexos com a PHC, de forma a qualificar ainda mais o ensino do futebol em diferentes contextos de atuação, inerente à prática pedagógica do professor de Educação Física. Com isso, nos propomos a responder a



seguinte pergunta: quais as contribuições da metodologia do Futebol Callejero para o ensino do Futebol à luz da Pedagogia Histórico-Crítica?

Como instrumentalização sobre o FC, foi pesquisada nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE & CONICE) trabalhos que abordam a prática. Estabelecemos um corte para as versões de 2003 a 2021, visto que o FC só foi criado em meados de 2001.

## **PHC E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

Na PHC o método de busca, elaboração e transmissão do conhecimento científico tem base no materialismo histórico-dialético (MHD), advindo de Marx, Saviani ao formular a teoria, procurou superar as características das teorias não críticas e/ou reprodutivistas, adotando um regime revolucionário de educação que visa a superação das desigualdades sociais pela transmissão do conhecimento elaborado e garantir à classe trabalhadora acesso ao patrimônio cultural historicamente desenvolvido pela humanidade, criando condições para estes indivíduos de elevar-se eruditamente.

Ou seja, cabe à educação e, conseqüentemente ao professor, promover não somente o desenvolvimento pessoal e cultural dos indivíduos, mas também proporcionar possibilidades para este intervir na sociedade, possibilitando acesso ao conhecimento historicamente elaborado, de forma sistematizada, bem como reafirmação da ciência pedagógica como ponto de partida e chegada para qualquer intervenção de ensino, assim, no ensino das práticas futebolísticas, aqui entendidas como prática humana institucionalizada, não poderia ser diferente.

## **FUTEBOL CALLEJERO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES**

Traduzido comumente no Brasil para “Futebol de Rua”, o FC surge como um projeto social que, frente aos conflitos sociais, busca realizar a mobilidade social de compreensão que as práticas esportivas, em um contexto capitalista, perpassam por relações de poder, no qual rebaixa sujeitos sociais a consumidores, estabelecendo uma lógica normativa de docilização dos corpos, no intuito de promover emancipação. Em consonância com Martins (2015, p. 01-02)

A metodologia do FC possibilita oportunizar processos educativos para uma postura dialógica frente ao mundo, estimulando seus participantes à dialogarem para resolução de conflitos, para tomada de decisão, para produção de conhecimento e de novas culturas. Uma vez que o sistema social global, capitalista lançam olhares para a população juvenil meramente enquanto consumidores.

Ou seja, busca compreensão da realidade de forma mais profunda, buscando superação das relações de opressão com práticas educativas que rompam com o caráter genérico, reprodutivista e conservador.



Para isso, a metodologia do FC divide-se em três momentos. O primeiro momento trata-se do acordo das regras que serão aplicadas ao jogo. Estas são pensadas, selecionadas e anotadas com o intuito de evitar a ocorrência de violência, determinar quando a bola “sai” ou não do espaço de jogo, entre outras especificações que almejam o desenvolver da prática de maneira mais objetiva. O 1º Tempo é caracterizado pela realização de uma roda inicial, com o intuito de acordar entre as equipes as regras que prevalecerão no jogo e pela indicação de um mediador, que nesse momento apenas toma nota dos acordos firmados pelas equipes (MARTINS, 2015, p. 02).

Já no segundo momento ocorre o jogo em si, onde o mediador representa a maior autoridade dentro do jogo. Neste momento o mediador deverá apenas observar o jogo e fazer anotações daquilo que dialogue diretamente com as regras. (MARTINS, 2015, p. 02).

Por fim, o terceiro momento, que acontece uma conversa para se discutir os acontecimentos da partida e verificar se houve ou não o cumprimento das regras. Vale ressaltar que no FC os times são mistos, assim como uma pontuação é concedida se caso, valores humanos, sociais, e as regras, foram praticados, conforme firma Martins (2015, p. 02):

O mediador assume uma importância angular neste momento da partida ao problematizar algumas situações observadas no jogo a partir de um posicionamento imparcial, com vistas a estimular os participantes a exporem e defenderem seus pontos de vista acerca das situações vivenciadas durante a partida.

Na busca realizada, foram encontrados somente dois trabalhos tratando sobre a prática do FC, com isso, é notório que a literatura a respeito do tema é escassa. Mesmo sendo criado/pensado há alguns anos e com pontos importantes como respeito, o FC ainda é pouco conhecido dentro do âmbito científico.

## DISCUSSÃO

No desenvolvimento do projeto, que funciona em três núcleos distribuídos em Ananindeua, Belém e Castanhal, foi possível perceber que há limitação do método FC, para alunos das escolas da educação básica e da fundação de atendimento socioeducativo, visto que não há intenção de ampliar e aprofundar conhecimentos universais elaborados para o trato com o Futebol. Nesse sentido, as contribuições do FC no processo educativo, mesmo que seu método ressalte valores da democratização, cooperação, respeito, criatividade e solidariedade, elas apresentam limites no processo formativo-educativo, tais como: o esvaziamento do papel social do Professor, cuja natureza do trabalho educativo, para Martins, (2015, p. 04) está na humanização dos homens por meio da cultura, almejando que estes se apropriem dos conhecimentos historicamente elaborados de forma sistemática. Ou seja, é garantir o acesso, assimilação e produção dos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos em sua forma mais desenvolvida, bem como de valores humanos a todos os indivíduos de uma sociedade, é, portanto, produto do trabalho pedagógico criar condições para humanização dos sujeitos.



Esta visão entra em conflito com o papel exercido pelo professor no contexto do FC, o de mediador, que fundamentalmente deve apenas observar o jogo e anotar o que compete às regras acordadas em conjunto. Mesmo com a importância adquirida por este papel no terceiro momento (mediação), há limitações quanto ao trabalho pedagógico durante o momento de vivência (segundo momento). A presente estrutura transparece elementos oriundos de práticas pedagógicas reprodutivistas, nas quais ideais contra humanísticos podem ser reforçados, momentos estes em que o professor precisa intervir, de forma a superar atitudes machistas, homofóbicas, gordofóbicas, racistas, entre outras.

Outro limite encontrado está no desenvolvimento do conhecimento. Como foi pré-estabelecido, a PHC tem como princípio fundante promover acesso ao conhecimento historicamente elaborado pela humanidade em suas máximas elaborações, nas suas formas científicas, filosóficas, políticas, sociais, culturais, etc. neste sentido, o FC, ao centrar a prática puramente nos alunos, sem a intervenção pedagógica do professor, acaba banalizando o ensino do futebol por não promover o desenvolvimento dos alunos de forma ontológica.

No momento de vivência, as regras e os conceitos éticos de respeito, solidariedade e cooperação ocupam o ponto máximo da prática pedagógica e se esgota neles. Para além, deve-se levar em consideração os demais aspectos relacionados a prática, de modo a estabelecer um ambiente onde os alunos e professores possam viver um processo de construções coletivas, desenvolvendo continuamente a assimilação, reflexão e reconstrução da aprendizagem, estabelecendo nexos entre teoria/prática com os elementos do dia a dia dos alunos, trazendo significados reais da vivência para a prática social dos sujeitos e contribuam qualitativamente para sua formação integral. Ou seja, o futebol jogado pelos alunos antes da aula, não pode ser o mesmo após ela.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o FC é um instrumento com grande potencial formativo-educativo, porém, quando não pedagogizado, cai em contradição, tornando-se uma prática que reforça ideais contrários a uma educação libertadora, revolucionária. Uma possibilidade de utilização do método seria torná-lo pressuposto metodológico durante o ensino do futebol centrado na lógica técnico-tática, como propõe Martins (2015, p. 13)

Tomando, portanto, como pressuposto metodológico o ensino centrado na lógica tática, faz-se importante orientar o processo de ensino a partir da observação da competência de jogo dos alunos, sendo daí retirados os problemas táticos que irão ditar os objetivos das aulas, que ao invés de serem expressos a partir dos fundamentos técnicos tais como “melhorar o passe” ou “desenvolver diferentes tipos chute a gol” (ligados ao como fazer); passarão a centrar-se nas situações de jogo, como “manter a posse de bola” ou “criar situações de finalização” (centrados no ‘o que fazer’).





A proposta supracitada seria uma forma eficiente de explorar o potencial formativo-educativo do FC, trazendo aspectos futebolísticos de diferentes vertentes, entendendo o futebol como prática humana e um esporte coletivo, desenvolvendo tanto aspectos procedimentais, como ideais humanísticos e pensamento crítico e coletivo, valores estes centrados nas contribuições da PHC tendo somados os do FC.

## REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2o ed. ver- São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, L. M. **A formação social da personalidade do professor: um enfoque Vigotskiano**. 2. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2015.

MARTINS, M. Z. **Quando as meninas tomam a rua: as relações de gênero no futebol Callejero**.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
efernemeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com



## FUTEBOL E PANDEMIA: O HOSPITAL DE CAMPANHA DO MARACANÃ EM FOCO

**Bruno Patrício Santos**  
**Ana Beatriz Tavares**  
**Leandro Gouveia Almeida**

### RESUMO

O mundo do futebol sofreu impactos inimagináveis mediante a crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19. Paralisação dos campeonatos, mobilização de torcidas organizadas em prol de ajuda humanitária e a reconfiguração dos programas esportivos são apenas algumas nuances que pudemos testemunhar. Neste panorama, uma das mudanças que mais ganharam evidência foi a transformação dos estádios em hospitais de campanha. Segundo a OMS, um hospital de campanha consiste em “uma unidade de saúde móvel, autônoma e autossuficiente, capaz de rápido desenvolvimento e expansão ou rápida contração para atender emergências imediatas por determinado período de tempo”. Os estudos que versam sobre a utilização de *locus* esportivo no combate à pandemia ainda são muito incipientes; contudo, é evidente que esta foi uma medida seguida nos cinco continentes. No Brasil, unidades federativas como Pará, São Paulo, Rio de Janeiro e Roraima também utilizaram seus estádios como ferramenta de combate ao coronavírus. Nesta pesquisa, tomamos o Hospital de Campanha do Maracanã (HCM) como objeto de estudos. Se, por um lado, a utilização dos estádios com a finalidade para oferecer leitos e serviços hospitalares às vítimas da pandemia é algo louvável, com todo respaldo da OMS, por outro, não é difícil detectar inúmeras contradições que vão na contramão da efetivação de política pública de saúde consistente que atenda as necessidades da população, principalmente no caso do Maracanã. Sendo assim, nosso trabalho busca evidenciar as contradições que permeiam a fase de implantação, os serviços prestados à população e o seu fechamento, de modo a firmar um registro histórico do Estádio do Maracanã no período da Pandemia da Covid-19. Nesta fase da pesquisa, o objetivo central incide em analisar o processo de implantação do HCM, destacando sua natureza administrativa, as metas projetadas e seus desdobramentos no combate à pandemia da Covid-19. Neste primeiro momento, utilizamos a revisão bibliográfica e análise documental (relatórios, boletins diários, pareceres e afins) como ferramentas metodológicas. O HCM funcionou através de Parceria Público-Privado, na qual a Organização Social (OS) Instituto de Atenção Básica à Saúde (IABAS) ficou responsável pela sua implantação, com previsão de 400 leitos, estimando um valor global (6 meses) de R\$ 238.792.117,08, conforme o parecer 83/2020 da Secretaria de Estado de Saúde do Estado do Rio de Janeiro de 25/05/2020. O hospital foi inaugurado em 09/05/2020, com 170 leitos, e começou a ser desmontado no dia 16/10/2020. A natureza administrativa do HCM aponta um aspecto privatizante no combate à pandemia. Além do mais, a unidade nunca funcionou em seu potencial máximo, comparado ao Plano de Trabalho apresentado pelo IABAS. Ao contrário disso, pudemos identificar inúmeros problemas em seu funcionamento, tais como falta de respiradores, estruturas precárias, possíveis fraudes de contratos, condições precárias de trabalho, paralisação dos funcionários, etc. O que era para ser um símbolo de combate ao coronavírus, o HCM serviu para ampliar a sensação de medo e insegurança frente à calamidade de saúde pública e também como palco de escândalos e descaso com a coisa pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futebol. Maracanã. Pandemia. Hospital de Campanha. Covid-19.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



# BRASIL, AMAZÔNIA AMAPÁ 2022

“Educação Física no Meio do Mundo:  
Realidade, contradições e possibilidades  
na formação, produção do conhecimento  
e campos de atuação”

## **GTT 14 – Treinamento Esportivo**

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
[efnomeiodomundo@gmail.com](mailto:efnomeiodomundo@gmail.com)  
Inscrição: [viiconceno.blogspot.com](http://viiconceno.blogspot.com)



UNIFAP 21 A 24 SET



## A ALTURA DO SALTO CONTRAMOVIMENTO TEM RELAÇÃO COM O TEMPO DE ATIVIDADE FÍSICA SEMANAL?<sup>115</sup>

**Carlos Aguiar Ferreira da Silva Neto; Universidade Federal do Pará (UFPA)**

**Eunice Kelly Costa da Cunha; Universidade Federal do Pará (UFPA)**

**Jonhny Oliver Negrão Monteiro da Costa; Universidade Federal do Pará (UFPA)**

**Nicolly Silva Linhares; Universidade Federal do Pará (UFPA)**

**Wesley Alexandre da Costa Fonseca Pinheiro; Universidade Federal do Pará (UFPA)**

### RESUMO

Objetivo: comparar o tempo de atividade física com a altura do salto contramovimento em estudantes universitários do curso de Educação Física. Método: Participaram 31 discentes universitários (oito mulheres e vinte e três homens), com média de idade de  $(23,29 \pm 4,01)$  anos, altura  $(173,00 \pm 8,09)$  cm e massa corporal  $(72,00 \pm 14,81)$  kg, oriundos dos cursos de Educação Física, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Trata-se de um estudo quantitativo. Para a coleta de dados utilizou-se o questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ). Os saltos contramovimento foram filmados por um celular e analisados pelo aplicativo My Jump 2 e a análise estatística foi realizada no software Jamovi 2.2.5 para Windows. Resultados: constatou-se que a média da altura de salto da amostra foi de 29,15 cm com o desvio padrão de 7,04. Percebe-se, analisando que os dados sobre o tempo de atividade física e os dados da altura de salto contramovimento dos estudantes não possuem uma correlação crescente ou decrescente. Conclusão: A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a hipótese estabelecida inicialmente que era analisar se o maior tempo de atividade física estava relacionado à maior altura atingida no salto contramovimento pelos universitários de Educação Física não se confirma.

**PALAVRAS-CHAVE:** contramovimento; atividade física; My jump

### INTRODUÇÃO

O salto com contramovimento, é um teste em que avaliamos a potência, força e velocidade de membros inferiores. Além disso, a análise da altura do salto contramovimento é um importante indicador para os profissionais da educação física, com o objetivo de analisar a potência muscular de membros inferiores, e por conseguinte o desempenho motor (TERAMOTO *et al.*, 2016). Em laboratório, essa análise é feita na plataforma de força, considerada como padrão ouro para a avaliação. Porém, devido ao seu alto custo, nem todos têm acesso.

<sup>115</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para a sua realização.



O uso das tecnologias vem ganhando cada vez mais espaço no meio esportivo e fora dele e sendo utilizadas para a avaliação, desempenho e performance dos atletas e não atletas. Para Okazaki *et al.*; (2012, p. 144):

O desenvolvimento da ciência e da tecnologia modificou completamente a dinâmica da vida do homem. No esporte, isso não foi diferente. Com o desenvolvimento das diversas ciências, a tecnologia aplicada a partir delas permitiu avanços para a melhoria do desempenho esportivo que muitas vezes diferenciam um atleta que ocupará a posição em um pódio de um atleta que não se classifica para as finais.

Nesse contexto, as tecnologias de baixo custo surgem como forma alternativa para contrapor os elevados custos de mensuração feita nos laboratórios. Os dispositivos portáteis, segundo Brooks *et al.*; (2018, p.1), “podem oferecer maior acessibilidade e portabilidade para uma avaliação mais eficiente e regular dos atletas, além de ser uma solução econômica para as equipes”.

Dessa forma, o uso de aplicativos para smartphone surgem com o objetivo de facilitar a avaliação de atletas e não atletas, além disso, são ferramentas com custos baixos. Sendo assim, um dos aplicativos que podemos citar é o *My Jump 2*, já validado através de outros estudos que avaliam a altura, tempo, potência e força do salto (Balsalobre-Fernández *et al.*; 2015). A vantagem do aplicativo *My Jump 2*, é que ele fornece dados reais e imediatos do atleta. Sendo uma excelente opção para estudos para análise do salto vertical.

O presente trabalho se justifica pela ausência de pesquisas acadêmicas que relacionam os níveis de atividade física em universitários com a altura de salto através de aplicativos de smartphone. Por meio das aulas na disciplina tecnologias e informática em educação física e esporte, pôde-se observar a importância e aplicabilidade do uso de tecnologias em diversos ambientes.

Considerando que a atividade física proporciona inúmeros benefícios para a saúde física e mental dos universitários, a pesquisa tem como objetivo comparar o tempo de atividade física com a altura do salto contramovimento em estudantes universitários do curso de Educação Física.

Desta maneira, esse estudo pode contribuir com o tema, possibilitando novas descobertas através do uso de tecnologias de baixo custo que possam investigar o nível de atividade física de indivíduos. Além disso, o resultado dessa pesquisa pode servir de base para outros estudos na área.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa contou com a participação de 31 jovens universitários entre homens (23) e mulheres (8), com média de idade de  $(23,29 \pm 4,01)$  anos, altura  $(173,00 \pm 8,09)$  cm e massa corporal  $(72,00 \pm 14,81)$  kg).

Para a análise do tempo semanal de exercício físico, praticado pelos voluntários, foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) – modelo curto- enviado junto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de forma online pelo Google Forms.



No IPAQ, foi considerada a soma do tempo em minutos em que os indivíduos realizavam atividades vigorosas, moderadas e caminhada por pelo menos 10 minutos.

Para avaliar a altura do salto (contramovimento), os avaliadores solicitaram que o indivíduo ficasse na posição ortostática, com as mãos apoiadas na cintura, e fizessem uma flexão de joelho de 90° e em seguida saltasse na maior altura possível. Cada voluntário realizou três saltos com intervalo de 30 segundos entre cada salto.

Os saltos foram filmados com um celular com sistema Android e FPS 30, mantendo a distância de um metro dos avaliados. Após as filmagens, os vídeos foram analisados utilizando o aplicativo móvel *MyJump 2*. A estatística descritiva foi utilizada para caracterizar a amostra em cada uma das diferentes variáveis por meio de média e desvio padrão. Para a normalidade dos dados foi realizado o teste de *Shapiro – Wilk*. A correlação da magnitude das diferenças entre as variáveis da altura do salto contramovimento no teste e o nível do tempo de atividade física foi realizada através da correlação de *Pearson's*. Adotando o valor de significância  $p \leq 0,05$ . O software utilizado foi o *Jamovi 2.2.5* para *Windows*.

Foram incluídos na pesquisa os participantes que assinaram o TCLE, responderam ao questionário IPAQ e não relataram dores articulares no período pré-teste.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra os resultados da média e o desvio padrão da altura do salto contramovimento dos 31 universitários de educação física. A tabela 2 mostra os resultados da média e o desvio padrão do tempo de atividade. Já a figura 1, representa o gráfico e evidencia a média da altura de salto de cada universitário e o tempo de atividade física de cada um dos sujeitos participantes, respectivamente.



Tabela 1 – Média e desvio Padrão da altura do Salto Contramovimento

Sujeitos	Média	Desvio Padrão
31	29,15	7,04

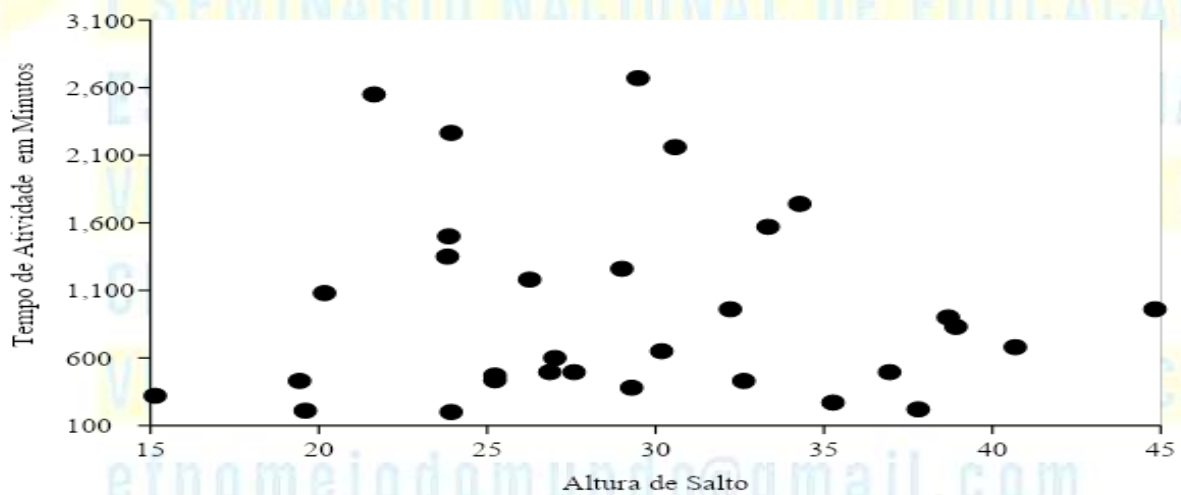
Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa

Tabela 2 – Média e desvio Padrão do Tempo de Atividade

Sujeitos	Média	Desvio Padrão
31	680	710,23

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa

Figura 1 – Gráfico do Tempo de Atividade (IPAQ) versus Altura do Salto Contramovimento



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa

A partir da tabela 1, constatou-se que a média da altura de salto da amostra foi de (29,15 cm  $\pm$  7,04). A partir da tabela 2, verifica-se que a média do tempo de atividade da amostra foi de (680 minutos  $\pm$  710,23).

Percebe-se, analisando o gráfico da figura 1, que os dados sobre o tempo de atividade física e os dados da altura de salto contramovimento dos estudantes não possuem uma correlação crescente ou decrescente.



O aluno que atingiu a maior média de altura de salto (44,83 cm) na pesquisa possui um tempo de atividade física de 960 minutos, enquanto outro discente que teve o maior tempo de atividade física (2.670 minutos) teve um valor médio de altura de salto em torno de 29,48 cm. E assim se seguiu com uma boa parte dos valores obtidos na amostra. Os alunos com os melhores valores médios da altura de salto tinham um tempo menor de atividade física do que aqueles alunos que possuíam um tempo maior destinado às atividades físicas na semana, mas que apresentaram um valor médio de altura de salto mais baixo.

Analisando as duas variáveis (Tempo de Atividade física) e (Altura de Salto) pelo Excel foi encontrado um coeficiente de correlação de -0,0425, ou seja, houve uma correlação fraca entre as variáveis, o que permite a compreensão sobre a afirmação feita anteriormente de os valores não possuírem uma correlação crescente, decrescente e até mesmo inversamente proporcional.

Esse resultado pode ter ocorrido por diversos fatores, como, por exemplo, pela falta de compreensão dos alunos na hora de preencher o questionário do IPAQ, haja vista que muitas foram às dúvidas sobre ele. Por outro lado, tem-se que considerar que o questionário do IPAQ não pede para que os alunos relatem o tipo de atividade física que eles realizam, assim sendo, dentro da amostra pode haver alunos que realizam exercícios pliométricos nos mais diversos ambientes e para os mais variados objetivos como, por exemplo, em treinos de voleibol, basquetebol, entre outros, o que poderia justificar aqueles alunos que tiveram as melhores médias de salto, embora o tempo de atividade fosse menor. Portanto, assim como no estudo de Batista e Silva (2017, p.21), nesta pesquisa o “IPAQ comparado ao nível de desempenho dos alunos não teve boa correlação com os resultados”, indo de encontro à hipótese inicial.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi comparar o tempo de atividade física com a altura do salto contramovimento de universitários do curso de Educação Física. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que a hipótese estabelecida inicialmente que era analisar se o maior tempo de atividade física estava relacionado à maior altura atingida no salto contramovimento pelos universitários de Educação Física não se confirma, haja vista que alguns alunos que possuíam um tempo de atividade menor, acabaram obtendo os melhores resultados na média da altura de salto do que aqueles alunos que tinham os maiores de tempo de atividade física durante a semana.

Diante desse contexto e das limitações anteriormente colocadas, sugere-se que pesquisas futuras busquem analisar a relação da altura de salto no contramovimento e o tempo de atividade física de estudantes, mas diferenciando o tipo de exercício físico praticado pelos participantes para que os resultados possam ser comparados, analisados de forma mais minuciosa e debatidos.

## REFERÊNCIAS

BALSALOBRE-FERNÁNDEZ. *et al.* The validity and reliability of an iPhone app for measuring vertical jump performance. **Journal of sports sciences**, v. 33, n.15, p. 1574-1579, 2015.





BATISTA, A. L.; SILVA, R. B. N. **ANÁLISE DOS EFEITOS DA AULA DE METODOLOGIA DO ATLETISMO: MODIFICAÇÕES DAS CAPACIDADES MOTORAS EM ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB.** 2017. 30f. Trabalho de conclusão de curso (TCC). Curso de Bacharelado em Educação Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

DA SILVA, G. S. F. *et al.* Avaliação do nível de atividade física de estudantes de graduação das áreas saúde/biológica. **Rev Bras Med Esporte**, v. 13, n° 1 – Jan/Fev, 2007.

MATSUDO, S. M. *et al.* Nível de atividade física da População do Estado de São Paulo: Análise de acordo com gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. V.10, n° 4, outubro, 2001.

OKAZAKI, V. H. A. *et al.* Ciência e Tecnologia Aplicada à melhoria do desempenho esportivo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 11, n. 1, 2012, p. 143 – 157

SILVA, R. C.; ROSENDO, M.; ROBERT, M. Nível de Atividade Física em adolescentes do município de Niterói. **Cadernos de Saúde Pública**, v.16, n. 4, 2000.

TERAMOTO, M.; CROSS, C. L.; WILLICK, S. E. Predictive value of national football league scouting combine on future performance of running backs and wide receivers. **The Journal of Strength & Conditioning Research**, v. 30, n. 5, p. 1379-1390, 2016.

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
efernandodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com



## AGILIDADE EM ATLETAS DE VOLEIBOL EM COMPARAÇÃO AO SEU POSICIONAMENTO

Alan Medeiros de Sousa, UFPA

Gláucia Lobato Kaneko, UFPA

Larissa Nunes de Oliveira, UFPA

### RESUMO

A agilidade em atletas de voleibol jovens, em comparação a seus posicionamentos, envolve um papel crucial no processo de avaliação física e de entendimento do indivíduo dentro do esporte técnica e taticamente. o estudo teve como objetivo analisar os perfis de atletas em correlação com os posicionamentos do voleibol utilizando a valência física de agilidade como parâmetro de comparação. este estudo avaliou 37 atletas, com idades entre 15 e 17 anos, que disputam o JEP (Jogos Estudantis Paraense); sendo a agilidade avaliada por meio do teste de *shuttle run*. os resultados obtidos demonstraram não haver correlação de diferença estatística entre os posicionamentos, com nível de significância  $p\text{-valor} = 0,56$ . em contrapartida, no que se é demonstrado em relação a equipes adultas, apresentam-se diferenças estatísticas significativas entre as posições de líberos e centrais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Voleibol; Agilidade; Atletas.

### INTRODUÇÃO

Uma análise histórica do esporte aponta que ele tem se constituído num fator importante para o desenvolvimento social e cultural de diversos povos. O esporte valoriza socialmente o homem, pois proporciona uma melhoria de autoimagem, além de que a aprendizagem de uma modalidade esportiva constitui uma das mais significativas experiências que o ser humano pode viver com seu próprio corpo. (VIEIRA et al., 2010).

A prática do voleibol apresenta que nas últimas décadas, essa modalidade esportiva foi a que mais se popularizou. De acordo com Bojikian (1999) no âmbito dos jogos desportivos coletivos, tem demonstrado ser o segundo esporte mais praticado no Brasil. As recentes conquistas das seleções brasileiras e o patrocínio de grandes empresas fizeram com que sua popularidade crescesse de maneira considerável na última década.

As razões relacionadas à prática do voleibol em meio escolar se enquadram em fatores motivacionais, de prazer, competência técnica e aptidão física como um todo, tornando-o de forma agregadora aos jovens. Durante a fase da adolescência, o desenvolvimento de habilidades técnicas se torna o fator mais relevante entre os alunos. Entretanto, o voleibol dentro de sua prática proporciona valores relacionados a: motivação, desenvolvimento físico, saúde e afiliação (VIGNADELLI et al., 2018).

As características antropométricas de um atleta jovem influenciam o seu nível de desempenho, ao mesmo tempo em que ajudam a determinar o perfil corporal apropriado para um determinado desporto (TEIXEIRA et al., 2016). Segundo Almeida e Soares (2003), o esporte se alterna no processo aeróbico



e anaeróbico durante sua execução. Assim, o voleibol é um esporte coletivo que exige exercícios constantes de alta intensidade e baixa intensidade então o atleta necessita possuir os seguintes aspectos em sincronia: força, flexibilidade, potência, condicionamento físico e agilidade para sua realização.

Visando a ampla gama de aspectos físicos, a agilidade possui sua importância dentro da característica dos esportes. De acordo com Tubino & Moreira (2003) a agilidade é uma qualidade física que deve ser desenvolvida desde seu período de preparação física inicial até a maturação completa do atleta e deve ser mantida.

Além do que, é necessário entender as funções dentro do sistema de jogo, visualizar a evolução do condicionamento físico de jovens atletas e compreender seu processo de aprendizado. Benetti, Schneider e Meyer (2005, p.88) trazem que: “Existem diferenças físicas e psicológicas entre crianças e adultos e, por isso a criança atleta não deve ser igualada a um adulto, devendo ser treinada de forma diferenciada no esporte”.

## **METODOLOGIA**

Foi realizada uma apresentação junto aos técnicos que participam dos JEP acerca da realização da pesquisa, justificando e explanando o objetivo. Posteriormente, foram levadas as instituições e responsáveis os questionários que seriam utilizados para a elucidação do trabalho. Por fim, para a participação no estudo, a instituição, responsáveis e professores leram e assinaram o TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido).

Para realização do teste de agilidade, o protocolo selecionado foi o teste de Shuttle Run, que consiste em conduzir dois blocos de madeira no menor período de um determinado local para o outro. Faz-se necessário de uma área plana, sem obstáculos e piso não derrapante, com espaço necessário para o percurso (9,14m) e chegada do avaliado em sua desaceleração. As duas linhas paralelas, distantes 9,14m devem ser demarcadas de forma igual. Os blocos de madeira necessitam estar a 10 cm da linha, separados pelo espaçamento de 30 cm. A medição do tempo de teste, foi cronometrada em um SmartPhone, na qual um dos avaliadores ficava responsável pela averiguação do teste, enquanto o segundo realizava a cronometragem. A tabela AAHPER (1976) foi utilizada para avaliação do desempenho das atletas em relação as suas idades e nível de agilidade.

Foi calculado a média e desvio padrão das jogadoras por posição permitindo resultados mais diretos acerca do teste. A análise de variância (ANOVA) foi a técnica selecionada para comparação de igualdade ou diferença entre duas populações.

## **RESULTADOS**

A amostra foi composta por 5 colégios e 37 atletas praticantes de voleibol escolar juvenil do sexo feminino, com idades entre 15 e 17 anos, na cidade de Belém do Pará no ano de 2021. Toda via, foi utilizado dentro da pesquisa as duas funções aparentes das atletas, caso possuísse, ocasionando a somatória de 42 posicionamentos. Foi adotado como critério de participação atletas que participaram de competições escolares regionais por suas instituições, a exemplo dos JEP (Jogos Estudantis Paraenses), possuir a faixa etária apropriada e ter realizado todos os testes propostos.



A Tabela 1 contém as informações descritivas da média e desvio padrão das jogadoras por posição, percebe-se que todas as posições possuem a média de tempo de teste semelhantes.

Tabela 1 – Tabela descritiva com as médias e desvio padrão das jogadoras, por posição.

Posições	Central	Levantadoras	Líbero	Opostas	Ponteiras
Idade	17 +-0.9	16+-0.55	16+-0.5	15+-0.74	16+-0.87
Altura (cm)	172+-8.85	165+-6.22	156+-5.97	165+-6.22	171+-5,73
Peso (Kg)	62+-7.58	58+-3.87	53+-2.22	61+-8.22	65+-9,60
Média (seg)	12.66 +- 0.22	12.63+-0.20	11.80+-0.70	12.34+-0.45	12.16+-0.33

Dados expressos em média  $\pm$  desvio padrão.

Tabela 2 – Resultados da análise de variância para os tempos de agilidade das jogadoras.

	Graus de liberdade	Soma de quadrados	Quadrado médio	Valor F	P - Valor
Posição	4	3,4	0,84	0,75	0,56
Resíduos	37	41,6	11,24		

Segundo a tabela de AAHPER (1976) nenhum dos posicionamentos analisados em relação a sua média conseguiu alcançar a excelência máxima dentro de sua idade e do teste proposto. Mantendo os parâmetros de resultados do teste entre média a regular, de acordo com suas faixas etárias.

De acordo com o resultado de análise de variância apresentado na Tabela 2 P – Valor do teste foi de 0,56, comparando-se ele com uma significância de 5% (0,05), chega-se à conclusão de que as médias são iguais. Portanto, o teste mostra que não há evidência estatística de diferença entre as médias.

## DISCUSSÃO

Levando o exposto em consideração, percebe-se igualdade quando se trata do voleibol estudantil. De acordo com Duncan (2006), apenas diferenças antropométricas são encontradas dentro do voleibol juvenil, diferenças entre aptidões físicas se mantém semelhantes. A qual permite a viabilidade de diversas opções situacionais e troca de atletas por posição. Não relacionando aspectos de agilidade a uma determinada posição fixa dentro do voleibol.



Levando em consideração a tabela de AAHPPER (1976) para avaliação do teste, nenhum grupo investigado atingiu dentro de sua média conceitos excelentes. Todos se encontraram dentro dos parâmetros regulares dentro da escala. Corroborando o conceito de que em certos estágios maturacionais, não é encontrado indicadores de significativos de desempenho de agilidade.

## CONCLUSÃO

Observou-se que a diferença de agilidade entre as posições não se deu de forma significativa estatisticamente. Entretanto, percebe-se as diferenças existentes entre os tempos de teste, quando comparamos as líberos entre as demais funções. Assim, conclui-se que durante o período de categoria juvenil do atleta, não se deve especificar sua função em relação ao aspecto físico ou técnico de jogo. Havendo as possibilidades de avanço ou regressão dentro dela, cabendo ao técnico a análise e avaliação da atleta.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. A.; SOARES, E. A. **Perfil dietético e antropométrico de atletas adolescentes de voleibol.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, 1-7. 2003.

AMERICAN ALLIANCE FOR HEALTH. Physical Education. And Recreation, AAHPPER. **Youth Fitness Test Manual.** Washington: Revised Edition. 1976.

BENETTI G.; SCHNEIDER P.; MEYER F.; **Os Benefícios Do Esporte E A Importância Da Treinabilidade Da Força Muscular De Pré-Púberes Atletas De Voleibol.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano. 7(2). 87-93. 2005.

BOJIKIAN, J. C.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando Voleibol.** São Paulo: Phorte. 2008. p. 10-23.

DUNCAN, M. J.; WOODFIELD, L.; AL-NAKEEB, Y. **Anthropometric and physiological characteristics of junior elite volleyball players.** Br J Sports Med 2006;40:649–651. doi: 10.1136/bjism.2005.021998.

TEIXEIRA, D. M.; FRARO, J. D.; SOARES, F.; STANGANELLI, L. C. R.; PIRES-NETO, C. S.; PETROSKI, E. L. **Características antropométricas em atletas de voleibol de elite das seleções brasileiras juvenil e adulta de voleibol.** Rev Andal Med Deporte [online]. 2016, vol.9, n.4, pp.160-165. ISSN 2172-5063. <https://dx.doi.org/10.1016/j.ramd.2015.05.007>.



I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE, LAZER E SAÚDE  
DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
*Educação Física no Meio do Mundo: realidade, contradições e possibilidades na formação,  
produção do conhecimento e campos de atuação*  
ISSN: 2317-1286



TUBINO, M. J.; MOREIRA, S. B. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. Rio de Janeiro: SHADE. 2003. p. 30-45.

VIEIRA, L. F.; Nickenig, J. R. V.; OLIVEIRA, L. P. VIEIRA, J. L. **Psicologia Do Esporte: Uma Área Emergente Da Psicologia**. Psicologia em Estudo. 2010, v. 15, n. 2, pp. 391-399. Disponível em: <>. Epub 14 Set 2010. ISSN 1807-0329.

VIGNADELLI, L. Z.; RONQUE, E. R.; BUENO, M. R.; DIB, L. R.; JUNIOR, H. S. **Motives for sports practice in young soccer and volleyball athletes**. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano [online]. 2018, v. 20, n. 6. pp. 585-597. Available from: <<https://doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n6p585>>. ISSN 1980-0037. <https://doi.org/10.5007/1980-0037.2018v20n6p585>.

I SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA,  
ESPORTE, LAZER E SAÚDE DA/NA AMAZÔNIA  
VIII CONGRESSO NORTE BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS DO ESPORTE (CONCENO)  
VIII CONGRESSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIFAP  
e\_nomeiodomundo@gmail.com  
Inscrição: viiiconceno.blogspot.com